



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Marta Eduarda Bigas Braga

**Estudo comparativo de manuais
escolares de estudo do meio (2001 a
2010): a abordagem da higiene do corpo**

outubro de 2011



Universidade do Minho
Instituto de Educação

Marta Eduarda Bigas Braga

**Estudo comparativo de manuais
escolares de estudo do meio (2001 a
2010): a abordagem da higiene do corpo**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Estudos da Criança
Área de Especialização em Promoção da Saúde
e do Meio Ambiente

Trabalho realizado sob a orientação do
Professor Doutor Fernando Guimarães

outubro de 2011

DECLARAÇÃO

Nome: Marta Eduarda Bigas Braga

Endereço electrónico: mbigas@iol.pt

Telefone: 00 351 968351694

Número do Bilhete de Identidade: 11134293

Título da Dissertação:

Estudo comparativo de manuais escolares de estudo do meio (2001 a 2010): a abordagem da higiene do corpo

Orientador:

Professor Doutor Fernando Guimarães

Ano de conclusão: 2011

Designação do Ramo:

Ramo de Estudos Da Criança - Área de Conhecimento Promoção da Saúde e do Meio Ambiente

DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTA TESE

Universidade do Minho, 31 de outubro de 2011

Assinatura: _____

Agradecimentos

Porque as caminhadas se tornam mais fáceis quando temos quem nos apoie nas decisões e encoraje nos momentos mais difíceis, tenho de agradecer a todos os que me ajudaram a concretizar este projeto.

Em primeiro lugar, ao Professor Doutor Fernando Guimarães, por me ter proporcionado momentos de aprendizagem sem os quais não teria chegado até aqui, pelo tempo disponibilizado, pelos comentários críticos e por me ajudar a superar os obstáculos com que me deparei ao longo do meu percurso.

À professora Maria da Graça Sousa, cujo profissionalismo engrandece a palavra Professor, por me ter ajudado a tornar uma profissional melhor.

Ao Nene por me ter dado todo o tempo necessário para concretizar este projeto, por partilhar sempre comigo as vitórias e os momentos mais difíceis.

Aos meus Pais e Avós, por acreditarem sempre que eu seria capaz.

A todos os meus colegas de profissão que me ajudaram na procura dos manuais escolares, o meu muito sincero obrigada.

Estudo comparativo de manuais escolares de estudo do meio (2001 a 2010): a abordagem da higiene do corpo

Resumo

Os aspetos que envolvem a higiene e a higiene do corpo estão sujeitos a forte regulamentação, porém é necessário que todo o cidadão se esclareça e motive para fomentar hábitos de higiene. Esta aprendizagem inicia-se na infância, tendo a escola um papel fundamental neste processo. O manual escolar constitui o principal recurso didático-pedagógico, do processo de ensino e de aprendizagem, por parte de uma grande parte dos docentes. Assim é expectável que utilizem um discurso ou, no caso dos manuais do 1.º ano, discurso e imagens, que proporcione uma abordagem o mais completa possível das temáticas, apesar de caber ao professor completar o que é sugerido nos manuais.

Neste estudo procuramos perceber de que forma o regime de avaliação, certificação e adoção aplicável aos manuais escolares influenciou o modo como a higiene do corpo é abordada no 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O principal objetivo do nosso estudo é compreender de que forma ocorreu uma evolução (ou não) na abordagem da higiene do corpo.

Para a consecução do nosso objetivo procedemos à recolha de trinta e sete manuais, datados a partir de 2001 até 2010, apreciando-os com base em sete princípios: *banho, cabelo, dentes, mãos e unhas, sono, vestuário e calçado* e *zonas específicas*. Esta apreciação, apoiada numa abordagem metodológica assente na análise de conteúdo, pelo estabelecimento de categorias à *posteriori*, e na análise de *clusters*, pela elaboração de dendogramas, contribui para comparar os manuais escolares.

De acordo com os resultados obtidos, verificamos que quer os manuais anteriores à referida legislação, quer os editados depois abordam de forma semelhante os conteúdos de higiene do corpo. Em nenhum dos casos foi encontrada uma discrepância entre os manuais antes e depois da referida lei, o que nos leva a concluir que esta legislação não trouxe nada de novo, no que à higiene do corpo se refere.

A comparative study of environmental studies manuals (2001 to 2010): the approach to body hygiene

Abstract

The aspects that involve body hygiene and cleanliness are subject to tight regulation, however it is necessary to encourage and motivate every citizen in order to promote hygiene habits. This learning process begins in childhood, having the school a key role in this process. The school textbook is the main didactic and pedagogical feature in the teaching and learning process used by most teachers. So it is expected that textbooks use a discourse or (in the case of the primary class) discourse and images, that provides the most complete possible approach of the themes, although teachers must complete the information suggested in the manuals.

In this study we seek to understand how the system of assessment, certification and adoption by textbooks influenced how body hygiene is covered in the first year of school. The main objective of our study is to understand whether or not there was an evolution regarding body hygiene.

To achieve our goal, we collect thirty-seven textbooks, dating from 2001 to 2010, assessing them on seven principles: bath, hair, teeth, hands and nails, sleep, clothing, footwear and specific areas. This assessment, supported by a methodological approach based on content analysis, on the establishment of categories a posteriori, on cluster analysis and on preparing dendograms helped to compare the textbooks.

According to the obtained results, we find that both the textbooks prior to the referred legislation or those published after address in a similar way the contents of personal hygiene. In neither case was found a discrepancy between the textbooks before or after the legislation, which leads us to conclude that this law did not bring anything new in what concerns body hygiene.

Índice Geral

| | PÁGINA |
|--|--------|
| 1. INTRODUÇÃO | 1 |
| 1.1. Traçando o percurso | 2 |
| 1.2. Contextualização | 2 |
| 1.3. Topografia do trabalho | 4 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 7 |
| 2.1. Relação entre higiene, saúde e educação | 8 |
| 2.2. A higiene do corpo ao longo dos tempos | 9 |
| 2.3. Higiene do corpo | 12 |
| 2.3.1. Banho | 13 |
| 2.3.2. Cabelo | 13 |
| 2.3.3. Dentes | 14 |
| 2.3.4. Mãos e unhas | 15 |
| 2.3.5. Sono | 15 |
| 2.3.6. Vestuário e calçado | 16 |
| 2.3.7. Zonas específicas | 17 |
| 2.4. O papel dos manuais escolares | 18 |
| 2.5. O regime de avaliação, certificação e adoção aplicável aos manuais escolares | 19 |
| 3. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO | 21 |
| 3.1. Justificação da escolha | 22 |
| 3.2. Apresentação do estudo | 22 |
| 3.3. Fundamentação metodológica | 24 |
| 3.3.1. Análise de conteúdo | 26 |
| 3.3.2. Análise de <i>clusters</i> | 26 |
| 3.4. Análise dos objetos de estudo | 27 |
| 3.5. Objetivos | 50 |
| 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 53 |
| 4.1. Banho | 54 |
| 4.2. Cabelo | 61 |
| 4.3. Dentes | 67 |
| 4.4. Mãos e unhas | 75 |
| 4.5. Sono | 82 |
| 4.6. Vestuário e calçado | 86 |
| 4.7. Zonas específicas | 90 |

| | |
|--|---------------|
| 5. CONCLUSÕES..... | 93 |
| 5.1. Caminho percorrido..... | 94 |
| 5.2. Reflexão sobre os resultados obtidos..... | 94 |
| 5.3. Limitações e implicações..... | 97 |
| 6. BIBLIOGRAFIA..... | 99 |
| 6.1. Livros e artigos referenciados..... | 100 |
| 6.2. Manuais escolares..... | 102 |
| 6.3. Legislação consultada..... | 104 |

Índice de Quadros

| | |
|--|----|
| Quadro I - Lista de manuais para estudo desde 2001 até 2009 (período anterior ao regime de avaliação e certificação de manuais disposto na Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto)..... | 23 |
| Quadro II - Lista de manuais para estudo referentes a 2010 (período posterior ao regime de avaliação e certificação de manuais disposto na Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto)..... | 24 |
| Quadro III - Lista de manuais escolares e nomenclatura atribuída..... | 28 |
| Quadro IV – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação <i>banho</i> e os níveis de análise..... | 32 |
| Quadro V – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação <i>cabelo</i> e os níveis de análise..... | 35 |
| Quadro VI – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação <i>dentes</i> e os níveis de análise..... | 38 |
| Quadro VII – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação <i>mãos e unhas</i> e os níveis de análise..... | 41 |
| Quadro VIII – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação <i>sono</i> e os níveis de análise..... | 44 |
| Quadro IX – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação <i>vestuário e calçado</i> e os níveis de análise..... | 47 |
| Quadro X – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação <i>zonas específicas</i> e os níveis de análise..... | 50 |

Índice de Figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 – Dendograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação <i>banho</i> | 60 |
| Figura 2 – Dendograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação <i>cabelo</i> | 67 |
| Figura 3 – Dendograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação <i>dentes</i> | 75 |
| Figura 4 – Dendograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação <i>mãos e unhas</i> | 81 |
| Figura 5 – Dendograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação <i>sono</i> | 85 |
| Figura 6 – Dendograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação <i>vestuário e calçado</i> | 89 |
| Figura 7 – Dendograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação <i>zonas específicas</i> | 91 |

1. Introdução

1.1. Traçando o percurso

Tendo por base os princípios orientadores do Mestrado em Estudos da Criança: Promoção da Saúde e do Meio Ambiente, na nossa análise, privilegiamos o estudo de conteúdos de higiene do corpo realizado através da comparação entre manuais escolares do 1.º ano de estudo do meio, antes e depois do regime de avaliação, certificação e adoção conforme o disposto na Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto. Neste sentido, optamos pela realização de uma investigação documental, por considerarmos que com este instrumento de recolha de informação conseguimos captar as representações do objeto de estudo, os manuais escolares.

O principal ponto de partida foi procurar perceber de que forma o regime de avaliação, certificação e adoção influenciou o modo como a higiene do corpo é abordada. Neste sentido, procedemos à recolha de trinta e sete manuais do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1.º CEB), de doze editoras diferentes, datados a partir de 2001 até 2010. Procedemos à leitura global da totalidade dos manuais com vista à criação dos critérios a analisar na abordagem da temática da higiene do corpo, em cada manual escolar. Nesta abordagem, analisamos as definições, os conceitos, o conteúdo na forma textual e icónica, o espaço ocupado, assim como as atividades pedagógicas propostas. Estes critérios foram utilizados para uma análise detalhada dos diversos manuais, com vista a perceber de que forma abordam as questões de higiene corporal e a realizar uma análise acerca das diferenças e semelhanças na abordagem desta temática antes e depois do dito regime.

Quando partimos para o nosso estudo tínhamos expectativas relativamente aos resultados da nossa investigação nomeadamente: Sendo que a Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto prevê critérios a ser considerados na avaliação dos manuais escolares no sentido de garantir uma certificação de qualidade científico-pedagógica demarca um ponto de viragem na avaliação, certificação e adoção de manuais escolares, pelo que há diferenças, na abordagem da higiene do corpo, entre os manuais anteriores a esta lei e os editados posteriormente; Há diferentes conceitos de higiene do corpo nos manuais escolares; Manuais da mesma editora ou do mesmo ano refletem o mesmo conceito de higiene do corpo.

1.2. Contextualização

A higiene do corpo assumiu ao longo dos tempos e em todas as sociedades, a transmissão de um conjunto de normas de comportamento e de rituais, consagradas nos costumes de cada sociedade em determinada época. O século XX trouxe uma redução muito significativa na mortalidade e um aumento progressivo da longevidade. Tal melhoria no estado de saúde das

populações não se deve apenas aos avanços técnicos da medicina. A significativa melhoria das condições de vida das populações – como uma melhor habitação, nutrição e higiene pessoal e social – terá determinado a redução da mortalidade verificada no passado século (Carvalho, 2002). Destas conclusões advém a importância da higiene na promoção da saúde, pois é uma forma de prevenir a doença e contribuir para a saúde, na medida em que é um meio de alcançar o bem-estar físico e psíquico (Costa & López, 1998).

Se bem que os aspetos que envolvem a higiene e nomeadamente a higiene do corpo estejam hoje sujeitos a forte regulamentação, é necessário que todo o cidadão se esclareça e motive para desencadear ações positivas nos comportamentos, fomentando hábitos de higiene. Esta aprendizagem inicia-se na infância, tendo a escola um papel fundamental neste processo. Educação e saúde são dois pilares indissociáveis do desenvolvimento da pessoa humana e do progresso de uma sociedade. Assim, a saúde e a educação apresentam-se como duas das principais condicionantes do futuro individual e do progresso dos povos onde a qualidade de vida, individual e coletiva, depende essencialmente dos níveis de educação e de saúde. A escola encontra-se numa posição privilegiada para promover a interação entre as variáveis saúde e educação. Neste sentido, cabe também à escola promover a saúde das crianças, enquanto escolares, favorecendo o sucesso da aprendizagem através da potenciação de condições favoráveis à sua socialização, ao seu desenvolvimento bio-psico-social e ao seu bem-estar (Natário, 1993).

Sendo esta temática da higiene e, nomeadamente da higiene do corpo, tão importante para promover a saúde e tendo a escola um importante papel nesta aprendizagem, não podia deixar de estar contemplada na Organização Curricular e Programas do 1.º CEB, no Currículo Nacional do Ensino Básico e consequentemente nos manuais escolares. O manual escolar como recurso didático-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e de aprendizagem, constitui um dos mais utilizados pelos professores na sala de aula, pelo que a sua escolha encerra grande importância. Para que seja realizada uma boa escolha é necessário assegurar a qualidade dos manuais escolares. Neste sentido, também na abordagem da higiene do corpo, o manual reveste-se de enorme importância já que a forma como aborda esta temática poderá condicionar a maneira como o professor a veicula aos seus alunos e consequentemente a forma como estes a compreendem e colocam em prática (Guimarães, 2009a). Com o objetivo de garantir a qualidade científico-pedagógica dos manuais escolares foi criado um regime de avaliação, certificação e adoção de manuais, a realizar por comissões de peritos ou por entidades especialmente

acreditadas para o efeito, de acordo com a Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto. No que diz respeito ao estudo do meio, foram alvo deste processo, apenas os manuais de 1.º ano, até à data de apresentação deste estudo, que serão objeto de estudo neste trabalho.

1.3. Topografia do trabalho

Este trabalho é constituído por três Capítulos. O Capítulo I, intitulado *Fundamentação teórica*, está dividido em cinco pontos. Admitindo que qualquer discussão deve iniciar-se com um conhecimento rigoroso e atual das relações existentes entre os conceitos que vão ser analisados, o primeiro ponto deste capítulo, *Relação entre higiene, saúde e educação* é dedicado a uma verificação da relação entre a higiene, a saúde e a educação, para melhor compreender como se relacionam e como se influenciam. O segundo ponto, *A higiene do corpo ao longo dos tempos*, leva-nos a analisar um pouco acerca da evolução e transformação dos hábitos de higiene e do próprio conceito de higiene desde a Idade Média até ao século XIX, no sentido de perceber os diversos conceitos e hábitos de higiene dos nossos dias e a forma como chegamos até eles. Para perceber o conceito de higiene do corpo, o ponto três, *A higiene do corpo*, permite-nos rever a teoria associada ao conceito segundo o ponto de vista de diferentes autores. No ponto quatro, *O papel dos manuais escolares*, procuramos esclarecer sobre a importância dos manuais escolares no processo de ensino e aprendizagem e o modo como influenciam a forma como os conteúdos são ensinados pelos docentes e, consequentemente, aprendidos pelos alunos. No quinto e último ponto, *O regime de avaliação, certificação e adoção aplicável aos manuais escolares*, esclarece acerca da Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário e as suas implicações no processo educativo.

O Capítulo II, denominado *Metodologia de investigação*, está dividido em cinco pontos. No primeiro, designado *Justificação da escolha*, procuramos explicar a opção feita e as motivações que nos levaram a selecionar esta temática para a realização deste estudo. No ponto dois, efetuamos a *Apresentação do estudo*, expondo o período de análise e mencionando o objeto de estudo para apresentar, clarificar e justificar as opções metodológicas que permitiram realizar este estudo. No terceiro ponto, denominado *Fundamentação metodológica*, realizamos a fundamentação metodológica e os procedimentos de análise do objeto de estudo, designadamente a análise de conteúdo e a análise de *clusters*. No ponto quatro, *Análise do objeto de estudo*, explicamos de que forma a observação feita resultou nos princípios de apreciação que cruzaram

com as categorias de análise, divididas em níveis de importância, nas quais foi possível integrar a grande diversidade de informação contida nos manuais por nós analisados. No último ponto, *Objetivos*, são apresentados os objetivos deste trabalho.

O Capítulo III, *Análise e discussão dos resultados*, contempla a análise e confrontação com os conceitos expostos, realizadas com recurso a uma concetualização comparativa dos manuais escolares, evidenciando os princípios de apreciação, de forma a identificar relações de semelhança ou dissemelhança entre os manuais escolares em estudo.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Relação entre higiene, saúde e educação

Este ponto é dedicado a uma verificação da relação entre a higiene, a saúde e a educação, no sentido de compreender como se relacionam, de que forma estão interligados e como se influenciam mutuamente.

A saúde, de cada um de nós é influenciada pelos fatores sociais e ambientais. A nível internacional, Lalonde analisou a questão dos determinantes de saúde, estudando as principais causas de morte prematura dos canadianos e construiu um modelo, segundo o qual o nível de saúde de uma comunidade é determinado pela interação de quatro variáveis: a biologia humana (genética, envelhecimento); o meio ambiente (contaminação física, química, biológica e sócio-cultural); o estilo de vida (comportamentos ligados à saúde, nos quais se integra a higiene); o sistema de saúde (cobertura e acessibilidade) (Carvalho & Carvalho, 2006). O modelo social de saúde não escusa a aplicação e a importância da medicina, contudo considera que o modelo médico não é mais do que uma parte de um todo que perturba a saúde. Este modelo aponta que a melhoria da saúde depende de fatores socio-económicos, de habitação, de nutrição e de higiene pessoal e social (Carvalho, 2002). A mesma autora defende que, nas dimensões de saúde individual podem-se distinguir as dimensões de saúde societal, que completam a influência do meio próximo na saúde individual, como por exemplo as condições de higiene (Carvalho, 2002). Estudos sócio-epidemiológicos têm demonstrado que o aumento dos padrões de higiene é uma das medidas de maior impacto na promoção da saúde de uma população (Natário, 1993).

No contexto europeu, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu metas de saúde para os próximos anos, tendo a promoção da saúde e os estilos de vida saudáveis uma abordagem privilegiada no ambiente escolar (1999). O processo educativo é um processo que conduz à saúde do ser humano, uma vez que é através da educação que aprendemos formas para melhorar a qualidade de vida. A educação condiciona a própria saúde da pessoa, já que através desta aprende-se a adotar comportamentos saudáveis que nos proporcionam saúde. A educação deve propiciar a aprendizagem de comportamentos que promovam a saúde, nos quais a aprendizagem de hábitos de higiene tem um papel essencial. Sendo a escola um dos principais agentes de educação, nela é possível facilitar aos alunos a adoção de comportamentos mais saudáveis, encontrando-se esta numa posição ideal para promover e manter a saúde da comunidade educativa e da comunidade envolvente. O papel do professor, enquanto agente basilar da educação formal, é criar condições para que o aluno possa desenvolver essas capacidades, para que seja capaz de assumir um papel ativo no seu processo de saúde, através

da adoção de estilos de vida saudáveis. Nesta perspectiva, pretende-se que o aluno se torne capaz de realizar uma escolha consciente no que concerne aos seus estilos de vida, responsabilizando-se pela sua própria saúde (González, 1998).

Com este ponto podemos esclarecer de que forma se relacionam a higiene, a saúde e a educação.

2.2. A higiene do corpo ao longo dos tempos

A higiene e nomeadamente a higiene do corpo não foram sempre vistas da mesma forma ao longo dos tempos. Neste ponto propomo-nos dissertar um pouco acerca da evolução e transformação dos hábitos de higiene e do próprio conceito de higiene desde a Idade Média até ao século XIX, no sentido de melhor compreender os atuais conceitos e hábitos de higiene e a forma como chegamos até eles.

Na Idade Média, os tratados de saúde indicam os critérios da higiene corporal: a lavagem das mãos e do rosto. Evidenciam a necessidade de conservar a limpeza do que se vê, de eliminar a sujidade das partes visíveis do corpo. O motivo pelo qual é necessária a lavagem das partes visíveis não é a da saúde ameaçada. A razão de ser das mãos limpas e o rosto a brilhar é moral (Vigarello, 1985).

Alguns escritos do século XV, consultados por Vigarello referem a lavagem da roupa, como forma de se desembaraçarem dos parasitas, excluindo a lavagem do corpo, na realização da higiene pessoal (1985).

Em pleno século XVI, a higiene era vista como uma espécie de limpeza a seco, na medida em que era realizada com um pano branco, seco, com o objetivo de limpar a gordura da pele. Assim as normas de higiene da altura aconselham as pessoas a limpar o rosto com um pano pois, “lavar-se com água prejudica a vista, provoca dor de dentes e catarro, empalidece o rosto...” (Vigarello, 1985, p. 22). Os livros de saúde desta época referem os odores corporais e a necessidade de os limpar. Porém, as fricções com perfumes prevalecem sobre as lavagens. A água não desempenha aqui nenhum papel, embora a higiene seja evocada e trabalhada. O asseio não passa pelo banho nem tão pouco pela simples lavagem. Nesta época a palavra enxugar era sinónimo de lavar. Também a mudança de roupa era referida. Defendiam que se um homem transpirasse ao trabalhar ficava-lhe bem mudar a camisa. Com a mudança de roupa, a higiene não fez mais do que generalizar o seu valor de aparência (Vigarello, 1985).

Já no século XVII, o banho era encarado com fins terapêuticos, deste modo “O banho com fins não medicinais é não só supérfluo como muito prejudicial aos homens (...). [Chegavam a afirmar que] Mata o fruto no ventre das mães mesmo quando é quente (...)” (Vigarello, 1985, p. 19). No que concerne ao cabelo, já nesta altura era utilizado o pente como forma de conservar o cabelo limpo, contudo o uso da água continua a ser restrito. É neste século que o termo limpo muda de estatuto, já que é tantas vezes associada à distinção de uma pessoa que acaba por lhe ser assimilada. A limpeza mede-se pela aparência das pessoas de tal modo que a ausência de adereços é considerada falta de higiene (Vigarello, 1985).

Nos finais do século XVII e inícios do século XVIII, surge o perfume como objeto de higiene. O perfume limpa, elimina e apaga, segundo a visão da altura, já que seduz o olfato. O recurso a saquinhos, ditos higiénicos, utilizados nas axilas ou nas ancas, entre as pregas dos vestidos ou os forros dos casacos era obrigatório, para quem queria ser limpo. O mais importante neste conceito de higiene era o limite imposto ao uso da água (Vigarello, 1985). A água não é referida como necessária, apenas se torna essencial para a lavagem diária da boca e dos dentes: “a boca lavada todas as manhãs, os dentes bem esfregados e as unhas cortadas de oito em oito dias” (Vigarello, 1985, p. 23). No que diz respeito ao cabelo, em 1736, um higienista insiste na importância de pentear o cabelo, que deve estar sempre curto e penteado e deve ser “regularmente limpo com pós e farelo...” (Vigarello, 1985, p. 23).

Já em meados do século XVIII, o banho integra-se no quotidiano, nas classes mais privilegiadas. Isto não significa que seja encarado como uma forma de manter a higiene do corpo ou que esta prática se tenha tornado quotidiana e generalizada, contudo tornou indiretamente possível a transformação da higiene. Ainda, a água era encarada com relutância já que “(...) deixa os poros abertos e frágeis à sua passagem pelo que se impunha a prudência antes e após a sua utilização. [De entre as medidas de precaução constavam:] (...) um purgante antes da imersão e cama e repouso, após a imersão, para melhor proteger o corpo e preservar da fadiga.” (Vigarello, 1985, p. 81). Nesta altura, o banho ganha outra dimensão, uma vez que passa a ser utilizado como forma de seduzir os amantes. Contém uma carga de erotismo e de sensualidade que afastam para segundo plano qualquer razão funcional.

A partir de 1740, alguns manuais de higiene da altura referem “A higiene exige que se lavem frequentemente certas partes do corpo, sobretudo aquelas em que o suor, ao permanecer, produz um odor desagradável.” (Vigarello, 1985, p. 88). Ora nesta passagem podemos verificar a mudança de discurso em relação ao início do século bem como os motivos que levam à

necessidade dessas lavagens, senão verifiquemos: “A delicadeza está pelo menos tão presente como a saúde.” (Vigarello, 1985, p. 88). A utilidade da água começa a mudar pois, já não é só a aparência que está em causa mas também a saúde.

No século XIX, há uma palavra que ocupa um lugar inédito: higiene. Até então, a higiene era um adjetivo que qualificava a saúde e agora é encarada como o conjunto de dispositivos e de saberes que favorecem a conservação da saúde e passa a constituir uma disciplina no seio da medicina. Os textos de higiene desta altura promovem a utilização do sabão no banho, uma vez que este apaga e dissolve a sujidade, purificando. Contudo, a periodicidade do banho não era diária, aliás como relatam escritos desse período, “Os banhos frequentes enervam, sobretudo quando a água está um pouco quente.” (Vigarello, 1985, p. 134). Nesta fase os benefícios dos banhos frios prevaleciam sobre os banhos quentes. A lavagem do cabelo ainda se reveste de temores e o arejamento e o pentear prevalecem sobre o uso da água. Textos do século XIX consultados por Vigarello, na sua obra referem que “As lavagens da cabeça provocam muitas vezes cefaleias e dores de dentes violentas.” (1985, p. 137). Deste modo, os pentes e os pós dessecantes continuam a ser utilizados na higiene do cabelo no início do século XIX.

A microbiologia de Pasteur transformou, em 1870 - 1880, a perceção da higiene, já que a esta passa a ser conferido um papel muito preciso: “penetrar em pregas e cavidades para expulsar a presença ínfima e perigosa de germes ocultos.” (Vigarello, 1985, p. 159). O mesmo autor refere que nessa fase a limpeza era tida como a base da higiene pois afastava do corpo toda a sujidade e, por conseguinte, todos os micróbios. Daqui depreende-se um novo olhar: a limpeza destrói também o que não se vê, a higiene está longe das aparências que reinava em séculos anteriores. Os textos aceleram a frequência das lavagens localizadas, “As mãos que tocam em tudo deem ser objecto de cuidados constantes (...) é preciso ensaboá-las várias vezes por dia.” (Vigarello, 1985, p. 161). Também a boca e os dentes, fontes de inúmeros micróbios são objeto de preocupação pelo que “(...) a desinfeção bucal é obrigatória: de manhã e à noite e depois das refeições (...) [bem como a forma como devia ser efetuada:] com uma escova e uma pequena esponja e lavagem da boca com uma solução asséptica.” (Vigarello, 1985, p. 162). As premissas de higiene patentes nos textos estavam envoltas de um catastrofismo, explicado pelas descobertas de Pasteur (Vigarello, 1985).

Neste ponto conhecemos os hábitos e conceitos de higiene no decorrer dos séculos, que variam consoante as crenças e descobertas características de cada época e que influenciaram a forma como atualmente definimos higiene.

2.3. A higiene do corpo

Como referiram Pontanel e Giudicelli (1993, p. 19), “Pode parecer desadequado à nossa época descrever as regras de higiene do corpo, porém a prática médica quotidiana prova que, apesar das aparências, os princípios mais elementares, mesmo em países desenvolvidos, são frequentemente ignorados ou negligenciados.”. Neste ponto começamos por definir higiene e higiene do corpo, no sentido de, posteriormente, analisar se o conhecimento escolar vai de encontro ao conhecimento científico no que se refere a este tema.

Higiene, de acordo com Silver, Kemp e Bruyn (1983), vem do grego *hygeinos* que significa, o que é são. A higiene é a aplicação de meios não clínicos e essenciais ao Homem, na vida individual e coletiva para que se criem condições favoráveis à saúde. É um conjunto de meios que permitem defender o normal nascimento e desenvolvimento de um organismo, mantê-lo saudável e robusto, evitando as doenças, retardando-lhe a decadência física e mental e a data da morte (Silver, Kemp e Bruyn, 1983). Consiste na prática do uso constante de elementos ou atos que causem benefícios para os seres humanos. No sentido mais comum, podemos dizer que significa limpeza. Compreende todos os hábitos e condutas que nos auxiliam a prevenir doenças e a manter a saúde e o nosso bem-estar, individual e coletivo (Ferreira, 1990). Nunes defende que a higiene contribui para a saúde e para a prevenção de doenças (2002).

Higiene do corpo diz-se do que tanto interessa à saúde do corpo como à do espírito. Refere-se ao conjunto de meios de que devemos servir-nos para lutar contra a morte e a doença e proteção da vida humana (Pontanel e Giudicelli, 1993). Os mesmos autores defendem que a higiene corporal é o conjunto dos cuidados que devemos ter com o nosso corpo e com a nossa mente. Neste sentido, defendem que o sono é a forma que o organismo tem de descansar e assegura o repouso do cérebro pelo que faz parte integrante dos cuidados de higiene do corpo. Também incluem o banho, os cuidados com os cabelos, com os dentes e mãos, nas medidas mais eficazes para manter a higiene do corpo (1993).

No que concerne a higiene do corpo, Ferreira (1990) defende que os hábitos diários incluem não só a lavagem corporal mas também, o vestuário e calçado. No que concerne a lavagem corporal, Ferreira (1990) diz que tem por finalidade limpar a pele, cabelo, unhas, boca e dentes. A proteção do corpo e a manutenção da saúde individual é também assegurada através do vestuário e do calçado, pois são estes que protegem o organismo contra as variações de temperatura, radiações solares e outros fatores do meio. Para uma boa higiene corporal são igualmente necessários cuidados específicos com os orifícios cutâneo-mucosos (boca, dentes, nariz, órgãos

genito-urinários e ânus), faneras¹ (cabelo, barba e unhas) e órgãos dos sentidos (olhos, orelhas) (Ferreira, 1990).

A higiene do corpo, segundo Nunes (2002), compreende as medidas que asseguram a limpeza do corpo, em geral, e os cuidados especiais de certas zonas corporais, como olhos, ouvidos, órgãos genito-urinários e ânus. Refere que a higiene corporal tem como objetivo libertar o revestimento cutâneo de restos de células envelhecidas, suores, poeiras e outras sujidades.

Atendendo às definições de higiene do corpo de Ferreira (1990), Pontanel e Giudicelli (1993) e Nunes (2002) podemos dizer que a higiene do corpo inclui: banho, sono, cuidados a ter com o cabelo, dentes, mãos e unhas, vestuário e calçado e zonas específicas que incluem olhos, ouvidos, órgãos genito-urinários e ânus.

2.3.1. Banho

A pele tem milhões de glândulas especiais que produzem suor, e outras que produzem substâncias gordurosas. A falta de banho provoca a acumulação dessas substâncias, que se juntam às sujidades provocadas pelos agentes exteriores como, poeiras, terra, areia. A consequência é o aparecimento de doenças, além do odor desagradável. No que diz respeito à limpeza do corpo, recomendam-se as lavagens diárias com água e sabão que devem abranger a maior parte possível do corpo, ou seja, o banho ou duche diários são a forma mais correta de limpar o corpo. Aqui surge outra questão: banho ou duche? Por banho entende-se a ação de banhar, isto é, a imersão do corpo em água, a que vulgarmente designamos por banho de imersão. O duche é a designação atribuída ao jato de água que se arremessa sobre o corpo de alguém com fins higiénicos. Do ponto de vista ambiental, a opção pelo duche é a mais correta já que se poupa água e sendo a água potável um bem precioso e esgotável devemos pensar em economizá-la. Além disso, a água do banho de imersão não é corrente pelo que pode acumular sujidades que ficam impregnadas no corpo, uma vez que o indivíduo molha-se e ensaboa-se com a mesma água (Ferreira, 1990).

2.3.2. Cabelo

Os cabelos sujos facilitam o surgimento de pediculose² pelo que devem ser lavados e escovados frequentemente. Independente do tipo do cabelo, deve lavar-se os cabelos no mínimo

¹ Derivado do epitélio da pele.

² Doença caracterizada pela criação de piolhos.

três vezes na semana. Não há contra-indicações se a pessoa optar em lavar todos os dias, desde que se tenha cuidado com a hidratação para que não fiquem secos. O primeiro passo para uma boa lavagem é molhar bem toda a cabeça. Em seguida deve-se aplicar no topo um champô indicado ao tipo de cabelo. O enxaguamento é tão importante como a lavagem, pois os resíduos dos cosméticos podem deixar os fios de cabelo secos, mesmo com uso do condicionador. Aliás, este produto deve ser aplicado após o champô, em pequenas quantidades, evitando o contacto com o couro cabeludo. Os cabelos devem ser penteados ou escovados de manhã e antes de dormir, com um pente ou uma escova. Devem, também ser cortados de seis em seis meses para eliminar as pontas estragadas e permitir que cresçam saudáveis (Ferreira, 1990).

2.3.3. Dentes

Existe uma relação íntima entre dentes bem cuidados e boa saúde. Uma pessoa com dentes estragados não mastiga os alimentos convenientemente o que provoca problemas no sistema digestivo. A higiene oral é o processo que resulta da remoção eficaz dos restos dos alimentos dos nossos dentes e que dificulta o desenvolvimento das bactérias que os destroem e lhes provocam doenças como as cáries e as gengivites. Deste modo, manter uma boa higiene oral é um dos cuidados mais importantes no que diz respeito aos nossos dentes e gengivas. O cuidado diário preventivo, que inclui uma boa escovagem³ e o correto uso do fio dentário, ajuda a preservar a saúde oral e consequentemente, a saúde do nosso corpo (DGS s/d). Para realizar uma higiene oral adequada é necessário: Escovar os dentes pelo menos duas vezes por dia, sendo que uma delas deve acontecer, antes de deitar; Utilizar sempre um dentífrico que contenha flúor e uma escova que tenha o tamanho adequado à boca de quem a utiliza; Empregar diariamente fio dentário para remover os restos alimentares dos espaços que existem entre os dentes e entre estes e as gengivas; Deve usar-se antes da escovagem, para que a ação protetora do dentífrico seja mais prolongada; Administrar os elixires ou colírios para bochechar, que também ajudam a manter uma boa higiene oral, contudo devem ser recomendados por um profissional de saúde oral; Assegurar-se que no final da higiene oral não se passa a boca por água, mas se cospe os excessos de dentífrico, só assim a ação dos compostos fluoretados ou antimicrobianos será mais prolongada (DGS, s/d).

³ Uma boa escovagem dos dentes obedece a algumas regras fundamentais, como: colocar a pasta dentífrica, com flúor, na escova; inclinar a escova em direção à gengiva e fazer pequenos movimentos em linha reta ou em círculo, mas com pouca pressão; escovar um ou dois dentes de cada vez e fazer aproximadamente 10 movimentos para cada com uma sequência - começar a escovar a parte de fora (do lado da bochecha) do último dente de um dos maxilares e continuar a escovar até chegar ao último dente do outro lado da boca (repetir o mesmo procedimento para o outro lado); escovar as partes de cima dos dentes, ou seja, a parte que mastiga, com movimentos de vaivém e finalmente, escovar a língua e cuspir o excesso de pasta dentífrica (DGS, s/d).

2.3.4. Mãos e unhas

A lavagem das mãos por rotina, como gesto de prevenção das infeções, foi iniciada por um professor de medicina austríaco, Ignaz Semmelweis⁴, em 1847 (Ferreira, 1990). O exemplo do procedimento de Semmelweiss é fundamental e constituiu o primeiro marco no controlo das infeções, não apenas nos cuidados de saúde hospitalares, mas também na saúde pública em geral. A lavagem das mãos é reconhecida como um dos mais eficientes métodos de prevenção de doenças (Ferreira, 1990).

O simples fato de não lavar as mãos nos momentos certos contribui para ficar doente e espalhar doenças para os outros. Por isso, a higiene das mãos deve merecer especial cuidado, pois estas podem ser veículos de contaminação por microrganismos. Assim recomenda-se a sua lavagem⁵ antes e depois das refeições, antes e após a utilização dos sanitários, antes e depois do manuseamento de alimentos, antes e depois de estabelecer contacto com uma pessoa doente, depois de assoar, tossir ou espirrar, depois de mexer num animal ou num detrito animal, depois de mexer no lixo, antes e depois de mexer numa ferida e sempre que estiverem sujas. Aconselha-se ainda, o uso diário de um bom creme hidratante, de preferência com proteção solar (DGS, 2004).

Nas mãos há que dar especial atenção às unhas: cortar as unhas e mantê-las sempre limpas, são medidas importantes para prevenir certas doenças. As unhas das mãos, devem ser cortadas e limadas nos cantos, enquanto as unhas dos pés devem ser cortadas a direito para não encravarem (Ferreira, 1990).

2.3.5. Sono

O sono é uma função vital necessária à manutenção de um bom estado de saúde, pois contribui para a recuperação física e psicológica do organismo. É um processo fisiológico complexo, influenciado por propriedades biológicas intrínsecas, temperamento, expectativas, normas culturais e condições ambientais (Cabral, 2003).

⁴ Este cientista observou que os estudantes de medicina não lavavam as mãos entre as aulas de anatomia, onde dissecavam cadáveres, e as aulas na maternidade, onde executavam exames vaginais e partos. A taxa de mortalidade na enfermaria onde os estudantes treinavam era consideravelmente mais alta do que noutra onde trabalhavam parteiras que não iam à sala de autópsias. Com a instituição da obrigatoriedade de lavagem de mãos antes de os estudantes observarem as puérperas, a taxa de mortalidade foi reduzida em aproximadamente 90 por cento (Ferreira, 1990).

⁵ Uma correta higienização das mãos obedece a determinadas regras, tais como: molhar as mãos com água; aplicar sabão suficiente para cobrir toda a superfície das mãos; esfregar as palmas das mãos uma na outra; esfregar a palma direita sobre o dorso esquerdo com os dedos entrelaçados e vice-versa; esfregar palma com palma com os dedos entrelaçados; esfregar a parte de trás dos dedos nas palmas opostas com os dedos entrelaçados; esfregar o polegar esquerdo em sentido rotativo, entrelaçado na palma direita e vice-versa; esfregar rotativamente para trás e para a frente os dedos da mão direita na palma da mão esquerda e vice-versa; enxaguar as mãos com água; secar as mãos com um toalhete descartável e utilizar o toalhete para fechar a torneira. Este procedimento deve durar entre 40 a 60 segundos (DGS, 2004).

Quando adormecemos, o nosso organismo passa por cinco fases distintas que se podem agrupar em dois estados com tradução própria a nível cerebral. Estes dois estados são conhecidos por sono REM⁶ e sono não-REM⁷ (Cabral, 2003). A quantidade de sono que um indivíduo adulto necessita diariamente para manter um nível de funcionamento adequado é variável. A maioria dos indivíduos necessita de dormir entre sete a nove horas por dia, mas há quem se sinta restabelecido após quatro a cinco horas de sono, e há quem necessite de dez horas. Assim, considera-se que a quantidade de sono ideal para um indivíduo é o número de horas que esse indivíduo necessita de dormir para acordar física e psicologicamente recuperado (Cabral, 2003).

As crianças mais pequenas necessitam de dormir um número de horas superior ao dos adultos, distribuídas por um período mais longo durante a noite e pequenas sestas ao longo do dia. Por volta dos três anos de idade já só fazem uma sesta diurna e devem dormir cerca de doze horas. Crianças menores, que ainda não vão à escola devem dormir de dez a onze horas diárias. As crianças com um horário escolar devem dormir entre oito e nove horas. Já os adolescentes devem dormir cerca de sete ou oito horas (Lacerda, 2000).

2.3.6. Vestuário e calçado

Com o vestuário, o ser humano cria um ambiente individual que lhe serve de abrigo e o protege contra o vento, o sol, a chuva, o frio e o calor e deve estar em estreita relação com as condições climáticas. O vestuário e o calçado são importantes para manter a temperatura corporal por isso, devem estar adequados às condições climáticas para o indivíduo se sentir confortável, ou seja, frescos no verão, quentes no inverno e impermeáveis nos dias de chuva. Devem, ainda, ser cómodos e não estar demasiado apertados nem demasiado largos. O uso de vestuário e calçado limpos e confortáveis, apropriados à temperatura e à tarefa que se vai executar, é importante para a higiene do corpo (Ferreira, 1990).

O vestuário deve ser trocado diariamente, em especial as peças de roupa que estão em contacto direto com a pele, nomeadamente cuecas, meias e camisolas. Devem evitar-se as roupas justas e de fibras sintéticas e optar por roupas de algodão pois não retêm o suor o que evita o aparecimento de mau cheiro, principalmente no que concerne às roupas que se usam junto ao corpo (DGS, 2004).

⁶ O período de sono REM (*Rapid Eye Movement*) caracteriza-se por uma intensa atividade cerebral, com uma frequência respiratória e cardíaca e tensão arterial semelhantes aos períodos de vigília (quando estamos acordados). É durante o sono REM que sonhamos (Cabral, 2003).

⁷ O sono não-REM corresponde aos períodos de sono profundo, em que há um abrandamento da frequência cardíaca e respiratória e da tensão arterial, e é fundamental para a recuperação física do organismo. O sono de qualidade é aquele que tem a proporção adequada de períodos de sono REM e sono não-REM, de forma que o indivíduo acorde repousado e com as suas capacidades físicas e intelectuais restabelecidas (Cabral, 2003).

2.3.7. Zonas específicas

O nosso corpo contém certas zonas que requerem cuidados especiais uma vez que a simples lavagem no banho não é suficiente para uma correta higienização (Nunes, 2002).

Os órgãos genito-urinários e o ânus devem ser lavados diariamente com água e sabão pois são zonas do corpo que facilmente libertam odores. O ânus deve ser lavado sempre que defecamos, pois a simples limpeza com o papel higiénico não é suficiente para remover todos os resíduos de fezes. (Prazeres, 2003). Para se realizar uma correta higiene dos órgãos genito-urinários devem ter-se cuidados especiais, que passam pela lavagem da zona genital⁸, cuidados a ter antes e depois de urinar⁹, e utilização de roupas apropriadas¹⁰ (Prazeres, 2003).

Os olhos são habitualmente limpos por lavagem do resto da face. Contudo, se persistirem sujidades podem ser limpos com soro fisiológico e devem ser protegidos, em caso de exposição a radiações solares e poeiras, com óculos apropriados (Nunes, 2002).

O sistema auditivo tem um método natural de limpeza que consiste em expulsar a cera produzida. Por isso, a higiene deve ser feita apenas nas orelhas devendo estas ser limpas na parte acessível por lavagem. Durante o banho, devemos aproveitar para a cera amolecer com a humidade e o vapor. Posteriormente deve usar-se um cotonete. Os cotonetes devem ser usados apenas para limpar a orelha, não devem ser introduzidos no orifício que conduz à parte interna do ouvido porque pode causar uma ferida ou empurrar a cera mais para dentro (Nunes, 2002).

Do que foi dito anteriormente, podemos concluir que Ferreira (1990), Pontanel e Giudicelli (1993) e Nunes (2002) são unânimes em concordar que o banho, a limpeza dos cabelos, dentes e mãos e unhas integram o conceito de higiene do corpo. Ferreira (1990) acrescenta a limpeza e a adequação do vestuário e do calçado, enquanto Pontanel e Giudicelli (1993) consideram também o sono e Nunes (2002) destaca, ainda, os cuidados com zonas específicas, como olhos, ouvidos, zonas genito-urinárias e ânus, pelo que o conceito de higiene do corpo que adotamos no nosso estudo, inclui todas estas visões.

⁸ Usar sempre sabonetes neutros para a lavagem da zona genital. Os homens devem lavar cuidadosamente a zona do orifício da uretra, pois contém restos de urina. (Prazeres, 2003).

⁹ Lavar as mãos antes de urinar pois as mãos podem transportar bactérias para a zona vaginal aquando da limpeza com o papel higiénico, no caso das mulheres, e para o pénis, no caso dos homens. No caso feminino, após ter urinado, limpar a vulva encostando o papel higiénico, sem fazer movimentos bruscos, para evitar que o papel se rasgue e deixe pequenos pedaços. Nunca passar o papel higiénico de trás para a frente pois poderá contaminar a vagina com bactérias que habitam normalmente a região perianal (Prazeres, 2003).

¹⁰ Usar preferentemente roupas íntimas de tecido natural como o algodão pois as cuecas de tecidos sintéticos aumentam a temperatura e irritam as mucosas. Evitar o uso de roupas apertadas no dia-a-dia e dormir com roupas soltas (Prazeres, 2003).

2.4. O papel dos manuais escolares

Neste ponto abordamos o manual escolar e a sua importância, que se prende com o seu papel no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de o compreendermos e justificarmos a nossa opção pelo seu estudo, na análise do conceito de higiene do corpo.

Para que haja mudança de comportamento nos indivíduos é necessário que haja aprendizagem. A aprendizagem formal é realizada na escola. Na escola, o manual escolar é um recurso de extrema importância, uma vez que constitui o principal recurso didático-pedagógico, do processo de ensino e de aprendizagem, por parte de uma grande parte dos docentes (Guimarães, 2009b). Apesar do surgimento das novas tecnologias didáticas, o manual escolar ainda é o material didático por excelência. Segundo Gérard e Roegiers (1998, p. 15), “Numa época em que se assiste a uma verdadeira explosão de suportes de ensino, informatizados, audiovisuais ou outros, o manual escolar continua a ser, de longe, o suporte de aprendizagem mais difundido (...)” (1998, p.15).

No artigo 3.º do capítulo I da nova lei dos manuais escolares n.º 47/2006, de 28 de agosto o manual escolar é definido como um

recurso didático-pedagógico relevante, ainda que não exclusivo, do processo de ensino e aprendizagem. Concebido por ano ou ciclo, de apoio ao trabalho autónomo do aluno, visa contribuir para o desenvolvimento das competências e das aprendizagens definidas no currículo nacional para o ensino básico e para o ensino secundário, apresentando informação correspondente aos conteúdos nucleares dos programas em vigor, bem como propostas de actividades didáticas e de avaliação das aprendizagens, podendo incluir orientações de trabalho para o professor.¹¹

Dada a importância dos manuais escolares é natural que estejam no centro dos interesses da investigação em educação. Deste modo, uma análise aos conteúdos sobre higiene do corpo em manuais escolares antes e depois do regime de avaliação, certificação e adoção, permite compreender as diferenças e semelhanças na abordagem desta temática decorrentes desta reformulação dos manuais. Como refere Guimarães (2007) os manuais escolares “(...) fornecem informações e interpretações da cultura, do imaginário e dos processos de escolarização, assim como das metas e das práticas educativas.” (p. 223). O manual escolar é o principal recurso utilizado para a aquisição de conhecimentos, revestindo-se de grande importância na aprendizagem de conteúdos e métodos, assim como, de hábitos de trabalho e de vida. É utilizado na aprendizagem, consolidação e avaliação de conteúdos através de exercícios e de aplicações. A utilização do manual escolar depende da forma como é trabalhado pelo professor mas também

¹¹ Cf. Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto que define o regime de avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário.

das características próprias do manual (Guimarães, 2010). O manual escolar tem uma importância fundamental na configuração dos conteúdos que os alunos aprendem e na forma como o professor os veicula e consequentemente, como o aluno os aprende. Dado o exposto apercebemo-nos que os manuais têm um papel categórico na transmissão do conhecimento pois, o manual escolar representa ou reproduz uma abordagem de uma determinada temática e essa abordagem condiciona o que o aluno aprende. (Guimarães, 2010).

O papel da escola e dos manuais escolares, enquanto instrumentos pedagógicos, é transformar o discurso científico num discurso didático que esteja ao nível do desenvolvimento cognitivo dos alunos a que se destina. É expectável que esses recursos didáticos utilizem um discurso ou, no caso dos manuais do 1.º ano, imagens, uma vez que os alunos desta faixa etária ainda estão a realizar a aprendizagem da leitura, que estimule a curiosidade e o espírito de descoberta e que proporcione a análise de situações do seu quotidiano. Espera-se, ainda, que o manual proporcione uma abordagem o mais completa possível das temáticas, apesar de termos consciência de que cabe ao docente completar o que é sugerido nos manuais (Castro, 1999).

Segundo Guimarães (2007) “(...) *espera-se que sigam um modo de os trabalhar que incentive alunos e professores utilizadores desse manual a percorrerem um verdadeiro caminho de construção do saber.*” (p. 227). Dos professores espera-se que escolham os manuais que melhor se ajustam ao modelo de formação com que trabalham e que melhor se adapta aos alunos que vão utilizar esse recurso. Apesar disso, é importante reconhecer que os manuais escolares não podem abarcar todas as situações relativas a contextos reais nem todas as características dos alunos que os utilizam. Para isso, é que existe o professor, para mediar a utilização do manual pelos seus alunos. Esta mediação pressupõe um trabalho dos professores na adequação do discurso e do processo de ensino e de aprendizagem e tem de implicar que esses manuais constituam um dos recursos didáticos, e não o único recurso (Guimarães, 2010).

Neste ponto foi abordado o manual escolar e a sua importância, uma vez que se espera que transforme o discurso científico em discurso didático numa abordagem o mais completa possível das temáticas, não esquecendo o papel do professor.

2.5. O regime de avaliação, certificação e adoção aplicável aos manuais escolares

Neste ponto explicamos a Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares do ensino básico, no sentido de compreender como se processa, quais as alterações por ela introduzidas e as suas implicações.

Dada a relevância do manual escolar no processo de ensino e de aprendizagem torna-se necessário garantir a sua qualidade quer ao nível científico, quer ao didático e pedagógico. Neste sentido foi criado um regime de avaliação, certificação e adoção de manuais, a realizar por comissões de peritos ou por entidades acreditadas para o efeito, conforme disposto na Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto. A lei mencionada prevê a avaliação e a certificação dos manuais escolares, de forma a garantir a qualidade científica e pedagógica dos manuais, assegurando que estes se encontram em conformidade com os objetivos e conteúdos do currículo nacional e dos programas ou orientações curriculares. Visa, ainda, assegurar que os mesmos constituem um instrumento adequado de apoio ao ensino e à aprendizagem e à promoção do sucesso educativo.

A Lei n.º 47/2006 prevê que nos procedimentos de adoção, avaliação e certificação dos manuais escolares intervêm os docentes, no âmbito dos órgãos de coordenação e orientação educativa das escolas ou dos agrupamentos de escolas, e as comissões de avaliação. Os procedimentos desenvolvem-se em duas fases: numa primeira fase realiza-se a avaliação e certificação dos manuais escolares, a cargo de comissões de avaliação, que se traduz na atribuição de uma certificação de qualidade científico-pedagógica; numa fase posterior verifica-se a avaliação e adoção, a realizar pelos docentes nas escolas, tendo em vista a apreciação da adequação dos manuais certificados ao projeto educativo. O período de vigência dos manuais escolares é, de seis anos, salvo nos casos em que o conhecimento científico evolua de forma célere ou o conteúdo dos programas se revele desfasado relativamente ao conhecimento científico, devendo ser idêntico ao dos programas das disciplinas a que se referem.

A Lei nº47/2006 prevê critérios a serem considerados na avaliação para a certificação dos manuais escolares, nomeadamente: Adequação ao desenvolvimento das competências definidas no currículo nacional; Conformidade com os objetivos e conteúdos dos programas ou orientações curriculares; Qualidade pedagógica e didática, no que se refere ao método, à organização, à informação e à comunicação; Possibilidade de reutilização e adequação ao período de vigência; Qualidade material, nomeadamente a robustez e o peso.

De acordo com o calendário de adoções previsto, o processo de avaliação dos manuais escolares teve início em 2009 para as diferentes áreas curriculares disciplinares e para os diferentes anos de escolaridade. No que diz respeito ao estudo do meio, foram alvo deste processo, até à data em que se iniciou esta dissertação, apenas os manuais de 1.º ano de escolaridade, que foram objeto de estudo no presente trabalho.

3. Metodologia de Investigação

3.1. Justificação da escolha

Começamos por justificar a nossa opção esclarecendo que sendo professores do 1.º CEB, a temática para a dissertação tinha de estar relacionada com a faixa etária em que lecionamos. Os manuais escolares, tendo um papel tão marcante na nossa profissão, não poderiam deixar de estar presentes na investigação, uma vez que nos interessa a análise e reflexão deste poderoso recurso. O nosso interesse está relacionado com a convicção de que o recurso aos manuais, como principal fonte de informação, influencia as práticas dos professores e as concepções e conhecimentos que os alunos possuem sobre as diferentes temáticas e, nomeadamente sobre a temática da higiene do corpo. Uma vez que a avaliação e certificação dos manuais é uma realidade tínhamos de enveredar por este tema pois desejamos compreender quais as efetivas modificações nos manuais com esta alteração, no que concerne a higiene do corpo. Assim sendo, a escolha recaiu sobre a área de estudo do meio, já que, dada a calendarização desta reforma, são os únicos manuais do 1.º CEB, até à data em que iniciamos este trabalho, alvo deste processo. O tema escolhido foi a higiene do corpo uma vez que, na nossa experiência profissional, nos diferentes contextos em que trabalhamos, deparamos com diferentes hábitos e conceitos relativamente a esta temática e temos questionado e refletido acerca dessa diversidade de concepções relativamente a este tema.

3.2. Apresentação do estudo

A apresentação do estudo que realizamos, a apresentação, clarificação e justificação das opções metodológicas que permitiram a sua realização e a explicação do trajeto percorrido até à definição final do objeto de estudo, são os objetivos deste ponto.

A investigação que nos propusemos realizar, entendida como uma tentativa de leitura da realidade que queremos conhecer, mediante o recurso a meios adequados, pretende a análise da higiene do corpo nos manuais escolares de estudo do meio, do 1.º ano do 1.º CEB, antes e após o regime de avaliação e certificação de manuais escolares. Neste sentido propomo-nos analisar os manuais de estudo do meio do 1.º ano do 1.º CEB desde 2001 até 2010, no que concerne à higiene do corpo. Para isso estudaremos os manuais escolares, dividindo-os em manuais anteriores ao regime de avaliação e certificação e manuais posteriores ao mesmo regime, comparando as diferenças e semelhanças na abordagem da temática em análise. Desta forma, gostaríamos de equacionar as seguintes questões: Que conceito de higiene do corpo está presente nos manuais do 1.º ano de estudo do meio? Que alterações foram introduzidas pela Lei n.º

47/2006 de 28 de agosto? De que forma se evidenciam essas alterações, nos manuais, nomeadamente na temática da higiene corporal?

Numa abordagem inicial, propusemo-nos estudar os manuais de estudo do meio que estavam em circulação no ano letivo de 2009/2010, para o 1.º ano do 1.º CEB, e os que foram certificados e estavam à disposição em 2010/2011, para o mesmo ano (Bigas & Guimarães, 2011). Com o decorrer da investigação e depois de solicitadas as relações de manuais à Direcção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC), verificamos que o número de manuais editados entre 2001 e 2010 (trinta e sete) era suscetível de ser estudado pois, apesar de ser um número elevado, a dimensão da parte a estudar em cada um deles não seria impeditiva de os incluir a todos no nosso estudo. Entendemos, também que a opção pelo estudo dos manuais entre 2001 e 2010 enriqueceria o nosso trabalho e o tornaria mais intensivo, significativo e representativo. Deste modo, de acordo com as relações de manuais fornecidas pela DGIDC obtivemos as seguintes listas referentes ao 1.º ano de estudo do meio, apresentada nos quadros I e II, que constituem o nosso objeto de estudo, no presente trabalho:

Quadro I - Lista de manuais para estudo desde 2001 até 2009 (período anterior ao regime de avaliação e certificação de manuais disposto na Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto)

| Lista de Manuais de 2001 a 2009 |
|--|
| Campos, H. & Reis, J. (2003). <i>O Quico e o Meio</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. |
| Castro, E. & Marinho, F. (2007). <i>Magia do Saber</i> . 1.ª Ed. Coimbra: Livraria Arnado. |
| Castro, M. & Rodrigues, E. (2007). <i>Abracadabra I</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. |
| Chorão, R. & Perdigão, R. (2007). <i>Era uma vez...no País das Descobertas</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. |
| Costa, A. (2003). <i>Crescer com o Meio</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. |
| Dinis, M. & Ferreira, L. (2003). <i>Caminhos</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. |
| Ferreira, A. & Jordão, M. (2007). <i>Passo a Passo</i> . 1.ª Ed. Carnaxide: Santillana Constância. |
| Guimarães, I., Sá, I. & Pinho, M. (2003). <i>Trampolim I</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. |
| Leite, C. & Pereira, R. (2003). <i>Aprender a Descobrir I</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. |
| Letra, C. (2003). <i>Aprender Brincando</i> . 4.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro. |
| Letra, C., Monteiro, J. & Azevedo, M. (2007). <i>O Estudo do Meio da Carochinha</i> . 1.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro. |
| Monteiro, A. (2001). <i>Saber quem Somos</i> . 2.ª Ed. Porto: Livraria Arnado. |
| Monteiro, A. (2003). <i>Fio-de-Prumo</i> . 1.ª Ed. Porto: Livraria Arnado. |
| Monteiro, J. & Paiva, M. (2003). <i>Estudo do Meio do João</i> . 1.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro. |
| Mota, A. (2003). <i>Caminhar</i> . 2.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro. |
| Neto, F. (2003). <i>Despertar</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Livro Directo. |
| Neto, F. (2007). <i>Os Pequenos Galácticos</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Livro Directo. |
| Paiva, F., Pinheiro, C. & Ribeiro, M. (2003). <i>Novo Caravela</i> . 1.ª Ed. Carnaxide: Constância Editores. |
| Pinto, A. & Carneiro, M. (2006). <i>Eu e o Bambi</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. |
| Pinto, C. & Areal, Z. (2006). <i>Conta-me...Coisas I</i> . 1.ª Ed. Maia: Areal Editores. |
| Rocha, A., Lago, C. & Linhares, M. (2003). <i>Amiguinhos</i> . 1.ª Ed. Cacém: Texto Editora. |
| Rocha, A., Lago, C. & Linhares, M. (2007). <i>Clube dos Cinco</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editora. |
| Rodrigues, A. & Cruz, M. (2003). <i>Crescer</i> . Porto: Editora A Educação Nacional. |
| Rodrigues, A., Pereira, C. & Azevedo, L. (2007). <i>Pasta Mágica I</i> . 1.ª Ed. Maia: Areal Editores. |
| Rodrigues, A.; Landeiro, A. & Matos, G. (2007). <i>Um-Dó-Li-Tá</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editores. |
| Silva, C. & Monteiro, M. (2003). <i>Júnior</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editores. |
| Sousa, M. & Coelho, S. (2007). <i>Oficinas I</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. |
| Timóteo, T. & Marques, C. (2003). <i>De Flor em Flor</i> . 1.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro. |
| Torres, N. (2007). <i>Prilampo I</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. |
| Trindade, I. & Mestre, P. (2003). <i>Entre Amigos</i> . 1.ª Ed. Carnaxide: Constância Editores. |

Quadro II - Lista de manuais para estudo referentes a 2010 (período posterior ao regime de avaliação e certificação de manuais disposto na Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto)

| Lista de Manuais de 2010 |
|---|
| Ágata, B., Landeiro, A. & Gonçalves, H. (2010). <i>A Grande Aventura</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editores. |
| Dias, M. & Santos, S. (2010).;Desafios. 1.ª Ed. Carnaxide: Santillana – Constância. |
| Gregório, M., Valente N. & Calafate, R. (2010). <i>Segredos da Vida 1</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Lisboa Editora. |
| Letra, C. (2010). <i>Mundo da Carochinha</i> . 1.ª Ed. Alfragide: Edições Gailivro. |
| Lima, E., Barrigão, N. & Pedroso, N. (2010). <i>Alfa 1</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora |
| Neto, F. & Nogueira, P. (2010). <i>Os Tagarelas</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Livro Directo. |
| Rodrigues, A., Pereira, C. & Azevedo, L. (2010). <i>Pasta Mágica 1</i> . 1.ª Ed. Maia: Areal Editores. |

De forma a melhor clarificar em que consiste este trabalho, explicamos o estudo que realizamos, apresentando, esclarecendo e fundamentando as opções metodológicas que possibilitaram a sua realização, bem como explicando o caminho percorrido até à definição final do objeto de estudo.

3.3. Fundamentação metodológica

Este ponto é dedicado à apresentação e discussão da estratégia de investigação, referindo as principais orientações metodológicas adotadas neste estudo, de forma a credibilizar empiricamente a interpretação produzida sobre a higiene do corpo nos manuais escolares.

Em relação à metodologia, começamos por referir a importância das opções relativamente aos instrumentos utilizados na recolha de dados, tendo como objetivo o relacionamento e a integração dos resultados obtidos. Desta forma, de acordo com Lima (1981)¹², a metodologia baseia-se no confronto crítico das investigações efetuadas em relação a certos objetos de conhecimento. O nosso estudo contempla uma análise de um conteúdo do programa do 1.º CEB, visando a observação de manuais escolares de 1.º ano de estudo do meio adotados, pelas escolas, entre 2001 e 2010.

Pretendemos elaborar uma análise da higiene do corpo nos manuais acima referidos com a finalidade de compreender as semelhanças e diferenças entre a abordagem a este conteúdo antes e depois da avaliação e certificação de manuais. É nossa intenção construir e validar uma metodologia definida por Almeida e Pinto (1990), como “a arte de aprender a descobrir e analisar os pressupostos e processos lógicos implícitos da investigação, de forma a pô-los em evidência e a sistematizá-los” (p. 19), que contribua para gerar uma leitura fundamentada da realidade, na base de dados recolhidos e cuja interpretação possa ser realizada a partir de pressupostos teóricos

¹² O mesmo autor refere que os métodos são definidos e entendidos enquanto um conjunto de técnicas coerentes e integradas às quais se recorre na recolha de dados. Os métodos são experimentados e comprovados através de diversas pesquisas, que se traduzem em conhecimentos estruturadores de quadros conceptuais. Para cada estudo concreto, cabe ao investigador definir o método a utilizar que melhor se adequa ao objeto de estudo, selecionar as técnicas adequadas, controlar a sua utilização e integrar os resultados obtidos (Lima, 1981).

conciliados com o carácter dos dados empíricos. O nosso estudo consiste num exame detalhado de um tema, de um acontecimento, que pode ser visível por um funil: o ponto de partida do estudo é a realidade e a sua complexidade (Guimarães, 2010).

Dada a natureza do trabalho a que nos propomos, que assenta numa preocupação exploratória, resultam dados de natureza quantitativa, cuja análise permitirá responder à questão de investigação. Deste modo, considerando a natureza da investigação “(...) recusamos uma suposta neutralidade objectiva do trabalho científico e a possibilidade de se obter um conhecimento imparcial, uma vez que o conhecimento científico nunca é neutral e a prática científica é uma prática social politicamente investida (...)” (Guimarães, 2007, p. 231).

Os métodos quantitativos utilizam a quantificação tanto na recolha de informações como no seu tratamento através de técnicas estatísticas. São utilizados quando a intenção é garantir a precisão dos resultados, já que os resultados são obtidos e comprovados pelo número de vezes em que o fenómeno ocorre, sendo a resposta obtida numérica e exata. No entanto, os métodos qualitativos fundamentam-se na discussão da ligação e correlação de dados. Não se comprova numérica ou estatisticamente mas a partir da análise realizada de forma detalhada, abrangente e coerente, assim como na argumentação de ideias. Os métodos qualitativos e quantitativos não se excluem já que um não invalida o outro, antes são complementares (Pardal e Correia, 1995).

Para o conhecimento da higiene do corpo nos manuais escolares do 1.º ano do 1.º CEB, optamos pela realização de uma investigação documental, com a procura de bibliografia, legislação e manuais escolares, de modo a privilegiar o estabelecimento de relações interdependência entre a construção teórica e os dados empíricos obtidos. Este método, a análise documental, é adequado para recolher dados já impressos e que não variam com a memória humana (Bell *et al.*, 1984, p. 85) se bem que não deixem de revelar informações seletivas, uma vez que os documentos contêm apenas o que foi decidido registar. A documentação¹³ utilizada na recolha de dados é essencialmente escrita, contudo no nosso estudo, iremos pesquisar manuais do 1.º ano do 1.º CEB, encontrando-se estes alunos a iniciar o processo de aprendizagem da leitura, estes manuais são compostos por uma parte icónica que se reveste de grande importância na compreensão dos conteúdos, por parte dos alunos desta faixa etária, e que será igualmente alvo de estudo.

¹³ Em relação à categoria em que se inserem os documentos podem ser diretos ou indiretos, atendendo ao conteúdo e à origem dos documentos (Deshaies, 1992). No que se refere à análise que nos propomos realizar, os documentos (manuais escolares e legislação, Organização Curricular e Programas e Currículo Nacional do Ensino Básico) são documentos diretos já que têm relação direta com a realidade em estudo e são emitidos pelos intervenientes no processo de produção do fenómeno em análise (Deshaies, 1992).

Assim, o nosso estudo centra-se numa abordagem metodológica assente na análise de conteúdo, pelo estabelecimento, de categorias, posteriormente, e na análise de *clusters*, pela elaboração de dendogramas, no sentido da confrontação do objeto principal do estudo, os manuais escolares, quanto aos conteúdos, às orientações curriculares, pedagógicas e didáticas que representam, assim como os valores educativos e científicos que sugerem (Guimarães, 2010).

Neste ponto expusemos as principais orientações metodológicas adotadas neste estudo, com vista à apresentação e discussão da estratégia de investigação.

3.3.1. Análise de conteúdo

A análise de conteúdo, entendida por Bardin, como um “conjunto de técnicas de análise com o objetivo de obter indicadores, através de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo de mensagens, possibilitando a inferência de conhecimentos relativos as condicionantes de produção e recepção das referidas mensagens” (1988, p. 32), foi a técnica de análise que escolhemos para realizar o nosso estudo¹⁴.

Como técnica de tratamento de informação permite “inferências sobre a fonte, a situação em que esta produziu o material objecto de análise, ou até, por vezes, o receptor ou destinatários das mensagens”(Vala, 1999, p. 104). Porém, é preciso ter em atenção que “o material sujeito à análise de conteúdo é concebido como o resultado de uma rede complexa de condições de produção, cabendo ao analista construir um modelo capaz de permitir inferências” (Vala, 1999, p.104).

A análise de conteúdo, que consiste essencialmente num trabalho de sistematização dos conteúdos de modo a torná-los analisáveis, envolve procedimentos relativamente complexos, (Almeida e Pinto, 1986) que abarcam a determinação de categorias e de unidades de análise, para reunir diferentes características da higiene do corpo nos manuais escolares do 1.º ano do 1.º CEB, entre 2001 e 2010.

3.3.2. Análise de *clusters*

A análise de *clusters* consiste num método que permite realizar o agrupamento de elementos semelhantes a partir de determinadas características. Este método é um bom procedimento

¹⁴ Segundo o mesmo autor, esta técnica, à semelhança de outras tem três fases distintas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na pré-análise é realizada uma organização da investigação, havendo uma sistematização das ideias iniciais, para que as operações sucessivas sejam desenvolvidas num plano de análise sistematizado (Bardin, 1988). Será neste sentido que serão construídas grelhas de análise dos manuais e que posteriormente serão tratadas.

quando existe a suspeita de que a amostra não é homogénea, pois procede ao agrupamento dos casos em função da informação existente, de tal forma que os casos pertencentes a um mesmo grupo sejam tão semelhantes quanto possível e sempre mais semelhantes aos elementos do mesmo grupo do que a elementos dos outros grupos (Pestana e Gageiro, 2000).

A análise de *clusters* é uma ferramenta exploratória de análise de dados para resolver problemas de classificação que tem por objetivo classificar casos em grupos, para que o grau de associações seja forte entre membros do mesmo conjunto e fraco entre membros de conjuntos diferentes. Os agrupamentos de casos ou variáveis são realizados a partir de medidas de semelhança ou de distância entre dois casos, numa fase inicial, e entre dois *clusters*, numa fase posterior (Guimarães, 2010).

Na nossa investigação utilizamos o *Clustan Graphics Primer* (Wishart, 2006a) como suporte estatístico de análise de *clusters* e o *Cluster Analysis Software* como suporte informático (Wishart, 2006b). Nesta análise de estatística, os *clusters* formam-se com base nos pares de casos mais próximos de acordo com uma medida de distância escolhida. Este processo de análise de *clusters* pode ser representado através de uma árvore, que se designa dendograma¹⁵, na qual cada passo é ilustrado através de uma convergência de ramos. Os casos em que a distância é curta, ou que a semelhança é elevada são agrupados. Estes casos são apresentados com uma linha que liga esta pequena distância entre eles na parte esquerda do dendograma¹⁶, indicando, assim, que há um aglomerado de casos num *cluster* com baixo coeficiente de distância, facto que indica a semelhança entre os casos. Por outro lado, quando a linha dos casos está do lado direito do dendograma isso revela um elevado coeficiente de distância, o que mostra que os *clusters* foram aglomerados mas são menos semelhantes. Neste caso, interessa-nos saber quantos *clusters* significativos podemos encontrar após os trinta e sete manuais em estudo terem sido agrupados, para que estes *clusters* significativos apresentem as características mais significativas dos casos que inclui (Guimarães, 2007, pp. 261-273).

3.4. Análise do objeto de estudo

Neste ponto analisamos o objeto de estudo, explicando de que forma a observação que foi feita resultou nos princípios de apreciação utilizados na referida análise.

¹⁵ Um dendograma é a designação utilizada para um diagrama em árvore no qual um conjunto diverso de elementos está organizado hierarquicamente. Cada ponta do ramo da árvore representa um único objeto. Cada junção de ramos na árvore possui um valor numérico associado, que é designado por valor do coeficiente de fusão (Wishart, 2006a).

¹⁶ O dendograma é apresentado na horizontal e não na vertical e cada linha representa o caso no eixo dos y (manual escolar), enquanto que o eixo do x traduz o coeficiente de proximidade (*Increase in Sum of Squares*) (Wishart, 2006a).

Começamos por pedir as listas de manuais que pretendíamos à DGIDC. Quando nos foram facultadas as listas, escrevemos às editoras a pedir os manuais para estudo. Como a quase totalidade das editoras não nos respondeu ou se mostrou impossibilitada de satisfazer o nosso pedido, ou porque alguns dos manuais pedidos já não se encontram em circulação ou porque não podiam facultá-los de forma gratuita, decidimos procurá-los nas bibliotecas. Como o número de livros requisitáveis na biblioteca da Universidade do Minho e na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva não nos permitia aceder a todos os manuais, decidimos pedir nas escolas do 1.º CEB onde já tínhamos lecionado, os manuais de que necessitávamos. A recolha foi exaustiva e demorada pois tivemos de nos deslocar a diferentes escolas em diferentes concelhos para aceder à totalidade dos manuais que nos propusemos estudar. Deste modo, foram recolhidos os trinta e sete manuais do 1.º CEB, de doze editoras diferentes, datados a partir de 2001 até 2010, constantes nas listas fornecidas pela DGIDC. A cada um dos manuais recolhidos foi atribuído uma nomenclatura para facilitar a introdução do nome do manual nas tabelas de *Excel*/elaboradas (ver Anexos), de acordo, com o quadro III.

Quadro III - Lista de manuais escolares e nomenclatura atribuída.

| Manual | Nome |
|--|------|
| Monteiro, A. (2001). <i>Saber quem Somos</i> . 2.ª Ed. Porto: Livraria Arnado. | ME1 |
| Campos, H. & Reis, J. (2003). <i>O Quico e o Meio</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. | ME2 |
| Costa, A. (2003). <i>Crescer com o Meio</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. | ME3 |
| Dinis, M. & Ferreira, L. (2003). <i>Caminhos</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. | ME4 |
| Guimarães, I., Sá, I. & Pinho, M. (2003). <i>Trampolim 1</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora | ME5 |
| Leite, C. & Pereira, R. (2003). <i>Aprender a Descobrir 1</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. | ME6 |
| Letra, C. (2003). <i>Aprender Brincando</i> . 4.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailviro. | ME7 |
| Monteiro, A. (2003). <i>Fio-de-Prumo</i> . 1.ª Ed. Porto: Livraria Arnado. | ME8 |
| Monteiro, J. & Paiva, M. (2003). <i>Estudo do Meio do João</i> . 1.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailviro. | ME9 |
| Mota, A. (2003). <i>Caminhar</i> . 2.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailviro. | ME10 |
| Neto, F. (2003). <i>Despertar</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Livro Directo. | ME11 |
| Paiva, F., Pinheiro, C. & Ribeiro, M. (2003). <i>Novo Caravela</i> . 1.ª Ed. Carnaxide: Constância Editores. | ME12 |
| Rocha, A., Lago, C. & Linhares, M. (2003). <i>Amiguinhos</i> . 1.ª Ed. Cacém: Texto Editora. | ME13 |
| Rodrigues, A. & Cruz, M. (2003). <i>Crescer</i> . Porto: Editora A Educação Nacional. | ME14 |
| Silva, C. & Monteiro, M. (2003). <i>Júnior</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editores. | ME15 |
| Timóteo, T. & Marques, C. (2003). <i>De Flor em Flor</i> . 1.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailviro. | ME16 |
| Trindade, I. & Mestre, P. (2003). <i>Entre Amigos</i> . 1.ª Ed. Carnaxide: Constância Editores. | ME17 |
| Pinto, A. & Carneiro, M. (2006). <i>Eu e o Bambi</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. | ME18 |
| Pinto, C. e Areal, Z. (2006). <i>Conta-me...Coisas 1</i> . 1.ª Ed. Maia: Areal Editores. | ME19 |
| Castro, E. & Marinho, F. (2007). <i>Magia do Saber</i> . 1.ª Ed. Coimbra: Livraria Arnado. | ME20 |
| Castro, M. & Rodrigues, E. (2007). <i>Abracadabra 1</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. | ME21 |
| Chorão, R. & Perdigão, R. (2007). <i>Era uma vez...no País das Descobertas</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. | ME22 |
| Ferreira, A. & Jordão, M. (2007). <i>Passo a Passo</i> . 1.ª Ed. Carnaxide: Santillana Constância. | ME23 |
| Letra, C., Monteiro, J. & Azevedo, M. (2007). <i>O Estudo do Meio da Carochinha</i> . 1.ª Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailviro. | ME24 |
| Neto, F. (2007). <i>Os Pequenos Galácticos</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Livro Directo. | ME25 |
| Rocha, A., Lago, C. & Linhares, M. (2007). <i>Clube dos Cinco</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editora. | ME26 |
| Rodrigues, A., Pereira, C. & Azevedo, L. (2007). <i>Pasta Mágica 1</i> . 1.ª Ed. Maia: Areal Editores. | ME27 |
| Sousa, M. & Coelho, S. (2007). <i>Oficinas 1</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora. | ME28 |
| Torres, N. (2007). <i>Pirilampo 1</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia. | ME29 |
| Rodrigues, A., Landeiro, A. & Matos, G. (2008). 1.ª Ed. <i>Um-Dó-Li-Tá</i> . Lisboa: Texto Editores. | ME30 |
| Ágata, B., Landeiro, A. & Gonçalves, H. (2010). <i>A Grande Aventura</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editores. | ME31 |
| Dias, M. & Santos, S. (2010). <i>Desafios</i> . 1.ª Ed. Carnaxide: Santillana – Constância. | ME32 |
| Gregório, M., Valente N. & Calafate, R. (2010). <i>Segredos da Vida 1</i> . 1.ª Ed. Lisboa: Lisboa Editora. | ME33 |
| Letra, C. (2010). <i>Mundo da Carochinha</i> . 1.ª Ed. Alfragide: Edições Gailviro. | ME34 |
| Lima, E., Barrigão, N. & Pedroso, N. (2010). <i>Alfa 1</i> . 1.ª Ed. Porto: Porto Editora | ME35 |
| Neto, F. & Nogueira, P. (2010). <i>Os Tagarelas</i> . 1.ª Ed. Maia: Edições Livro Directo. | ME36 |
| Rodrigues, A., Pereira, C. & Azevedo, L. (2010). <i>Pasta Mágica 1</i> . 1.ª Ed. Maia: Areal Editores. | ME37 |

Quando já detínhamos todos os manuais de que precisávamos, começamos por situar a nossa temática na Organização Curricular e Programas do Ministério da Educação. Neste documento e no que se refere ao 1.º ano de escolaridade, a higiene do corpo insere-se no bloco 1 – À descoberta de si mesmo - da área curricular disciplinar de estudo do meio, no ponto 4 – A saúde do seu corpo, “Reconhecer e aplicar normas de higiene do corpo (...)” (ME, 2004, p. 112). Procedemos a uma leitura global da totalidade dos manuais, para nos certificarmos de que o nosso tema se encontrava apenas circunscrito ao bloco referido pela Organização Curricular e Programas, o que verificamos que não sucedia. Em alguns manuais encontramos também conteúdos referentes à higiene do corpo, nomeadamente à higiene do vestuário e calçado - adequação às condições climáticas, no bloco 3 – À descoberta do ambiente natural – no ponto 2 – Os aspetos físicos do meio local, mais concretamente “O tempo que faz...” (ME, 2004, p. 121). Circunscritas as páginas dos manuais começamos a nossa análise com vista à criação dos critérios a investigar na abordagem da temática da higiene do corpo. Nesta abordagem, analisamos os conteúdos sobre higiene do corpo, nas formas textual e icónica, o espaço ocupado por estes conteúdos assim como as atividades pedagógicas propostas, por cada manual, na abordagem desta temática. Estes critérios foram utilizados para uma análise detalhada dos diversos manuais em estudo com vista a perceber de que forma estes manuais abordam as questões de higiene corporal e a realizar uma análise acerca das diferenças e semelhanças na abordagem desta temática antes e depois da certificação.

Os conteúdos analisados enquadram-se na definição de higiene do corpo apresentada na fundamentação teórica. No nosso estudo valorizamos os conteúdos na forma icónica da mesma forma que os conteúdos na forma textual, uma vez que ao realizar a nossa análise verificamos a prevalência da forma icónica. Esta prevalência é compreensível dado que se trata de manuais do 1.º ano, faixa etária em que as crianças estão a desenvolver as competências de leitura, tornando-se mais acessível à sua compreensão o desenvolvimento de conteúdos através de texto icónico. Uma estratégia defendida por muitos autores para aumentar a legibilidade dos textos é a inclusão de ilustrações nos manuais escolares, seja sob a forma de fotografias, desenhos, gravuras ou esquemas (Tormenta, 1996; Gérard & Roegiers, 1998). Gérard e Roegiers defendem que “A ilustração não desempenha apenas um papel atractivo e deve estar integrada na acção pedagógica” (1998, p.47).

Da observação realizada aos referidos processos resultaram sete princípios de apreciação: *banho, cabelo, dentes, mãos e unhas, sono, vestuário e calçado e zonas específicas*, que

cruzaram com categorias de análise, divididas em nove níveis de importância, exceto para o último princípio que se divide apenas em oito níveis - Nível 1; Nível 2; Nível 3; Nível 4; Nível 5; Nível 6; Nível 7; Nível 8; Nível 9; nas quais foi possível integrar a grande diversidade de informação contida nos manuais por nós analisados. Os quadros que se seguem apresentam a relação estabelecida entre os princípios e os níveis de análise traduzindo a diversidade de informações recolhidas nos processos analisados.

Todos os manuais escolares estudados são do 1.º ano pelo que a informação é apresentada sob a forma de imagens contendo, alguns, texto muito simples, com frases curtas ou apenas palavras.

Para o princípio de apreciação *banho*, a categoria de análise *definições*, divide-se em três categorias: *definição de higiene*, *inter-relações* e *tomar banho para*, dando origem ao nível 2. A primeira categoria termina no nível 2. Por sua vez, a categoria *inter-relações*, que reflete as relações existentes nos manuais acerca do *banho*, divide-se em cinco categorias: *higiene – saúde*, *limpeza – saúde*, *sujidade – doença*, *tomar banho - saúde*, *tomar banho – higiene*, no nível 3. A categoria *tomar banho para*, ramifica em 2 categorias: *ter o corpo limpo* e *afastas o mau cheiro*, organizando-se deste modo o nível 3.

A categoria *conceitos* subdivide-se em três categorias que refletem os conceitos presentes nos manuais acerca do princípio *banho*: *tomar banho*, *secar o corpo* e *hidratar o corpo*. As duas últimas não se ramificam mais, terminando no nível 2. A primeira subdivide-se em *quando*, *tipo de banho*, *apontamentos históricos* e *zonas específicas*, categorias que constituem o nível 3. A categoria *quando*, pode ser especificada, subdividindo-se o nível 4 em: *diário*, *várias vezes por semana*, *quando está sujo*, *quando transpira*. A categoria *diário* ramifica-se, no nível 5, em *parte do dia* que, por sua vez, se fragmenta em *manhã* e *final do dia*, estabelecendo o nível 6.

A categoria *apresentação* divide-se em *quantidade* e *tipo de apresentação*, organizando-se, deste modo, o nível 2. A categoria *quantidade* subdivide-se em *página inteira*, *parte da página* e *mais de uma página*, no nível 3. No que concerne à categoria *tipo de apresentação*, esta subdivide-se em *imagem* e *texto*, no nível 3. A *imagem* pode ser mais especificada, dando origem ao nível 4, *tipo de imagem*. O *tipo de imagem* encontrada pode ser *desenho* ou *fotografia*, nível 5. Estas podem ser detalhadas consoante o seu *conteúdo*, nível 6. Para o *conteúdo*, encontramos seis categorias que enformam o nível 7: *criança a tomar banho*, *menina com objeto na mão*, *menino sujo*, *menina na banheira*, *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para as categorias *menina com objeto na mão*, *menino sujo*, *menina na banheira* e *só o objeto*, não encontramos informação que

nos permitisse subdividir mais as categorias. Para *criança a tomar banho* detalhamos a informação presente nos manuais em *partes visíveis* e *sexo*, no nível 8. No nível 9, detalhamos as *partes visíveis* em *corpo em todo* e *parte do corpo*. Para a categoria *sexo*, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. Para o *tipo de objeto* encontrámos: *sabonete*, *esponja*, *creme*, *toalha*, *água*, *espuma*, *escova*, *banheira* e *chuveiro*, que organizamos no nível 8. Para o *conteúdo* analisado nas fotografias encontrámos quatro categorias que constituem o nível 7: *menino a tomar banho*, *menino a jogar futebol*, *Só o objeto* e *tipo de objeto*. Para as três primeiras não encontramos, nos manuais, informação que nos permitisse fazer mais subdivisões. Para a última encontramos: *sabonete*, *esponja*, *toalha*, *água*, *banheira* e *chuveiro*, que organizamos no nível 8. Para o *texto* foi possível fazer a mesma análise, sendo o *tipo de texto*, o nível 4. Neste diferenciamos, no nível 5, as *frases sem rimas* das *frases com rimas*.

Para a categoria *atividades*, diferenciamos nas três categorias que correspondem aos conceitos encontrados acerca do conteúdo *banho*: *tomar banho*, *secar o corpo* e *hidratar o corpo*, organizando-se deste modo o nível 2. Cada uma destas categorias pode ser especificada no *tipo de atividades*, nível 3. Para a categoria *tomar banho* temos o seguinte *tipo de atividades*: *classificar imagens (certo/errado)*, *reconhecer/nomear objetos*, *associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado*, *associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene do corpo*, *associar o objeto à sua utilização*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, *ordenar sequências de acontecimentos*, *identificar regras de higiene a partir de imagens*, *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, *questionar sobre a periodicidade do banho*, no nível 4. Para o *tipo de atividades* nas categorias *secar o corpo* e *hidratar o corpo* encontramos *reconhecer/nomear objetos* e *associar o objeto à sua utilização*, ramificando-se desta forma o nível 4, para ambos. O quadro IV apresenta a relação entre o princípio de apreciação *banho* e os níveis de análise.

Quadro IV – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação *banho* e os níveis de análise.

| Princípio | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 | N8 | N9 | | |
|-----------|----------------------|------------------|-------------------------|-------------------------|------------|--------------|---------------------------|-----------------|------------|--|--|
| Banho | Definições | De higiene | | | | | | | | | |
| | | Inter-relações | Higiene - saúde | | | | | | | | |
| | | | Limpeza - saúde | | | | | | | | |
| | | | Tomar banho - saúde | | | | | | | | |
| | | | Sujidade - doença | | | | | | | | |
| | | | Tomar banho - higiene | | | | | | | | |
| | | Tomar banho para | Manter o corpo limpo | | | | | | | | |
| | | | Afastar o mau cheiro | | | | | | | | |
| | Conceitos | Tomar banho | Quando | Diário | | Parte do dia | Manhã | | | | |
| | | | | Várias vezes por semana | | | Final do dia | | | | |
| | | | | Quando está sujo | | | | | | | |
| | | | | Quando transpira | | | | | | | |
| | | | Tipo de banho | Banho | | | | | | | |
| | | | | Duche | | | | | | | |
| | | | | Banho <i>vs</i> duche | | | | | | | |
| | | | Apontamentos históricos | | | | | | | | |
| | | | Zonas específicas | Rosto | | | | | | | |
| | | | | Rabo | | | | | | | |
| | | | | Orelhas | | | | | | | |
| | | Secar o corpo | | | | | | | | | |
| | | Hidratar o corpo | | | | | | | | | |
| | | Apresentação | Quantidade | Página inteira | | | | | | | |
| | | | | Parte da página | | | | | | | |
| | Mais de uma página | | | | | | | | | | |
| | Tipo de apresentação | | Imagem | Tipo de imagem | Desenho | Conteúdo | Criança a tomar banho | Partes visíveis | Corpo todo | | |
| | | | | | | | Parte do corpo | | | | |
| | | | | | | | Sexo | Feminino | | | |
| | | | | | | | | Masculino | | | |
| | | | | | | | Menina com objecto na mão | | | | |
| | | | | | | | Menino sujo | | | | |
| | | | | | | | Menina na banheira | | | | |
| | | | | | | | Só o objeto | | | | |
| | | | | | | | Tipo de objeto | Sabonete | | | |
| | | | | | | | | Esponja | | | |
| | | | | | | | | Creme | | | |
| | | | | | | | | Toalha | | | |
| | | | | | | | | Água | | | |
| | | | | | | | | Espuma | | | |
| | | | | | | | | Escova | | | |
| | | | | | | | Banheira | | | | |
| | | | | | | | Chuveiro | | | | |
| | | | | | Fotografia | Conteúdo | Menino a tomar banho | | | | |
| | | | | | | | Menino a jogar futebol | | | | |
| | Só o objeto | | | | | | | | | | |
| | Tipo de objeto | Sabonete | | | | | | | | | |
| | | Esponja | | | | | | | | | |
| | | Toalha | | | | | | | | | |
| | | Água | | | | | | | | | |
| | | Banheira | | | | | | | | | |
| | Chuveiro | | | | | | | | | | |
| | Texto | Tipo de texto | Frases sem rimas | | | | | | | | |
| | | | Frases com rimas | | | | | | | | |

| | | | | |
|-------|------------|------------------|-------------------|--|
| Banho | Atividades | Tomar banho | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) |
| | | | | Reconhecer/nomear objetos |
| | | | | Associar o objecto à parte do corpo em que é utilizado |
| | | | | Associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene do corpo |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno |
| | | | | Ordenar sequências de acontecimentos |
| | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens |
| | | | | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto |
| | | | | Questionar sobre a periodicidade do banho |
| | | Secar o corpo | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear objetos |
| | | | | Associar o objecto à sua utilização |
| | | Hidratar o corpo | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear objetos |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização |

Para o princípio de apreciação *cabelo*, a categoria de análise *definições*, pode ser especificada em *inter-relações*, dando origem ao nível 2. A categoria *inter-relações*, que reflete as relações existentes nos manuais acerca do *cabelo*, divide-se em seis categorias: *pentear o cabelo – saúde*, *lavar o cabelo – saúde*, *pentear o cabelo – higiene*, *cortar o cabelo - higiene*, *lavar o cabelo – higiene* e *secar o cabelo – higiene*, no nível 3.

A categoria *conceitos* subdivide-se em quatro categorias que refletem os conceitos presentes nos manuais acerca do princípio de apreciação *cabelo*: *pentear o cabelo*, *lavar o cabelo*, *secar o cabelo* e *cortar o cabelo*. As duas últimas não se ramificam mais, terminando no nível 2. A primeira pode ser especificada em *quando*, categoria que constitui o nível 3. A categoria *quando* pode ser especificada em *diariamente*, no nível 4. A categoria *diariamente* ainda pode ser mais pormenorizada, ramificando-se, no nível 5, na categoria *parte do dia* que, por sua vez, se especifica em *manhã*, estabelecendo o nível 6. A categoria *lavar o cabelo*, pode ser pormenorizada em *parte do dia*, nível 3. A *parte do dia* pode ser subdividida em *manhã* e *noite*, organizando-se assim o nível 4.

A categoria *apresentação* divide-se em *quantidade* e *tipo de apresentação*, organizando-se, deste modo, o nível 2. A categoria *quantidade* subdivide-se em *parte da página* e *mais de uma página*, no nível 3. No que concerne à categoria *tipo de apresentação*, esta subdivide-se em *imagem* e *texto*, no nível 3. A *imagem* pode ser mais especificada, dando origem ao nível 4, *tipo*

de imagem. O tipo de imagem encontrada pode ser *desenho* ou *fotografia*, nível 5. Tanto o *desenho* como a *fotografia* podem ser detalhados consoante o seu *conteúdo*, nível 6. Para o *conteúdo* analisado nos desenhos, encontramos cinco categorias que enformam o nível 7: *criança a pentear o cabelo*, *criança a lavar o cabelo*, *menina despenteada*, *cabelo*, *só o objeto*, *tipo de objeto*. Para *criança a pentear o cabelo* e *criança a lavar o cabelo* ainda podemos detalhar a informação em *sexo*, no nível 8. Para a categoria *sexo*, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. Para o *tipo de objeto* encontramos: *pente*, *escova*, *água*, *espuma*, *champô*, *tesoura* e *secador* que organizámos no nível 8. Para o *conteúdo* analisado nas fotografias encontramos duas categorias que constituem o nível 7: *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para a última ainda encontramos: *pente*, *escova*, *champô* e *secador* que organizamos no nível 8. Para o *texto* foi possível fazer a mesma análise, sendo o *tipo de texto*, o nível 4. Neste diferenciamos, no nível 5, as *frases sem rimas* das *frases com rimas*.

Para a categoria *atividades*, diferenciamos quatro categorias que correspondem aos conceitos encontrados acerca do conteúdo *cabelo*: *pentear o cabelo*, *lavar o cabelo*, *secar o cabelo* e *cortar o cabelo*, organizando-se deste modo o nível 2. Cada uma destas categorias pode ser especificada no *tipo de atividades*, nível 3. Para a categoria *pentear o cabelo* temos: *reconhecer/nomear objetos*, *associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado*, *associar o objeto à sua utilização*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, *identificar regras de higiene a partir de imagens*, *classificar imagens (certo/errado)*, no nível 4. O *tipo de atividades* para *lavar o cabelo* é: *reconhecer/nomear objetos*, *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, *associar o objeto à sua utilização*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, *identificar regras de higiene a partir de imagens*, *classificar imagens (certo/errado)*, ramificando-se desta forma o nível 4. Para a categoria *cortar o cabelo*, no que concerne ao *tipo de atividades*, temos *reconhecer/nomear objetos* e *associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado*, no nível 4. Para o *tipo de atividades* na categoria *cortar o cabelo*, detalhamos a informação em *reconhecer/nomear objetos* e *associar o objeto à sua utilização*, no nível 4.

O quadro V apresenta a relação entre o princípio de apreciação *cabelo* e os níveis de análise.

Quadro V – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação *cabelo* e os níveis de análise.

| Princípio | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 | N8 | N9 | |
|-----------|-----------------|----------------------|----------------------------|---|--------------|----------|----------------------------|-------|-----------------------|--|
| Cabelo | Definições | Inter-relações | Pentear o cabelo - saúde | | | | | | | |
| | | | Lavar o cabelo - saúde | | | | | | | |
| | | | Pentear o cabelo - higiene | | | | | | | |
| | | | Cortar o cabelo - higiene | | | | | | | |
| | | | Lavar o cabelo - higiene | | | | | | | |
| | | | Secar o cabelo - higiene | | | | | | | |
| | Conceitos | Pentear o cabelo | Quando | Diariamente | Parte do dia | Manhã | | | | |
| | | Lavar o cabelo | Parte do dia | Manhã | Noite | | | | | |
| | | Cortar o cabelo | | | | | | | | |
| | | Secar o cabelo | | | | | | | | |
| | Apresentação | Quantidade | Parte da página | | | | | | | |
| | | | Mais de uma página | | | | | | | |
| | | Tipo de apresentação | Imagem | Tipo de imagem | Desenho | Conteúdo | Criança a pentear o cabelo | Sexo | Feminino Masculino | |
| | | | | | | | Criança a lavar o cabelo | Sexo | Feminino Masculino | |
| | | | | | | | Menina despenteada | | | |
| | | | | | | | Cabelo | | | |
| | | | | | | | Só o objecto | | | |
| | | | | | | | Tipo de objecto | Pente | | |
| | | | | | Escova | | | | | |
| | | | | | Água | | | | | |
| | | | | | Espuma | | | | | |
| | | | | | Fotografia | Conteúdo | Só o objecto | | | |
| | Tipo de objecto | Pente | | | | | | | | |
| | Escova | | | | | | | | | |
| | Champô | | | | | | | | | |
| | Atividades | Pentear o cabelo | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear objetos | | | | | | |
| | | | | Associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado | | | | | | |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização | | | | | | |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | | | |
| | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens | | | | | | |
| | | | | Classificar imagens (certo/errado) | | | | | | |

| | | | | | |
|--------|------------|-----------------|-------------------|--|--|
| Cabelo | Atividades | Lavar o cabelo | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear objetos | |
| | | | | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto | |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização | |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | |
| | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens | |
| | | | | Classificar imagens (certo/errado) | |
| | | Cortar o cabelo | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear objetos | |
| | | | | Associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado | |
| | | Secar o cabelo | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear objetos | |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização | |

Para o princípio de apreciação *dentos*, a categoria de análise *definições*, pode ser especificada em *inter-relações*, dando origem ao nível 2. A categoria *Inter-relações*, que reflete as relações existentes acerca dos *dentos*, divide-se em quatro categorias: *lavar os dentes – saúde*, *ir ao dentista – saúde*, *lavar os dentes – higiene*, *ir ao dentista - higiene*, no nível 3.

A categoria *conceitos* subdivide-se em três categorias que refletem os conceitos presentes: *lavar os dentes*, *ir ao dentista* e *outros cuidados*. A última não se ramifica mais, terminando no nível 2. A primeira pode ser detalhada em *quando*, *quantas vezes* e *como*, categorias que constituem o nível 3. A categoria *quando* pode ser especificada em três categorias: *de manhã*, *após as refeições* e *antes de dormir*, no nível 4. Para estas categorias, os manuais analisados não continham mais informação que as permitisse subdividir, pelo que estas categorias se ficam pelo nível 4. A categoria *ir ao dentista* pode ser pormenorizada em *periodicidade*, nível 3. A *periodicidade* pode ser subdividida em *regularmente* e *uma vez por ano*, organizando-se deste modo o nível 4.

A categoria *apresentação* divide-se em *quantidade* e *tipo de apresentação*, organizando-se, deste modo, o nível 2. A categoria *quantidade* subdivide-se em *página inteira*, *parte da página* e *mais de uma página*, no nível 3. Para estas categorias não encontramos, nos manuais analisados mais informação que nos permitisse ramificar estas categorias. No que concerne à categoria *tipo de apresentação*, esta subdivide-se em *imagem* e *texto*, no nível 3. A *imagem* pode ser mais especificada, dando origem ao nível 4, *tipo de imagem*. O *tipo de imagem* encontrada pode ser *desenho* ou *fotografia*, nível 5. O *desenho* pode ser detalhado consoante o *número* e o seu *conteúdo*, nível 6. No que concerne ao *número*, subdividimos em *única* e *sequência de imagens*,

no nível 7. Para o *conteúdo* analisado nos desenhos presentes nos manuais em estudo, encontramos oito categorias que enformam o nível 7: *criança a escovar os dentes*, *criança no dentista*, *criança na mesa de refeição*, *criança com o objeto na mão*, *boca*, *dentista*, *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para as categorias *boca* e *só o objeto*, não encontramos informação que nos permitisse subdividir mais as categorias. Para *criança a escovar os dentes*, *criança no dentista*, *criança na mesa de refeição*, *criança com o objeto na mão* detalhámos a informação presente nos manuais em *sexo*, no nível 8. Para a categoria *sexo*, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. No que diz respeito a *boca*, ramificamos em *com dentes* e *sem dentes*, no nível 8. Para o *tipo de objeto* encontramos cinco categorias distintas: *escova de dentes*, *dentífrico*, *água*, *espuma* e *fio dentário*, que organizamos no nível 8. Para o *conteúdo* analisado nas *fotografias* encontramos sete categorias que constituem o nível 7: *criança no dentista*, *criança com objeto na mão*, *criança a sorrir*, *menino a escovar os dentes*, *menina a comer*, *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para *menino a escovar os dentes*, *menina a comer* e *só o objeto* não encontramos, nos manuais, informação que nos permitisse fazer mais subdivisões. Para a *criança no dentista*, *criança com objeto na mão*, *criança a sorrir*, particularizamos a informação presente nos manuais em *sexo*, no nível 8. Para esta categoria, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. Para o *tipo de objeto* encontramos três categorias distintas: *escova de dentes*, *dentífrico* e *água*, que organizamos no nível 8. Para o *texto* foi possível fazer a mesma análise, sendo o *tipo de texto*, o nível 4. Neste diferenciámos, no nível 5, as *frases sem rimas* das *frases com rimas*.

Para a categoria *atividades*, diferenciamos três categorias que correspondem aos conceitos encontrados acerca do conteúdo *dentes*: *lavar os dentes*, *ir ao dentista* e *outros cuidados*, organizando-se deste modo o nível 2. Cada uma destas categorias pode ser especificada no *tipo de atividades*, nível 3. Para a categoria *lavar os dentes* temos o seguinte *tipo de atividades*: *reconhecer/nomear objetos*, *associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado*, *associar o objeto à sua utilização*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, *associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene dos dentes*, *identificar regras de higiene a partir de imagens*, *classificar imagens (certo/errado)*, *ordenar sequências de imagens* e *desenhar comportamentos corretos*, no nível 4. Para o *tipo de atividades* na categoria *ir ao dentista* encontramos *classificar imagens (certo/errado)*, *desenhar comportamentos corretos*, *incitar ao diálogo com professor e colegas* e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, ramificando-se

desta forma o nível 4. Para a categoria *outros cuidados*, no que concerne ao *tipo de atividades*, temos *desenhar comportamentos corretos*, no nível 4.

O quadro VI apresenta a relação entre o princípio de apreciação *dentes* e os níveis de análise.

Quadro VI – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação *dentes* e os níveis de análise.

| Princípio | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 | N8 | N9 | | | | | | | |
|-----------|--------------------|----------------------|---------------------------|-------------------|------------|---------------|-----------------------------|------|------------------|------------|-----------------|-------------|--|--|--|--|
| Dentes | Definições | Inter-relações | Lavar os dentes - saúde | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Ir ao dentista – saúde | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Lavar os dentes - higiene | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Ir ao dentista – higiene | | | | | | | | | | | | | |
| | Conceitos | Lavar os dentes | Quando | De manhã | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Após as refeições | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Antes de dormir | | | | | | | | | | | | |
| | | | Quantas vezes | | | | | | | | | | | | | |
| | | Como | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Ir ao dentista | Periodicidade | Regularmente | | | | | | | | | | | | |
| | | | | Uma vez por ano | | | | | | | | | | | | |
| | Outros cuidados | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | Quantidade | Página inteira | | | | | |
| | | | | | | | | | | | Parte da página | | | | | |
| | Mais de uma página | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Apresentação | Tipo de apresentação | Imagem | Tipo de imagem | Desenho | Número | Única | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Sequência de imagens | | | | | | | | | |
| | | | | | | Conteúdo | Criança a escovar os dentes | Sexo | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | Criança no dentista | | Sexo | Masculino | | | | | | |
| | | | | | | | | | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | Criança na mesa de refeição | | Sexo | Masculino | | | | | | |
| | | | | | | | | | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | Criança com o objeto na mão | | Sexo | Feminino | | | | | | |
| | | | | | | | | | Masculino | | | | | | | |
| | | | | | | | Boca | | Com dentes | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Sem dentes | | | | | | | |
| | | | | | | | Dentista | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | Só o objeto | | | | |
| | | | | | | | Tipo de objeto | | Escova de dentes | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Dentífrico | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Água | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Espuma | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Fio dentário | | | | | | | |
| | | | | | Fotografia | Conteúdo | Criança no dentista | Sexo | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | Criança com objeto na mão | | Sexo | Masculino | | | | | | |
| | | | | | | | | | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | Criança a sorrir | | Sexo | Masculino | | | | | | |
| | | | | | | | | | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | Menino a escovar os dentes | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | Menina a comer | | | | | |
| | | | | | | | | | | | Só o objeto | | | | | |
| | | | | | | | Tipo de objeto | | Escova de dentes | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Dentífrico | | | | | | | |
| | | | | | Água | | | | | | | | | | | |
| | | | | | Texto | Tipo de texto | Frases sem rimas | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Frases com rimas | | | | | | | | | |

| | | | | |
|--------|------------|-----------------|-------------------|--|
| Dentes | Atividades | Lavar os dentes | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear objetos |
| | | | | Associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização |
| | | | | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto |
| | | | | Associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene dos dentes |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas |
| | | | | Ordenar sequências de acontecimentos |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno |
| | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens |
| | | | | Classificar imagens (certo/errado) |
| | | | | Desenhar comportamentos corretos |
| | | Ir ao dentista | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) |
| | | | | Desenhar comportamentos corretos |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas |
| | | Outros cuidados | Tipo de atividade | Desenhar comportamentos corretos |

Para o princípio de apreciação *mãos e unhas*, a categoria *definições*, pode ser especificada em *inter-relações*, dando origem ao nível 2. A categoria *inter-relações*, que reflete as relações existentes nos manuais acerca das *mãos e unhas*, divide-se em cinco categorias: *lavar as mãos – saúde*, *cortar as unhas – saúde*, *lavar as mãos – higiene*, *cortar as unhas - higiene*, *hidratar as mãos – higiene*, no nível 3.

A categoria *conceitos* subdivide-se em três categorias que refletem os *conceitos* presentes nos manuais acerca do princípio *mãos e unhas*: *lavar as mãos*, *cortar as unhas* e *hidratar as mãos*. A última não se ramifica mais, terminando no nível 2. A primeira pode ser pormenorizada em *quando*, categoria que constitui o nível 3. A categoria *quando* pode ser especificada em seis categorias: *antes das refeições*, *após as refeições*, *após idas ao quarto de banho*, *quando estão sujas*, *antes e depois de trabalhar* e *ao levantar*, no nível 4. A categoria *cortar as unhas* pode ser pormenorizada em *periodicidade*, no nível 3. A *periodicidade* pode ser particularizada em *com frequência*, organizando-se deste modo o nível 4.

A categoria *apresentação* divide-se em *quantidade* e *tipo de apresentação*, organizando-se, deste modo, o nível 2. A categoria *quantidade* subdivide-se em *página inteira*, *parte da página* e *mais de uma página*, no nível 3. Para estas categorias não encontramos mais informação que nos permitisse ramificá-las. No que concerne à categoria *tipo de apresentação*, esta subdivide-se em *imagem* e *texto*, no nível 3. A *imagem* pode ser mais especificada, dando origem ao nível 4, *tipo de imagem*. O *tipo de imagem* encontrada pode ser *desenho* ou *fotografia*, nível 5. O *desenho* pode ser detalhado consoante o *número* e o seu *conteúdo*, nível 6. No que concerne ao *número*, subdividimos em *única* e *sequência de imagens*, no nível 7. Para o *conteúdo* analisado nos *desenhos* encontramos oito categorias que enformam o nível 7: *criança a lavar as mãos*, *criança na mesa de refeição*, *criança a cortar as unhas*, *menino com as unhas grandes*, *menino na sanita*, *só as mãos*, *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para *menino com as unhas grandes*, *menino na sanita*, *só as mãos* e *só o objeto*, não encontramos informação que nos permitisse subdividir mais as categorias. Para *criança a lavar as mãos*, *criança na mesa de refeição* e *criança a cortar as unhas* detalhamos a informação presente nos manuais em *sexo*, no nível 8. Para a categoria *sexo*, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. Para o *tipo de objeto* encontramos nove categorias distintas: *sabonete*, *sabonete líquido*, *toalha*, *água*, *espuma*, *corta-unhas*, *tesoura das unhas*, *creme* e *secador das mãos*, que organizamos no nível 8. Para o *conteúdo* analisado nas fotografias encontramos cinco categorias que constituem o nível 7: *criança a lavar as mãos*, *menino a sujar as mãos*, *mão*, *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para *menino a sujar as mãos*, *mão* e *só o objeto* não encontramos informação que nos permitisse fazer mais subdivisões. Para a *criança a lavar as mãos* particularizamos a informação presente nos manuais em *sexo*, no nível 8. Para a categoria *sexo*, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. Para o *tipo de objeto* encontramos três categorias distintas: *sabonete*, *sabonete líquido* e *água*, que organizamos no nível 8. Para o *texto* foi possível fazer a mesma análise, sendo o *tipo de texto*, o nível 4. Neste diferenciámos, no nível 5, as *frases sem rimas* das *frases com rimas*.

Para a categoria *atividades*, diferenciamos três categorias que correspondem aos conceitos encontrados acerca de *mãos e unhas*: *lavar as mãos*, *cortar as unhas* e *hidratar as mãos*, organizando-se deste modo o nível 2. Cada uma destas categorias pode ser especificada no *tipo de atividades*, nível 3. Para *lavar as mãos* temos: *reconhecer/nomear objetos*, *associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado*, *a o objeto à sua utilização*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, *associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene*,

identificar regras de higiene a partir de imagens, classificar imagens (certo/errado) e ordenar sequências de imagens, no nível 4. No tipo de atividades para cortar as unhas encontramos reconhecer/nomear objetos, associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado, associar o objeto à sua utilização, incitar ao diálogo com professor e colegas, questionar sobre os hábitos de higiene do aluno e identificar regras de higiene a partir de imagens, ramificando-se desta forma o nível 4. Para hidratar as mãos, temos associar o objeto à sua utilização, no nível 4.

O quadro VII apresenta a relação entre o princípio de apreciação *mãos e unhas* e os níveis de análise.

Quadro VII – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação *mãos e unhas* e os níveis de análise.

| Princípio | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 | N8 | N9 | | | | | | | |
|-------------------|------------------|----------------------|----------------------------|----------------|---------|----------|-----------------------------|------------------|-----------|------------------------------|--|--|--|--|--|--|
| Mãos e unhas | Definições | Inter-relações | Lavar as mãos - saúde | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Cortar as unhas – saúde | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Lavar as mãos - higiene | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Cortar as unhas - higiene | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Hidratar as mãos – higiene | | | | | | | | | | | | | |
| | Conceitos | Lavar as mãos | Quando | | | | | | | Antes das refeições | | | | | | |
| | | | | | | | | | | Após as refeições | | | | | | |
| | | | | | | | | | | Após idas ao quarto de banho | | | | | | |
| | | | | | | | | | | Quando estão sujas | | | | | | |
| | | | | | | | | | | Antes e depois de trabalhar | | | | | | |
| | | Ao levantar | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Cortar as unhas | Periodicidade | | | | | | | Com frequência | | | | | | |
| | Hidratar as mãos | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Apresentação | Quantidade | Página inteira | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Parte da página | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Mais de uma página | | | | | | | | | | | | | |
| | | Tipo de apresentação | Imagem | Tipo de imagem | Desenho | Número | Única | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Sequência de imagens | | | | | | | | | |
| | | | | | | Conteúdo | Criança a lavar as mãos | Sexo | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Masculino | | | | | | | |
| | | | | | | | Criança na mesa de refeição | Sexo | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Masculino | | | | | | | |
| | | | | | | | Criança a cortar as unhas | Sexo | Feminino | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Masculino | | | | | | | |
| | | | | | | | Menino com as unhas grandes | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Menino na sanita | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Só as mãos | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Só o objeto | | | | | | | | | |
| | | | | | | | Tipo de objeto | Sabonete | | | | | | | | |
| | | | | | | | | Sabonete líquido | | | | | | | | |
| | | | | | | | | Toalha | | | | | | | | |
| | Água | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Espuma | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Corta-unhas | | | | | | | | | | | | | | | |
| Tesoura das unhas | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Creme | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Secador das mãos | | | | | | | | | | | | | | | | |

| Mãos e unhas | Apresentação | Tipo de apresentação | Imagem | Tipo de imagem | Fotografia | Conteúdo | Criança a lavar as mãos | Sexo | Feminino | |
|---|--|------------------------------------|---|---|-------------------|---|-------------------------|------|-----------|----------------|
| | | | | | | | Menino a sujar as mãos | | Masculino | |
| | | | | | | | | | | Mão |
| | | | | | | | | | | Só o objeto |
| | | | | | | | | | | Tipo de objeto |
| | | | Sabonete | | | | | | | |
| | | | Sabonete líquido | | | | | | | |
| | | | Água | | | | | | | |
| | | | Atividades | Lavar as mãos | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) | | | | |
| | | | | | | Associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado | | | | |
| | Associar o objeto à sua utilização | | | | | | | | | |
| | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | | | | | | |
| | Associar uma situação do cotidiano a uma medida de higiene | | | | | | | | | |
| | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | | | | |
| | Ordenar sequências de acontecimentos | | | | | | | | | |
| | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto | | | | | | | | | |
| | Identificar regras de higiene a partir de imagens | | | | | | | | | |
| | Reconhecer/nomear objetos | | | | | | | | | |
| | Cortar as unhas | Tipo de atividade | | Associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado | | | | | | |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização | | | | | | |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | | | |
| | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens | | | | | | | |
| | | | Reconhecer/nomear objetos | | | | | | | |
| Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | | | | | |
| Hidratar as mãos | Tipo de atividade | Associar o objeto à sua utilização | | | | | | | | |

Para o princípio de apreciação *sono*, a categoria *definições*, pode ser bifurcada em *inter-relações* e *dormir para*, dando origem ao nível 2. A categoria *inter-relações*, que reflete as relações existentes acerca do *sono*, divide-se em quatro categorias: *dormir – saúde*, *deitar cedo – saúde*, *acordar cedo – saúde* e *acordar cedo – higiene*, no nível 3. Em *dormir para* encontramos informação que nos permitiu, criar o nível 3 com duas categorias: *recuperar energia* e *evitar*. A primeira não se detalha em mais, ficando pelo nível 3. A última subdivide-se em: *irritação*, *mau rendimento escolar* e *falta de concentração*, no nível 4.

A categoria *conceitos* subdivide-se em três categorias que refletem os conceitos acerca do princípio *sono*: *dormir*, *acordar cedo* e *deitar cedo*. As duas últimas não se ramificam mais, terminando no nível 2. A primeira pode ser pormenorizada em *quantidade*, categoria que constitui

o nível 3. A categoria *quantidade* pode ser especificada em três categorias: *suficiente, 8 a 10 horas* e *10 horas*, no nível 4. Para estas categorias, os manuais analisados não continham mais informação que as permitisse especificar, pelo que estas categorias se ficam pelo nível 4.

A categoria *apresentação* divide-se em *quantidade* e *tipo de apresentação*, organizando-se, deste modo, o nível 2. A categoria *quantidade* subdivide-se em *parte da página* e *mais de uma página*, no nível 3. Para estas categorias não encontramos, nos manuais analisados mais informação que nos permitisse ramificar estas categorias. No que concerne à categoria *tipo de apresentação*, esta subdivide-se em *imagem e texto*, no nível 3. A *imagem* pode ser mais especificada, dando origem ao nível 4, *tipo de imagem*. O *tipo de imagem* encontrada é em *desenho*, nível 5. O *desenho* pode ser detalhado consoante o seu *conteúdo*, nível 6. Para o *conteúdo* analisado nos desenhos, encontramos cinco categorias que enformam o nível 7: *criança a dormir*, *criança a espreguiçar-se*, *criança a deitar-se*, *menino a acordar* e *menino a ver TV até tarde*. Para as três primeiras detalhámos a informação presente nos manuais em *sexo*, no nível 8. Para a categoria *sexo*, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. Para o *texto* foi possível fazer a mesma análise, sendo o *tipo de texto*, o nível 4. Neste diferenciámos, no nível 5, as *frases sem rimas* das *frases com rimas*, não tendo encontrado informação que nos permitisse detalhar estas categorias detivemo-nos pelo nível 5.

Para *atividades*, distinguimos três categorias que correspondem aos *conceitos* encontrados acerca do conteúdo *sono*: *dormir*, *acordar cedo* e *deitar cedo*, organizando-se, deste modo, o nível 2. Cada uma destas categorias pode ser especificada no *tipo de atividades*, nível 3. Para a categoria *dormir*, encontramos cinco *tipos de atividades*, que designamos como categorias, no nível 4: *classificar imagens (certo/errado)*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto* e *identificar regras de higiene a partir de imagens*. Para o *tipo de atividades* na categoria *acordar cedo* encontrámos *classificar imagens (certo/errado)*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* e *identificar regras de higiene a partir de imagens*, ramificando-se desta forma o nível 4. Para a categoria *deitar cedo*, no que concerne ao *tipo de atividades*, temos *classificar imagens (certo/errado)*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* e *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, no nível 4.

O quadro VIII apresenta a relação entre o princípio de apreciação *sono* e os níveis de análise.

Quadro VIII – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação *sono* e os níveis de análise.

| Princípio | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 | N8 | N9 | | | | | | |
|-----------|--------------------------|----------------------|------------------------|--|------------------|---------------------------|----|----|---------------------|------------------------|---|----------|------------------|-----------|-----------|
| Sono | Definições | Inter-relações | Dormir – saúde | | | | | | | | | | | | |
| | | | Deitar cedo – saúde | | | | | | | | | | | | |
| | | | Acordar cedo – saúde | | | | | | | | | | | | |
| | | | Acordar cedo - higiene | | | | | | | | | | | | |
| | | Dormir para | Recuperar energia | | | | | | | | | | | | |
| | | | Evitar | | | | | | | Irritação | | | | | |
| | | | | | | | | | | Mau rendimento escolar | | | | | |
| | | | | | | | | | | Falta de concentração | | | | | |
| | | Conceitos | Dormir | | | | | | | Quantidade | Suficiente | | | | |
| | | | | | | | | | | | 8 a 10 horas | | | | |
| | | | 10 horas | | | | | | | | | | | | |
| | Acordar cedo | | | | | | | | | | | | | | |
| | Deitar cedo | | | | | | | | | | | | | | |
| | Apresentação | Quantidade | | | | | | | Uma parte da página | | | | | | |
| | | | | | | | | | Mais de uma página | | | | | | |
| | | Tipo de apresentação | | | | | | | Imagem | Tipo de imagem | Desenho | Conteúdo | Criança a dormir | Sexo | Feminino |
| | | | | | | | | | | | | | | | Masculino |
| | Criança a espreguiçar-se | | | | | | | | | | | | Sexo | Feminino | |
| | | | | | | | | | | | | | | Masculino | |
| | Criança a deitar-se | | | | | | | | | | | | Sexo | Feminino | |
| | | | | | | | | | | | | | | Masculino | |
| | Texto | | Tipo de texto | Frases sem rimas | Frases com rimas | Menino a acordar | | | | | | | | | |
| | | | | | | Menino a ver TV até tarde | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Atividades | Dormir | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) | | | | | | | | | | | |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | | | | | | | | |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | | | | | | |
| | | | | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto | | | | | | | | | | | |
| | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens | | | | | | | | | | | |
| | | | Acordar cedo | Tipo de atividade | | | | | | | Classificar imagens (certo/errado) | | | | |
| | | | | | | | | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | |
| | | | | | | | | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | |
| | | | | | | | | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens | | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Deitar cedo | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) | | | | | | | | | | | |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | | | | | | | | |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | | | | | | |
| | | | | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto | | | | | | | | | | | |

Para o princípio de apreciação *vestuário e calçado*, a categoria *definições*, pode ser subdividida em *inter-relações* e *porquê*, dando origem ao nível 2. A categoria *inter-relações*, que reflete as relações existentes nos manuais acerca do *vestuário e calçado*, divide-se em sete categorias: *vestuário limpo – saúde*, *vestuário confortável – saúde*, *vestuário adequado – saúde*, *vestuário limpo – higiene*, *vestuário confortável – higiene*, *calçado confortável – higiene* e *vestuário adequado – higiene*, no nível 3. Em *porquê* encontramos informação que nos permitiu criar o nível 3, *usar vestuário e calçado apropriados*.

A categoria *conceitos* subdivide-se em seis categorias que refletem os conceitos presentes nos manuais acerca do princípio *vestuário e calçado*: *vestuário limpo/lavado*, *calçado limpo*, *vestuário confortável*, *calçado confortável*, *vestuário adequado às condições climatéricas* e *calçado adequado às condições climatéricas*. As categorias não se ramificam mais, terminando todas no nível 2.

A categoria *apresentação* divide-se em *quantidade*, *bloco* e *tipo de apresentação*, organizando-se, deste modo, o nível 2. A categoria *quantidade* subdivide-se em três categorias: *página inteira*, *parte da página* e *mais de uma página*, no nível 3. Para estas categorias não encontramos mais informação que nos permitisse ramificá-las. Para a categoria *bloco*, distinguimos *bloco 1* e *bloco 3*, no nível 3. No que concerne à categoria *tipo de apresentação*, esta subdivide-se em *imagem* e *texto*, no nível 3. A *imagem* pode ser mais especificada, dando origem ao nível 4, *tipo de imagem*. O *tipo de imagem* encontrada pode ser *desenho* ou *fotografia*, nível 5. Tanto o *desenho* como a *fotografia* podem ser detalhados consoante o seu *conteúdo*, nível 6. Para o *conteúdo* analisado nos desenhos encontramos nove categorias que enformam o nível 7: *criança a vestir-se*, *criança a colocar roupa suja no cesto*, *criança com roupas limpas*, *criança com objeto na mão*, *menino a vestir roupa suja*, *menina com roupas confortáveis*, *só as mãos*, *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para as quatro primeiras foi possível detalhar a informação em *sexo*, no nível 8. Para a categoria *sexo*, no nível 9, distinguimos *feminino* e *masculino*. Para o *tipo de objeto* encontrámos: *peça de vestuário*, *calçado*, *escova*, *água*, *detergente* e *graxa*, que organizamos no nível 8. Para o *conteúdo* analisado nas fotografias encontramos duas categorias que constituem o nível 7: *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para a primeira não encontramos, informação que nos permitisse fazer mais subdivisões. Para a última encontramos: *peça de vestuário* e *calçado* que organizámos no nível 8. Para o *texto* foi possível fazer a mesma análise, sendo o *tipo de texto*, o nível 4. Neste especificamos, no nível 5, as *frases sem rimas*.

Para a categoria *atividades*, distinguimos seis categorias que correspondem aos *conceitos*: *vestuário e calçado*: *vestuário limpo/lavado*, *calçado limpo*, *vestuário confortável*, *calçado confortável*, *vestuário adequado às condições climáticas* e *calçado adequado às condições climáticas*, organizando-se, deste modo, o nível 2. Cada uma destas categorias pode ser especificada no *tipo de atividades*, nível 4. Para a categoria *vestuário limpo/lavado*, encontramos sete *tipos de atividades*, que designamos como categorias, no nível 4: *classificar imagens (certo/errado)*, *associar o objeto à sua utilização*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, *identificar regras de higiene a partir de imagens* e *reconhecer/nomear objetos*. Para o *tipo de atividades* na categoria *calçado limpo* encontramos *classificar imagens (certo/errado)* e *associar o objeto à sua utilização*, bifurcando-se desta forma o nível 4. Para a categoria *vestuário confortável*, no que concerne ao *tipo de atividades*, temos *classificar imagens (certo/errado)*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* e *identificar regras de higiene a partir de imagens*, no nível 4. No que diz respeito ao *calçado confortável*, especificamos os seguintes *tipos de atividades*: *classificar imagens (certo/errado)* e *incitar ao diálogo com professor e colegas*, no nível 4. *Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, *associar vestuário às condições climáticas* e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, foram os *tipos de atividades* definidas para *vestuário adequado às condições climáticas*, no nível 4. Em *calçado adequado às condições climáticas* o *tipo de atividade* encontrada foi *associar calçado às condições climáticas*, especificando, deste modo o nível 4.

O quadro IX apresenta a relação entre o princípio de apreciação *vestuário e calçado* e os níveis de análise.

Quadro IX – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação *vestuário e calçado* e os níveis de análise.

| Princípio | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 | N8 | N9 | | | | | | |
|---------------------|---------------|--|--------------------------------------|----------------|----------------|----------|---------------------------------------|-------------------|-----------|--|--|--|--|--|--|
| Vestuário e calçado | Definições | Inter-relações | Vestuário limpo - saúde | | | | | | | | | | | | |
| | | | Vestuário confortável - saúde | | | | | | | | | | | | |
| | | | Vestuário adequado – saúde | | | | | | | | | | | | |
| | | | Vestuário limpo - higiene | | | | | | | | | | | | |
| | | | Vestuário confortável - higiene | | | | | | | | | | | | |
| | | | Calçado confortável – higiene | | | | | | | | | | | | |
| | | | Vestuário adequado - higiene | | | | | | | | | | | | |
| | | Porquê | Usar vestuário e calçado apropriados | | | | | | | | | | | | |
| | Conceitos | Vestuário limpo/lavado | | | | | | | | | | | | | |
| | | Calçado limpo | | | | | | | | | | | | | |
| | | Vestuário confortável | | | | | | | | | | | | | |
| | | Calçado confortável | | | | | | | | | | | | | |
| | | Vestuário adequado às condições climáticas | | | | | | | | | | | | | |
| | | Calçado adequado às condições climáticas | | | | | | | | | | | | | |
| | Apresentação | Quantidade | Página inteira | | | | | | | | | | | | |
| | | | Parte da página | | | | | | | | | | | | |
| | | | Mais de uma página | | | | | | | | | | | | |
| | | Bloco | Bloco 1 | | | | | | | | | | | | |
| | | | Bloco 3 | | | | | | | | | | | | |
| | | Tipo de apresentação | Imagem | Tipo de imagem | Desenho | Conteúdo | Criança a vestir-se | Sexo | Feminino | | | | | | |
| | | | | | | | Criança a colocar roupa suja no cesto | Sexo | Feminino | | | | | | |
| | | | | | | | Criança com roupas limpas | Sexo | Masculino | | | | | | |
| | | | | | | | Criança com objecto na mão | Sexo | Feminino | | | | | | |
| | | | | | | | Menino a vestir roupa suja | | | | | | | | |
| | | | | | | | Menina com roupas confortáveis | | | | | | | | |
| | | | | | | | Só as mãos | | | | | | | | |
| | | | | | | | Só o objeto | | | | | | | | |
| | | | | | | | Tipo de objeto | Peça de vestuário | | | | | | | |
| | | | | | | | | Calçado | | | | | | | |
| | | | | | | | | Escova | | | | | | | |
| | | | | | | | | Água | | | | | | | |
| | | | | | | | | Detergente | | | | | | | |
| | | | | | | | | Graxa | | | | | | | |
| | | | Fotografia | Conteúdo | Só o objeto | | | | | | | | | | |
| | | | | | Tipo de objeto | | | Peça de vestuário | | | | | | | |
| | | | | | | Calçado | | | | | | | | | |
| Texto | Tipo de texto | Frases sem rimas | | | | | | | | | | | | | |

| | | | | |
|---------------------|------------|--|-------------------|---|
| Vestuário e calçado | Atividades | Vestuário limpo/lavado | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno |
| | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens |
| | | | | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correcto |
| | | | | Reconhecer/nomear objetos |
| | | Calçado limpo | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) |
| | | | | Associar o objeto à sua utilização |
| | | Vestuário confortável | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno |
| | | | | Identificar regras de higiene a partir de imagens |
| | | Calçado confortável | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) |
| | | | | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas |
| | | Vestuário adequado às condições climáticas | Tipo de atividade | Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto |
| | | | | Associar vestuário às condições climáticas |
| | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno |
| | | Calçado adequado às condições climáticas | Tipo de atividade | Associar calçado às condições climáticas |

Para o princípio de apreciação *zonas específicas*, a categoria *definições*, pode ser subdividida em *inter-relações* e *para*, dando origem ao nível 2. A categoria *inter-relações*, que reflete as relações existentes nos manuais acerca da higiene das *zonas específicas* do corpo, nomeadamente *rabão*, *rosto* e *orelhas*, dividindo-se esta em seis categorias: *rabão limpo – saúde*, *rosto limpo – saúde*, *orelhas limpas – saúde*, *rabão limpo – higiene*, *rosto limpo – higiene* e *orelhas limpas – higiene*, no nível 3. Em *para* encontramos informação que nos permitiu criar o nível 3, *afastar o mau cheiro*.

A categoria *conceitos* subdivide-se em cinco categorias que refletem os conceitos presentes nos manuais: *lavar o rabão*, *limpar o rabão*, *lavar as orelhas*, *limpar as orelhas* e *lavar o rosto*,

organizando-se desta forma o nível 2. As categorias *lavar o rabo*, *limpar o rabo*, *lavar as orelhas* e *limpar as orelhas* não se ramificam mais, terminando no nível 2. A categoria *lavar o rosto*, foi detalhada em *quando*, no nível 3, dando origem ao nível 4, *diariamente*.

A categoria *apresentação* divide-se em *quantidade* e *tipo de apresentação*, organizando-se, deste modo, o nível 2. A categoria *quantidade* pode ser especificada em *parte da página*, no nível 3. No que concerne à categoria *tipo de apresentação*, esta subdivide-se em *imagem* e *texto*, no nível 3. A *imagem* pode ser mais especificada, dando origem ao nível 4, *tipo de imagem*. O *tipo de imagem* encontrada pode ser *desenho* ou *fotografia*, nível 5. Tanto o *desenho* como a *fotografia* podem ser detalhados consoante o seu *conteúdo*, nível 6. Para o *conteúdo* encontramos quatro categorias que enformam o nível 7: *menino a lavar o rosto*, *rosto*, *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para *tipo de objeto* foi ainda possível subdividir em: *água*, *sabonete*, *toalha* e *cotonete* que organizamos no nível 8. Para o *conteúdo* analisado nas *fotografias* encontrámos duas categorias que constituem o nível 7: *só o objeto* e *tipo de objeto*. Para a primeira não encontrámos, nos manuais, informação que nos permitisse fazer mais subdivisões. Para a última encontramos: *papel higiénico* que organizamos no nível 8. Para *texto* foi possível fazer a mesma análise, sendo o *tipo de texto*, o nível 4. Neste distinguimos, no nível 5, as *frases sem rimas* das *frases com rimas*.

Para a categoria *atividades*, distinguimos cinco categorias que correspondem aos conceitos encontrados acerca do conteúdo *zonas específicas*: *lavar o rabo*, *limpar o rabo*, *lavar as orelhas*, *limpar as orelhas* e *lavar o rosto*, organizando-se, deste modo, o nível 2. Cada uma destas categorias pode ser especificada no *tipo de atividades*, nível 3. Para *lavar o rabo* e *lavar as orelhas* distinguimos apenas um *tipo de atividade*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, estando desta forma composto o nível 4 destas categorias. Para a categoria *limpar o rabo* encontramos dois *tipos de atividades*, que designamos como categorias, no nível 4: *reconhecer/nomear objetos* e *associar o objeto à sua utilização*. Para o *tipo de atividades* na categoria *limpar as orelhas* encontramos *classificar imagens (certo/errado)* e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, bifurcando-se desta forma o nível 4. Para a categoria *lavar o rosto*, no que concerne ao *tipo de atividades*, temos *classificar imagens (certo/errado)*, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* e *associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado*, no nível 4.

O quadro X apresenta a relação entre o princípio de apreciação *zonas específicas* e os níveis de análise.

Quadro X – Relação estabelecida entre o princípio de apreciação *zonas específicas* e os níveis de análise.

| Princípio | N1 | N2 | N3 | N4 | N5 | N6 | N7 | N8 | | | | | | | | | | | |
|---|--------------|----------------------|--------------------------|------------------|------------------|----|----|----|-------------------|-------------------|---|--|--|--|----------------|----------------|----------|------------------------|-----------------|
| Zonas específicas | Definições | Inter-relações | Rabo limpo – saúde | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Rosto limpo – saúde | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Orelhas limpas – saúde | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Rabo limpo – higiene | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Rosto limpo – higiene | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | Orelhas limpas – higiene | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Para | Afastar o mau cheiro | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | Conceitos | Lavar o rabo | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Limpar o rabo | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Lavar as orelhas | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Limpar as orelhas | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Lavar o rosto | | | | | | | | Quando | Diariamente | | | | | | | | |
| | Apresentação | Quantidade | Uma parte da página | | | | | | | | | | | | | | | | |
| | | Tipo de apresentação | Imagem | | | | | | | | | | | | Tipo de imagem | Desenho | Conteúdo | Menino a lavar o rosto | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | Rosto | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | Só o objeto | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Tipo de objeto | Água | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | Sabonete | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Toalha | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Cotonete | | | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | Fotografia | Conteúdo | Só o objeto | |
| | | | | | | | | | | | | | | | | | | Tipo de objeto | Papel higiénico |
| Atividades | | | Tipo de texto | Frases sem rimas | Frases com rimas | | | | | | | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Lavar o rabo | Tipo de atividade | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Limpar o rabo | Tipo de atividade | Reconhecer/nomear o objeto | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | Associar o objeto à sua utilização | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Lavar as orelhas | Tipo de atividade | Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Limpar as orelhas | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | | | Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | | | | | |
| | | | | | | | | | Lavar o rosto | Tipo de atividade | Classificar imagens (certo/errado) | | | | | | | | |
| Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Incitar ao diálogo com o professor e os colegas | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |

3.5. Objetivos

Neste ponto apresentaremos os objetivos do nosso trabalho, assim como os pressupostos da investigação de forma a dar a conhecer as inquietações que levaram à realização deste trabalho e as quais pretendemos clarificar.

Assim, enunciaremos de seguida os pressupostos da investigação: ao longo dos séculos os hábitos de higiene corporal foram modificando e o próprio conceito de higiene do corpo foi tomando diferentes formas; os manuais escolares são instrumentos importantes no

desenvolvimento da prática profissional dos professores; os manuais escolares constituem um indício da forma como a higiene do corpo tem sido abordada no 1.º ano do 1.º CEB e constituem um *corpus* documental relevante na análise dos conteúdos e da forma como estes são desenvolvidos pelos professores na sala de aula; a Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto prevê critérios a ser considerados na avaliação dos manuais escolares no sentido de garantir uma certificação de qualidade científico-pedagógica e a adequação dos manuais certificados ao projeto educativo de cada agrupamento pelo que demarca um ponto de viragem na avaliação, certificação e adoção de manuais escolares.

Desta forma, gostaríamos de colocar as seguintes questões: Como é realizada a abordagem da higiene do corpo nos manuais escolares? Que alterações foram introduzidas pela Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto? O que ocorreu de significativo nos manuais escolares, em termos de conteúdos de higiene do corpo e da sua abordagem pedagógica, com a implementação da Lei n.º 47/2006?

São objetivos deste trabalho: Conhecer o conceito de higiene do corpo; Compreender as alterações introduzidas pela Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto, que regula o regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares; Verificar como os manuais escolares, do 1.º ano de estudo do meio, antes e depois do regime de avaliação, certificação e adoção, conforme o disposto na Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto, desenvolvem a temática da higiene do corpo; Refletir sobre a forma como os manuais escolares, do 1.º ano de estudo do meio, abordam as questões de higiene corporal; Analisar a possível evolução de conhecimentos, valores e atitudes, após o regime de avaliação, certificação e adoção, no que concerne à higiene corporal.

4. Análise e discussão dos resultados

Para tentarmos perceber as semelhanças e as diferenças que os manuais analisados apresentam entre si, de acordo com os diferentes princípios de apreciação, efectuamos uma análise aos *clusters* elaborados a partir da nossa matriz, de forma a construir uma visão global de semelhança (ou dissemelhança) dos manuais atendendo ao princípio de apreciação em discussão e respetivas variáveis.

4.1. Banho

Em relação ao primeiro princípio de apreciação, denominado *banho*, e observando a figura 1, podemos afirmar a existência de seis *clusters* significativos ou grupos homogêneos de manuais que traduzem as semelhanças existentes entre os diferentes compêndios. O primeiro *cluster* é composto por quatro casos, ou seja pelos manuais ME1, ME17, ME19 e ME28. Estes manuais apresentam definições similares, baseadas em inter-relações, sendo que ME17 e ME28 apresentam uma definição baseada na *inter-relação higiene e saúde*, ME1 apresenta uma definição que inter-relaciona *tomar banho e saúde* e ME19 têm definições que relacionam *sujidade e doença* e *tomar banho e higiene*. Os quatro manuais referem o *conceito* de *tomar banho* que é apresentado de forma semelhante, referindo a necessidade do banho *diário*, sendo que ME19 especifica que o banho deve ser tomado no *final do dia*. ME1 e ME17 defendem que se deve optar pelo *duche*, enquanto ME19 reclama tanto a opção pelo *duche* como pelo *banho*, enquanto ME28 sugere *banho* em vez de *duche*. É através de *desenhos*, *fotografia* e *textos* com *frases sem rimas* que estes manuais abordam estes conteúdos. Em ME1, ME17 e ME28, os *desenhos* mostram *crianças do sexo masculino a tomar banho ou duche*, enquanto em ME19 surgem crianças de ambos os sexos. No que concerne ao *tipo de objectos* apresentados, em *desenho*, pelo manual como sendo necessários ao banho, ME1 sugere *água*, *espuma* e *chuveiro*, ME17 destaca *esponja*, *água* e *chuveiro*, ME19 indica *água*, *escova*, *banheira* e *chuveiro* e ME28 aconselha *espuma* e *banheira*. Quanto ao *conteúdo* das *fotografias* presentes nos quatro manuais apresentam, quanto ao *tipo de objeto*, a necessidade de utilizar *sabonete* e *esponja*. ME19 menciona também a *toalha*. Para trabalhar o *conceito* de *tomar banho*, ME1 e ME19 apresentam *atividades* que permitem *associar o objecto à sua utilização* e *questionam o aluno sobre os seus hábitos de higiene*, ME17 sugere *atividades* que possibilitam *associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene do corpo* e *questionar sobre os hábitos de higiene*, ME28 aponta *atividades* de *reconhecimento e nomeação de objetos* e de *pintura sem ter de identificar se o comportamento é correto*.

O segundo *cluster* é formado por cinco manuais, ME4, ME6, ME12, ME14 e ME32. ME32 aproxima-se mais de ME6, uma vez que ambos apresentam uma *definição* idêntica baseada na *inter-relação higiene e saúde*, ambos referem apenas o *conceito* de *tomar banho*, defendendo ME6 que se deve optar pelo *duche* enquanto ME32 defende a opção pelo *banho*. Desenvolvem de forma análoga este *conceito*, através de *desenhos* e *frases sem rimas*. Em ME1 aparece uma *criança a tomar banho*, do *sexo feminino*, utilizando *sabonete*, *água*, *espuma* e *chuveiro* enquanto em ME32 surge uma *criança a tomar banho*, do *sexo masculino* utilizando *água*, *espuma*, *banheira* e *chuveiro*. Como *atividades*, ambos utilizam a *classificação de imagens* mas ME1 sugere igualmente *atividades* que apelam ao *diálogo entre alunos e professor*. Neste *cluster*, os manuais escolares de ME4 e ME14 são os que apresentam uma menor distância, por outras palavras como o valor de medida das distâncias é menor, as semelhanças são maiores. ME4 tem *definições* que explicam porque é necessário *tomar banho*, enquanto ME14 tem *definições* que estabelecem as relações *tomar banho e saúde* e *tomar banho e higiene*. Ambos realçam o *conceito* de *tomar banho* mas ME4 defende tanto a opção pelo *duche* como pelo *banho* enquanto ME14 defende o *banho*. Em relação à forma como apresentam os conteúdos ambos optam pelos *desenhos* e pelo *texto* com *frases sem rimas*. Relativamente ao *conteúdo* dos *desenhos*, ME4 apresenta uma *criança a tomar banho*, do *sexo feminino* utilizando *sabonete*, *esponja*, *água*, *espuma*, *banheira* e *chuveiro*. ME14 opta por ter crianças dos dois sexos a tomar banho sendo o *tipo de objeto* presente os mesmos que no anterior. ME4 e ME14 indicam *atividades* de *classificação de imagens* e *diálogo com os colegas e professor* mas em ME14 aparecem também exercícios de *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno* e *identificação de regras de higiene a partir de imagens*. ME12 é o que apresenta maior distância relativamente aos outros manuais, o que significa que exibe menos semelhanças. No que diz respeito às *definições*, ME12 estabelece *inter-relações sujidade e doença* e entre *tomar banho e higiene*. Em relação ao *conceito* de *tomar banho* defende que este deve ser *banho* em vez de *duche* e deve ser tomado *quando estamos sujos*. A *apresentação* ocupa uma parte em *mais do que uma página* e é realizada em *desenho* e *frases sem rimas*. Os *desenhos* representam um *menino sujo* e alguns objetos necessários *ao banho* nomeadamente *banheira*, *água* e *espuma*. As *atividades* propostas são de *ordenação de sequências de acontecimentos*.

O maior *cluster* é o terceiro que é constituído por quinze manuais: ME5, ME7, ME13, ME15, ME18, ME21, ME22, ME26, ME27, ME29, ME30, ME31, ME33, ME35 e ME37. Como na análise de *clusters* existe uma relação entre a semelhança dos casos e a distância por eles apresentada

nas representações gráficas, como é o caso dos dendogramas, neste *cluster*, observamos que os manuais escolares de ME27 e ME37 são os que apresentam uma menor distância, ou seja o valor de medida das distâncias é pequeno e as semelhanças são grandes, partilhando estes dois manuais elevada similaridade. Pela análise de conteúdo realizada aos manuais verificamos que ambos têm a mesma *definição* baseada na *inter-relação tomar banho e saúde*. Quanto aos *conceitos*, referem a necessidade de banho *diário*, optando pelo *duche* em vez do *banho*. A apresentação deste tópico da higiene ocupa *uma parte* em *mais do que uma página*, contendo *desenhos* de *crianças a tomar duche*, do *sexo masculino*, destacando-se *sabonete*, *água*, *banheira* e *chuveiro* no *tipo de objeto* necessário ao banho. O *texto* que aparece nestes manuais é formado por *frases sem rimas*. As *atividades* sugeridas ao aluno *questionam-no sobre os seus hábitos de higiene*. Também os manuais ME13 e ME26 apresentam uma grande similitude, ainda que menor que os anteriores, visto que a distância entre os *clusters* por eles formado é pequena. As *definições* estabelecem as relações *higiene e saúde* e *tomar banho e higiene*. Ambos explicam que o banho deve ser *diário* e optam pelo *duche*. A *apresentação* é realizada através de *desenhos* e *frases sem rimas*, ocupando esta uma parte em mais do que uma página. ME13 e ME26 apresentam uma *criança a tomar duche*, do *sexo feminino*, e o *tipo de objeto* necessário: *sabonete*, *esponja*, *água*, *espuma* e *chuveiro*. ME13 tem, ainda, uma *menina com um objecto na mão* usado para tomar banho. As *atividades* são a *classificação de imagens* e o *reconhecimento e nomeação de objetos*. ME5 e ME22, ME21 e ME35, ME18 e ME30 também apresentam similaridade, apesar de não serem tão próximos como ME27 e ME37 ou ME13 e ME26. ME5 e ME22 não são da mesma editora nem foram editados no mesmo ano. Ambos apresentam a *definição* baseada na *inter-relação* entre *tomar banho e saúde* e apresentam o banho como uma necessidade *diária*. No entanto divergem quanto ao *tipo de banho* que apresentam, sendo que ME5 aponta para o *banho* enquanto ME22 aponta para o *duche*. ME5 tem uma particularidade, sendo o único manual que tem *apontamentos históricos sobre a evolução do banho*. Apresentam o conteúdo numa parte em *mais do que uma página*, optando pelo *desenho* e *frases sem rimas*. Nos *desenhos* figuram *crianças a tomar banho* ou *duche*, do *sexo masculino*, e no *tipo de objeto*: *sabonete*, *água*, *espuma*, *banheira* e *chuveiro* em ME5 e *sabonete*, *esponja*, *água*, *espuma* e *chuveiro* em ME22. Ambos sugerem como *atividade*, *classificar imagens*, ME5 propõe também, aos alunos, o *reconhecimento e a nomeação de objetos*. ME21 e ME35 têm nas suas *definições*, presente a relação *higiene e saúde*, contudo ME21 vai mais além estabelecendo relação entre *tomar banho e higiene*. Relativamente aos *conceitos*, ambos referem a toma de banho *diária* e a

opção pelo *duche* mas, ME35 refere, ainda, a necessidade de *secar o corpo*. Este conceito é exclusivo deste manual, neste *cluster*. Relativamente à *quantidade* ME21 apresenta o *conteúdo* numa parte em *mais do que uma página* enquanto ME35 se resume a *uma parte de página*. Ambos optam pelo *desenho* e *texto* caracterizado por *frases que não rimam*. Os *desenhos* apresentam *crianças a tomar duche*, do *sexo masculino* utilizando *sabonete*, *água*, *espuma* e *chuveiro*. ME35 acrescenta a *esponja*. Nas *atividades*, ambos questionam o aluno quanto aos seus *hábitos de higiene*. ME21 questiona também sobre a *periodicidade do banho*, enquanto ME35 acrescenta o *incitamento ao diálogo com os colegas e o professor*. ME18 e ME30 não pertencem nem à mesma editora nem ao mesmo ano de edição. Nos dois, a *definição* apresenta a *inter-relação tomar banho e saúde*. Os conceitos veiculados defendem a necessidade de tomar *duche*, *diário*, *de manhã*. ME18 ocupa apenas *uma parte de página* com este tema, enquanto ME30 dedica-lhe *uma parte em mais do que uma página*. A *apresentação* caracteriza-se por *desenhos* de *crianças a tomar duche* e *textos* com *frases sem rimas*. Em ME18, a criança é do *sexo masculino*, em ME30 surgem crianças de ambos os sexos. *Esponja*, *água* e *chuveiro* são comuns aos dois manuais mas ME18 apresenta ainda a *espuma*, como essencial ao *duche*. ME18 apresenta como *atividade* o *incitamento ao diálogo com o docente e os pares*. ME30 opta pelo *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno* e a *identificação de regras de higiene a partir de imagens*. ME15 aproxima-se de ME5 e ME22, sendo do mesmo ano do primeiro mas não pertencendo a nenhuma das editoras dos anteriores. As *definições* são coincidentes com as de ME5 e ME22. Ao contrário dos anteriores não aponta a necessidade diária do *banho*, defendendo a opção pelo *duche* tal como ME22. A *quantidade* resume-se a *uma parte de página*, sendo a apresentação idêntica a ME22. As *atividades* propostas são: *reconhecer e nomear objetos*, *incitar ao diálogo com o professor e os colegas* e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*. ME7 aproxima-se a ME13 e ME26. Não pertence à mesma editora mas tem em comum, com ME13, o ano de edição. As *definições* e os *conceitos* são semelhantes aos manuais referidos. Quanto à *quantidade* apresenta apenas *uma parte de página*. A *apresentação* é semelhante a ME26, exceto nos objetos referidos uma vez que ME7 não refere o *sabonete* como objecto necessário ao *duche*. No que diz respeito às *atividades* também se distancia dos outros uma vez que não sugere qualquer tipo de actividade. ME31 também se aproxima de ME13 e ME26, embora se distancie mais destes do que ME7. Na *definição* afasta-se dos anteriores já que estabelece uma relação entre *limpeza e saúde*. No *conceito* de *banho* concorda com os supra referidos mas vai mais além apontando que o *duche* deve ser tomado *no final do dia*. A *quantidade* e a *apresentação* são

semelhantes a ME26. As *atividades* não são coincidentes com os anteriores, sendo as sugestões, *reconhecer e nomear objetos, associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene do corpo e questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*. ME29 estabelece uma relação de pouca proximidade com os restantes manuais deste *cluster*. Este manual apresenta uma *definição* que relaciona *higiene e saúde*. Os *conceitos* presentes são *tomar banho e hidratar o corpo*. Este último não está presente em mais nenhum manual deste *cluster*. No primeiro refere a toma do *duche diário*, incluindo o *rosto* como *zona específica* do corpo a incluir no banho. Neste grupo de manuais é o único que faz esta referência. Na apresentação, que ocupa *uma parte de página* e se caracteriza-se por *desenhos e frases sem rimas*, vemos uma *criança a tomar duche*, do *sexo feminino*. O *tipo de objeto* que figura no manual é: *sabonete, esponja, creme, água e chuveiro*. As *atividades* que dizem respeito a *tomar banho* são: *classificar imagens, questionar sobre os hábitos de higiene do aluno e identificar regras de higiene a partir de imagens*. No que diz respeito a *hidratar o corpo*, ME29 apresenta uma *atividade de reconhecimento e nomeação de objetos*.

ME17, ME19 e ME28. ME3, ME9, ME11, ME16, ME24, ME34 e ME36 são os sete manuais que compõem o quarto *cluster*. ME9 apresenta *definições* que *inter-relacionam higiene e saúde e tomar banho e saúde*, enquanto ME36 apenas apresenta a segunda. Nos *conceitos* são idênticos, apontando o *duche diário*, no *conceito* de *tomar banho* e o *conceito* de *secar o corpo*. Ambos ocupam *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos e frases sem rimas* para explicar os *conceitos* referidos. Os *desenhos* têm *crianças a tomar duche*, sendo de ambos os sexos em ME9 e do *sexo feminino* em ME34. Os objetos apontados são: *sabonete, água, toalha e chuveiro* em ME9 e *esponja, toalha, água e chuveiro* em ME34. Para o *conceito* de *tomar banho* são sugeridos: *classificar imagens, reconhecer e nomear objectos e associar o objeto à sua utilização*, em ME9. Os dois primeiros são comuns a ME34 que também sugere o *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno*. Para desenvolver *secar o corpo*, ambos indicam o *reconhecimento e nomeação de objetos* e a *associação do objeto à sua utilização*. A *definição* presente em ME3 e ME16 aponta para a relação *tomar banho e saúde*. Ambos têm *tomar banho, secar o corpo e hidratar o corpo*. Em *tomar banho*, tanto ME3 como ME16 defendem o *duche*. ME16 acrescenta que devemos tomar banho *quando transpiramos*. ME3 preenche *uma parte em mais do que uma página* enquanto ME16 preenche apenas *uma parte de página*. A *apresentação* é realizada em *texto e desenho*, sendo o texto, *frases sem rimas* e o desenho, *meninos no duche*. Nos *desenhos* também figuram objetos: *sabonete, creme, toalha, espuma e chuveiro*. Em ME16 aparece, ainda, *banheira e água*. Em ME16 também há *fotografia*. Nesta figura um *menino a jogar futebol*. Quanto

ao conceito de *secar o corpo*, as atividades sugeridas são: *reconhecer e nomear objetos* e *associar o objeto à sua utilização*. ME3 também sugere estas *atividades hidratar o corpo*. Para *tomar banho*, ME3 aponta *associar o objeto à sua utilização* e *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*, enquanto ME16 sugere: *classificar imagens, associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene do corpo* e *incitar ao diálogo com o professor e os colegas*. ME11 e ME36 diferenciam-se no que diz respeito às *definições* já que ME11 apresenta uma definição que relaciona *tomar banho com saúde* e explica que se deve *tomar banho para acabar com o mau cheiro* e ME36 não tem qualquer definição. Ambos referem os *conceitos* de *tomar banho* e de *secar o corpo*. No primeiro, os dois manuais optam pelo *duche* e incluem as *zonas específicas*, nomeadamente *rabo* e *orelhas*. ME36 acrescenta o *rosto* e realiza um confronto entre a opção pelo banho e pelo *duche*. ME11 ocupa uma *página inteira* e *partes de páginas* enquanto ME36 preenche *uma parte em mais do que uma página*. A *apresentação* faz-se por *desenhos* e *textos* com *frases com rimas* e com *frases sem rimas*. Os *desenhos* incluem *crianças no duche*, do *sexo feminino* em ME11 e do *sexo masculino* em ME36. O *tipo de objeto* é: *sabonete, esponja, toalha* e *água* nos dois manuais, mas ME36 acrescenta *banheira* e *chuveiro*. Para *secar o corpo*, ambos propõem *reconhecer e nomear objetos*. ME11 tem, ainda, *associar o objeto à sua utilização*. Para *tomar banho* os dois sugerem *questionar os alunos sobre os hábitos de higiene*, ao qual ME11 junta, *reconhecer e nomear objetos* e ME36 *classificar imagens*. ME24 aproxima-se de ME9 e ME34. ME24 é o único manual que apresenta uma *definição de higiene*, pelo que no item *definições* se destaca de todos os outros. Nos *conceitos* é idêntico a ME9 e ME34. No que diz respeito à *quantidade* não é similar aos anteriores uma vez que ocupa apenas *uma parte de página*. Na *apresentação*, assemelha-se a ME34 exceto no *tipo de objeto* que, neste caso é: *sabonete, esponja, toalha, água, espuma* e *chuveiro*. As *atividades* para *secar o corpo* são idênticas aos manuais supramencionados, para *tomar banho* temos: *reconhecer e nomear objetos, associar o objeto à sua utilização* e *identificar regras de higiene a partir de imagens*.

O quinto *cluster* é formado por quatro manuais, ME2, ME8, ME10 e ME25. ME8 e ME25 são os manuais mais similares, neste *cluster*. Nem ME8 nem ME25 apresentam quaisquer *definições*. Nos *conceitos* e no que se refere ao *tipo de banho* ambos optam pelo *duche*. ME25 refere a lavagem de *zonas específicas* no *duche*, como *rabo* e *orelhas*. Ambos ocupam *uma parte de página*. Na *apresentação* ME8 tem apenas *desenhos*, enquanto ME25 acrescenta-lhes *texto* com *frases que rimam*. Em ME8 aparece *uma menina no duche* e em ME25 surge um rapaz. *Água* e *chuveiro* são o *tipo de objeto* que surge tanto num como no outro manual. Em ME25 surge

também o *sabonete*. ME8 não apresenta *atividades* enquanto ME25 sugere *reconhecimento e nomeação de objetos, incitamento ao diálogo com o docente e os pares e questionamento acerca dos hábitos de higiene do aluno*. ME2, tal como os anteriores não tem qualquer *definição*. No *conceito* de *tomar banho* aproxima-se de ME8 mas, refere, também, *secar o corpo*. Na *quantidade* é semelhante aos anteriores. O *tipo de apresentação* é através de *desenhos e frases sem rimas*. No *conteúdo* dos *desenhos* distancia-se dos demais, uma vez que apresenta *uma menina na banheira*. O *sabonete* é o único objeto referido. Para *tomar banho* tem *reconhecimento e nomeação de objectos, a associação do objecto à sua utilização e incitamento ao diálogo com professor e colegas*. As duas primeiras *atividades* também são utilizadas para desenvolver *secar o corpo*. ME10 é o manual que menos afinidades apresenta com os restantes deste *cluster*. Nas *definições* é idêntico aos do grupo que integra. Nos *conceitos* refere que o *duche* deve ser *diário* e tomado *quando transpiramos*. Na *quantidade* é similar aos outros. No *tipo de apresentação* distancia-se, já que apresenta *fotografias e texto* formado por *frases que rimam*. As *fotografias* evidenciam um *menino a tomar duche* usando *água e chuveiro*. Tal como ME8, não apresenta qualquer *atividade*.

O último *cluster* é formado pelos manuais ME20 e ME23, que apresentam grande similaridade, uma vez que a distância entre eles é muito pequena. Nenhum destes manuais contém qualquer referência ao princípio *banho*.

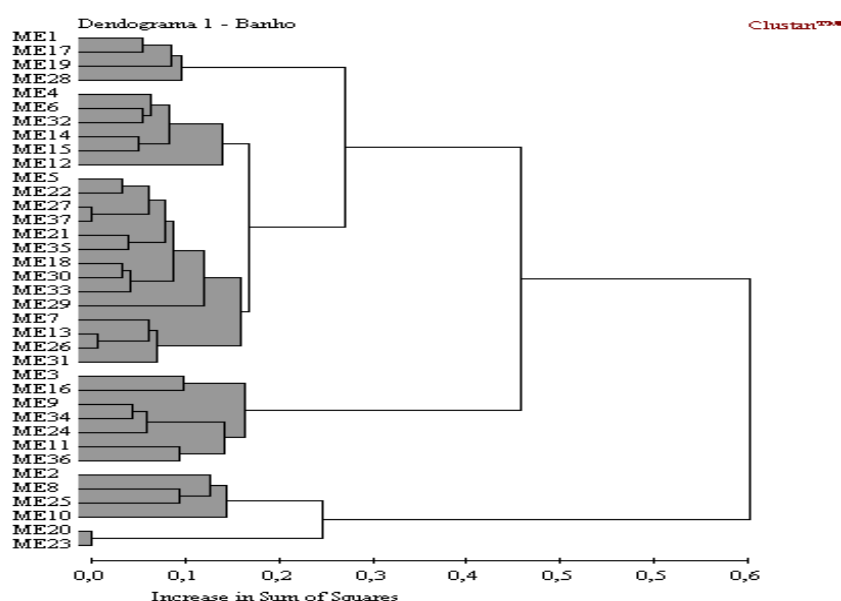


Figura 1 – Dendrograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação *banho*

Estas relações de semelhança entre os manuais escolares, para o princípio de apreciação *banho*, sugerem-nos as seguintes reflexões:

a) Não estávamos à espera da integração do ME32 no segundo *cluster*, constituído na sua maioria por manuais anteriores ao regime de avaliação e certificação, já que se trata de um manual sujeito ao processo de avaliação e certificação. Também não esperávamos encontrar no mesmo *cluster* e com elevada similaridade, ME27 e ME37, já que só têm em comum o fato de serem da mesma editora. O mesmo sucede no quarto *cluster* com ME34, situado num *cluster* maioritariamente constituído por manuais anteriores à Lei n.º 47/2006 e apresentando elevada semelhança com M9, manual anterior à avaliação e certificação. Ainda, neste *cluster*, podemos verificar que o mesmo sucede entre ME11 e ME36.

b) A maioria dos manuais aborda este princípio, havendo apenas dois manuais, anteriores ao regime de avaliação e certificação, que não o contêm. Isto significa que a grande parte dos manuais inclui o *banho* na abordagem da higiene corporal, o que não é de estranhar já que, na revisão teórica pudemos constatar que os autores referidos, Ferreira (1990), Pontanel e Giudicelli (1993) e Nunes (2002) são unânimes em considerá-lo na sua definição de higiene do corpo.

4.2. Cabelo

No que diz respeito ao segundo princípio de apreciação, denominado *cabelo*, e observando a figura 2, podemos afirmar a existência de seis *clusters* significativos que representam as semelhanças existentes entre os diferentes compêndios.

O primeiro *cluster* é composto por três casos, ou seja, pelos manuais ME1, ME17 e ME19. Relativamente às *definições* importa salientar que todos referem a relação *pentear o cabelo e higiene* mas só ME19 assinala a relação *secar o cabelo e higiene*. No que se refere aos *conceitos*, os três manuais têm *pentear o cabelo*, apenas ME1 e ME17 assinalam *lavar o cabelo* e ME19 o de *secar o cabelo*. Em relação ao *pentear o cabelo* ME17 é mais completo já que indica que deve ser *diário* e que deve ocorrer *de manhã*. Para a *apresentação*, ME1 e ME17 são semelhantes, ocupando *uma parte em mais do que uma página*. ME19 dedica-lhe *uma parte de página*. No *tipo de apresentação*, todos se socorrem de *desenhos, fotografias e frases sem rimas*. O *conteúdo das imagens* varia um pouco, sendo que ME17 e ME19 se assemelham mais no que diz respeito aos *desenhos* utilizados para desenvolver *pentear o cabelo*, apresentando *crianças a pentear o cabelo*, do *sexo feminino*. ME1 e ME17 aproximam-se mais nos *desenhos* utilizados para trabalhar *lavar o cabelo*, surgindo em ambos *crianças a lavar o cabelo*, do *sexo masculino*. A *água* é o *tipo de*

objeto presente em ME1. ME17 apresenta *água* e *pente* e em ME19 surge apenas *pente*. Nas *fotografias*, ME1 apresenta *pente*, *escova* e *champô*, como *tipo de objeto*. ME17 mostra apenas *pente* e ME19 *pente*, *escova* e *secador*. ME19 é o único manual que apresenta o *secador* como *tipo de objeto*. Para desenvolver *pentear o cabelo*, os três manuais apresentam o *reconhecimento e a nomeação de objectos* como *atividade*. A *associação do objeto à sua utilização* é sugerida por ME1 e ME19. O *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno* é indicado por ME17. O *conceito de lavar o cabelo*, presente apenas em ME1 e ME17, tem como sugestões *classificar imagens, reconhecer e nomear objetos e associar o objeto à sua utilização* em ME1 e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* em ME17. ME19 aconselha o *reconhecimento e nomeação de objetos* e a *associação do objeto à sua utilização para pentear o cabelo*.

O segundo *cluster* é formado por nove manuais, ME3, ME4, ME15, ME16, ME26, ME29, ME30, ME31 e ME33. Dentro deste *cluster*, os manuais que apresentam maior similaridade são ME15 e ME16. No que concerne às *definições*, ambos apresentam a *inter-relação pentear o cabelo e saúde e lavar o cabelo e saúde*. Quanto aos *conceitos*, abordam *pentear o cabelo* e *lavar o cabelo*. A *apresentação* é semelhante, dedicando *uma parte de página* a esta temática. O *tipo de apresentação* é realizado em *desenhos e frases sem rimas*. O *conteúdo dos desenhos* é uma *criança a lavar o cabelo, do sexo masculino*. O *tipo de objeto* presente é: *pente, água, espuma e champô*. A única diferença é que ME15 inclui também *escova de cabelo*. Para desenvolver *lavar o cabelo* a *atividade* sugerida é o *reconhecimento e nomeação de objetos*. Para *pentear o cabelo* é sugerido o mesmo *tipo de atividade*. O manual que mais se assemelha aos dois anteriormente referidos é ME3. Nas *definições*, em ME3 surgem as *inter-relações* entre *lavar o cabelo e saúde e pentear o cabelo e higiene*. Os *conceitos* são os mesmos que em ME15 e ME16. Na *apresentação*, apenas difere dos anteriores na *quantidade* e no *tipo de objeto* mencionado. Esta temática ocupa *uma parte em mais do que uma página*. O *tipo de objeto* é: *pente e espuma*. As *atividades* são parecidas às dos manuais anteriores com ligeiras diferenças, nomeadamente, para *pentear o cabelo* inclui também a *associação do objeto à sua utilização* e para *lavar o cabelo* a, *pintura sem ter de identificar se o comportamento está certo ou errado*. Os manuais ME26 e ME31 também têm semelhanças, apesar do grau de similitude ser inferior ao existente entre ME15 e ME16. A relação *pentear o cabelo e saúde* e *pentear o cabelo e higiene*, são *definições* encontradas em ambos os manuais. Nos *conceitos*, os dois manuais referem que *pentear o cabelo* deve ser *diário*. No que concerne a *lavar do cabelo*, esta é referida por ambos mas ME31 é mais específico mencionando que esta deve ocorrer *à noite*. A *apresentação* tem algumas

diferenças, desde logo na *quantidade*: *uma parte de página* em ME26 e *uma parte em mais do que uma página* em ME31. O *tipo de apresentação* é idêntica, *desenhos e frases sem rimas*, variando o *conteúdo* dos *desenhos*. Ambos apresentam uma *criança a lavar o cabelo*, do *sexo feminino*, ME26 tem também uma *menina despenteada*. No *tipo de objeto* também diferem: ME26 tem *pente, escova e água* e ME31 tem *pente, água e espuma*. Nas *atividades*, também há pequenas diferenças: ME26, no que se refere a *pentear o cabelo* sugere *reconhecer e nomear objetos e associar o objeto à sua utilização*, enquanto ME31 indica *reconhecer e nomear objetos e questionar sobre os seus hábitos de higiene*. Para *lavar o cabelo*, ME26 aponta *classificar imagens e suscitar o diálogo com docente e pares* e ME31 sugere *questionar sobre os hábitos de higiene*. ME29 é o manual que mais se aproxima de ME26 e ME31. No que diz respeito às *definições*, ME29 defende a relação *pentear o cabelo e higiene* e *lavar o cabelo e saúde*. Nos *conceitos*, a abordagem é igual à de ME26. Na *apresentação* apresenta diferenças relativamente aos anteriores. Na *quantidade* é idêntico a ME31. Na *apresentação* são os três semelhantes, variando o *conteúdo* dos *desenhos*. Em ME29 surgem *crianças a pentear* e *crianças a lavar o cabelo*, do *sexo masculino*, sendo os objetos usados os mesmos que os apresentados em ME26. As *atividades* sugeridas para desenvolver *pentear o cabelo* são as mesmas que em ME31. Para *lavar o cabelo* apresenta *classificação de imagens e identificação de regras de higiene a partir de imagens*. Os manuais ME4 e ME30 assemelham-se, contudo esta semelhança não é tão grande como a que liga ME15 a ME16 nem mesmo a que une ME26 a ME31. Nas *definições* são diferentes sendo que ME4 defende as relações *pentear o cabelo e higiene* e *lavar o cabelo e higiene* e ME30 apoia as relações entre *pentear o cabelo e saúde* e *lavar o cabelo e saúde*. Os *conceitos* presentes são os mesmos: *pentear o cabelo* e *lavar o cabelo*. A *apresentação* tem pequenas diferenças, desde logo na *quantidade*, em ME4 *uma parte de página* e em ME30 *uma parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* é semelhante, com *desenhos e frases sem rimas*. Ambos têm *desenhos* de *crianças a pentear-se* e a lavar o cabelo, do *sexo feminino*. O *tipo de objeto* varia um pouco, ME4 tem *escova de cabelo, água, espuma e champô* e ME30 tem apenas *escova e água*. ME4 só tem *atividades* para *lavar o cabelo*: *classificar imagens e incitar ao diálogo com o professor e colegas*. ME30 apresenta o mesmo *tipo de atividades* para *pentear o cabelo* e *lavar o cabelo*: *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*. ME33 aproxima-se de ME4 e de ME3. A *definição* presente em ME33 é a relação entre *lavar o cabelo e saúde*. O único *conceito* presente é o de *lavar o cabelo*, especificando que este deve ocorrer *de manhã*. A *quantidade* é semelhante a ME30. O *tipo de apresentação* é, tal como nos outros, *desenhos e*

frases sem rimas, mas o *conteúdo* dos *desenhos* é ligeiramente diferente: *criança a lavar o cabelo*, do *sexo masculino*, sendo a *espuma* o único objeto presente. As *atividades* são a *classificação de imagens* e o *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno*.

O terceiro *cluster* é constituído por três manuais: ME24, ME32 e ME34. No que concerne a *definições* nenhum destes manuais as apresenta. *Pentear o cabelo* e *lavar o cabelo* são os *conceitos* presentes em ME24 e ME32. A *quantidade* é igual nos três manuais: *uma parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* ocorre apenas por *desenhos*, em todos os manuais deste *cluster*. Em ME24 e ME32 o *conteúdo* do *desenho* é uma *criança a lavar o cabelo*, do *sexo masculino*, sendo os objectos presentes *pente*, *escova* e *água* para ME24 e *pente*, *escova* e *espuma* para ME32. *Reconhecer e nomear objetos* e *associar o objeto à sua utilização* são as *atividades* propostas por ME24 e ME32 para *pentear o cabelo*. Para *lavar o cabelo* ambos optam pela *classificação de imagens*. ME34 apresenta os mesmos conceitos que os anteriores mas refere que *pentear o cabelo* deve ser *diário*. O *conteúdo* dos *desenhos* é uma *criança a lavar o cabelo*, do *sexo feminino*, e o *tipo de objeto* é *escova* e *água*. As *atividades* para *pentear o cabelo* são as mesmas que nos anteriores. Para *lavar o cabelo* a opção recai sobre *classificar imagens* e *identificar regras de higiene a partir de imagens*.

ME2, ME5, ME9, ME13, ME14, ME18, ME20, ME21 e ME35 são os nove manuais que compõem o quarto *cluster*. Os manuais com maior grau de similitude são ME9 e ME13 já que apresentam maior proximidade no dendograma. ME9 apresenta apenas a *definição* que estabelece a *inter-relação pentear o cabelo e saúde*. ME13, para além da definição presente em ME9, tem ainda a relação *pentear o cabelo e higiene*. Ambos têm presente apenas o *conceito* de *pentear o cabelo*, sendo que ME13 refere que deve ser *diário*. A *quantidade* de espaço ocupada é igual, dedicando a este tema apenas *uma parte de página*. O *tipo de apresentação* é realizado em *desenhos* e *frases sem rimas*. Para ME9 o *conteúdo* dos *desenhos* resume-se ao tipo de objeto usado para *pentear o cabelo*: *pente* e *escova*. Para ME13 para além destes aparece uma *menina despenteada*. O *reconhecimento e a nomeação de objetos* bem como a *associação de objetos à sua utilização* são as *atividades* propostas por ME9 e ME13. ME14 aproxima-se de ME9 e ME13 e apresenta uma definição que relaciona *pentear o cabelo com higiene*. O *conceito* presente é *pentear o cabelo*. Na *quantidade* é igual aos anteriores. No *tipo de apresentação* e *conteúdo* é similar a ME9. Como *atividade* propõe a *associação de objetos à sua utilização*. ME5 e ME20 apresentam proximidade. As *definições* presentes em ME5 são a relação entre *pentear o cabelo e saúde* e *pentear o cabelo e higiene*. Em ME20 apenas surge a primeira. *Uma parte de página* é o

espaço ocupado para desenvolver o *conceito* de *pentear o cabelo*. Para isso recorrem a *desenhos* e *texto* composto por *frases sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* é uma *criança a pentear-se*, do *sexo feminino*, e objetos, *escova* e *pente* em ME5 e apenas *pente* em ME20. O *tipo de atividades* difere, ME5 opta por sugerir: *reconhecer e nomear objetos* e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* enquanto ME20 escolhe: *incitar ao diálogo com o professor e os colegas* e *identificar regras de higiene a partir de imagens*. ME18 acerca-se de ME5 e ME20. A *definição* da *inter-relação pentear o cabelo e higiene* é a única presente em ME18. *Pentear o cabelo* é o *conceito* exposto em ME18. A *quantidade* e *tipo de apresentação* são análogos aos manuais anteriores exceto no *tipo de objecto*, neste caso uma *escova*. *Classificar imagens* é a sugestão deste manual. ME21 e ME35 são semelhantes, apesar de essa semelhança não ser tão grande como a que existe entre ME9 e ME13 ou entre ME5 e ME20. Nas *definições* são diferentes, uma vez que ME21 sugere a relação *pentear o cabelo e saúde* e *pentear o cabelo e higiene* e ME35 não apresenta *definições*. Nos *conceitos* são análogos, defendendo que se deve *pentear o cabelo* diariamente. *Uma parte de página* é a *quantidade* dedicada a esta temática. O *tipo de apresentação* difere ligeiramente, já que ME21 apresenta *desenhos* e *texto* e ME35 apenas *desenhos*. Em ambos os manuais, os *desenhos* representam uma *criança a pentear-se*, do *sexo masculino*, e o *pente* é o *tipo de objeto* presente. No que concerne o *tipo de atividade*, ME21 não apresenta sugestões mas ME35 sugere o *questionamento acerca dos hábitos de higiene do aluno* e o *incitamento ao diálogo com o professor e os colegas*. ME2 pertence a este *cluster* mas é o manual que mais se afasta dos outros o que significa menor grau de similaridade com todos os outros. Esta distância percebe-se desde logo pelas *definições* que comporta, já que é o único que refere a relação *cortar o cabelo e higiene*. Nos *conceitos* também é singular porque apresenta o *conceito* de *pentear* mas também o de *cortar o cabelo*. Para desenvolver estes *conceitos* ocupa uma parte em mais do que uma página. O *tipo de apresentação* varia entre *desenhos* e *texto*, sendo o *conteúdo* dos *desenhos* *cabelo*, imagem exclusiva deste manual, e aponta como *tipo de objeto* *escova*, *pente* e *tesoura*, este último não se repete em mais nenhum manual. *Reconhecer e nomear objetos*, *associar o objeto à parte do corpo* e *questionar acerca dos hábitos de higiene do aluno* são o *tipo de atividade* proposta para *pentear o cabelo*. Os dois primeiros são também sugeridos para *cortar o cabelo*.

O quinto *cluster* é formado por seis manuais, ME11, ME25, ME27, ME28, ME36 e ME37. A relação de maior proximidade ocorre entre ME27 e ME37. Nem ME27 nem ME37 apresentam qualquer *definição*. O *conceito* presente, em ambos os manuais é *lavar o cabelo*. A *quantidade* e

tipo de apresentação são idênticos nos dois manuais, sendo a primeira *uma parte de página* e o segundo *desenhos e frases sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* é uma *criança a lavar o cabelo*, do *sexo masculino*, tendo a *água* como *tipo de objeto*, tanto em ME27 como em ME37. Nenhum dos manuais sugere *atividades*. O manual que mais se aproxima destes é ME36. Nas *definições e conceitos* é idêntico aos anteriores. Na *apresentação* exibe duas diferenças relativamente aos anteriores, no *tipo de apresentação*, que ocorre através de *frases com rimas* e no *tipo de objeto*, mencionando também o *champô*. Nas *atividades* é análogo aos anteriores. Analisando este *cluster* podemos verificar que também há grande semelhança entre ME11 e ME28 apesar desta não ser tão grande como a existente entre ME27 e ME37. ME11 apresenta *definições* que relacionam *lavar o cabelo e higiene* e *lavar o cabelo e saúde*. ME28 apresenta uma relação entre *pentear o cabelo e higiene*. ME11 desenvolve apenas o *conceito* de *lavar o cabelo*, enquanto ME28 desenvolve *pentear* e *lavar o cabelo*. ME11 ocupa *uma parte em mais do que uma página* enquanto ME28 preenche apenas de *uma parte de página*. No *tipo de apresentação* ME11 tem *desenhos*, cujo *conteúdo* é um *objeto - champô* - e *frases com e sem rimas* e ME28 tem *desenhos* e o *tipo de objeto: pente e champô*, e *frases sem rimas*. Em ME5 o *tipo de atividade* proposta é o *reconhecimento e nomeação de objetos*. Em ME28 não há *atividades*. ME25 também se aproxima de ME11 e ME28. ME25 apresenta *definições* que relacionam *pentear o cabelo e higiene* e *lavar o cabelo e higiene*. Desenvolve os *conceitos* de *pentear* e *lavar o cabelo* ocupando *uma parte de página*. No *tipo de apresentação* tem apenas *frases com rimas*. O *incitamento ao diálogo com professor e colegas* é o *tipo de atividade* para *lavar o cabelo*.

O sexto e último *cluster* é originado por sete manuais ME6, ME7, ME8, ME10, ME12, ME22 e ME23. São todos manuais muito próximos que indica elevado grau de similitude, o que se verifica já que nenhum destes manuais refere o princípio *cabelo*.

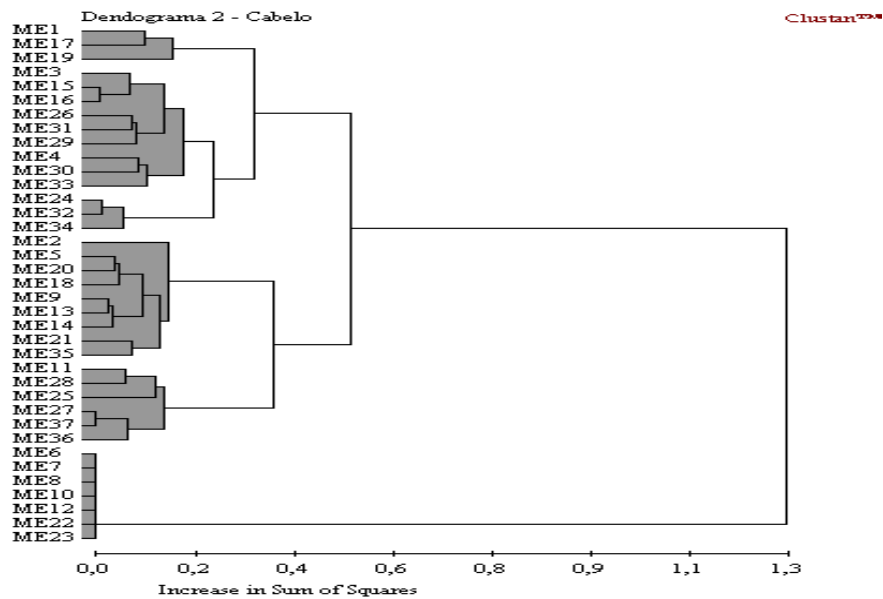


Figura 2 – Dendrograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação *cabelo*

As relações de similitude entre os manuais escolares, para o princípio de apreciação *cabelo*, sugerem-nos as seguintes reflexões:

a) No segundo *cluster*, ME26 e ME31 pertencem à mesma editora mas a períodos diferentes, sendo ME26 editado antes da avaliação e certificação de manuais e ME31 numa fase posterior, não esperávamos este grau de semelhança. Analisando o terceiro *cluster* verificamos que ME24 e ME32 apresentam entre si uma menor distância o que significa maior grau de semelhança, o que não era expectável já que pertencem a editoras e a anos de edição diferentes, sendo o primeiro anterior e o segundo posterior à avaliação e certificação. ME21 e ME35, do quarto *cluster* e ME27 e ME37 do quinto *cluster*, têm apenas em comum o fato de pertencerem à mesma editora, o que não nos faria pensar que pudessem ter tanta similaridade.

b) Há seis manuais, todos eles anteriores ao regime de avaliação e certificação, que não o abordam. Isto significa que a maior parte dos manuais anteriores à Lei n.º 47/2006 e todos os manuais editados à posteriori, incluem o *cabelo* na abordagem da higiene corporal, o que vai de encontro às visões dos autores, Ferreira (1990), Pontanel e Giudicelli (1993) e Nunes (2002).

4.3. Dentes

Para o terceiro princípio de apreciação, denominado *dentes*, e observando a figura 3, deparámo-nos com onze *clusters* significativos que representam as similitudes existentes entre os manuais analisados.

O primeiro *cluster* é composto por quatro casos, ME1, ME17, ME19 e ME28. Pela análise do dendograma 3, verificamos que a maior semelhança ocorre entre ME17 e ME28. No que diz respeito às *definições*, ambos têm a relação *lavar os dentes e higiene* mas apenas ME17 tem a relação *lavar os dentes e saúde*. Nos *conceitos* apresentam algumas diferenças: ME28 defende que *lavar dos dentes* deve ocorrer *após as refeições*, enquanto ME17 defende que deve ocorrer *após as refeições, de manhã e antes de dormir*. Na *quantidade* são idênticos, preenchendo *uma parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* é composto por *desenho, fotografia e frases sem rimas*. Tem um *único desenho*, mostrando *crianças a escovar os dentes*, de ambos os sexos, utilizando *escova e espuma*. As *fotografias* apresentam objetos: *escova de dentes e dentífrico*. Nas *atividades*, ME17 propõe *reconhecer e nomear objectos, questionar sobre os hábitos de higiene do aluno e associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene oral*. ME28 sugere *reconhecer e nomear objetos e pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*. Nas *definições* e nos *conceitos* ME19 é idêntico a ME28. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* é semelhante aos anteriores. Tem um *único desenho*, e mostra uma *criança a escovar os dentes*, do *sexo masculino*, e uma *criança com objetos na mão*, do mesmo sexo. O tipo de objeto é: *escova e dentífrico*. As *fotografias* são idênticas às dos manuais anteriores. ME19 apresenta *reconhecimento e nomeação de objetos, questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno, associação do objeto à sua utilização e pintura sem ter de identificar se o comportamento é correto*, em tipo de atividade. As *definições* em ME1 são as *inter-relações lavar os dentes e saúde e ir ao dentista e saúde*. ME1 afasta-se um pouco dos outros manuais deste *cluster*, uma vez que apresenta para além do *conceito* de *lavar os dentes*, o *ir ao dentista*. No primeiro refere que deve ocorrer *após as refeições*, no segundo defende que deve ser realizado *uma vez por ano*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* é igual aos anteriores. Tem um *único desenho* e evidencia uma *criança a escovar os dentes*, do *sexo masculino*, com *escova e espuma*. As *fotografias* mostram uma *criança no dentista*, do *sexo masculino*, e no *tipo de objeto* é igual aos outros manuais deste *cluster*. ME1 tem *classificação de imagens, reconhecimento e nomeação de objetos e associação do objeto*.

ME9, ME14, ME18 e ME35 são os quatro manuais que compõem o segundo *cluster*. Os manuais que mais semelhanças têm são ME18 e ME35. Nas *definições*, ambos têm as *inter-relações lavar os dentes e saúde e lavar os dentes e higiene*. Nos *conceitos*, referem que lavar dos dentes deve ocorrer *após as refeições*. Na *quantidade*, ME18 ocupa *uma parte em mais do que uma página* e ME35 preenche *uma parte de página*. No *tipo de apresentação* são semelhantes,

apresentando um *único desenho e frases sem rimas*. Nos *desenhos* de ME18 está representada uma *criança a escovar os dentes*, do *sexo masculino*, utilizando *escova, água e espuma*. ME35 difere no *tipo de objeto* apresentando apenas *escova*. Ambos apresentam duas propostas de *atividade: incitamento ao diálogo com professor e colegas e identificação de regras de higiene a partir de imagens* para ME14 e *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno* para ME35. ME14 apresenta as mesmas *definições* que os anteriores. No que se refere a *conceitos* apenas *lavar os dentes* está presente. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação*, ME14 assemelha-se a ME18, exceto no *tipo de objeto*, surgindo *escova, dentífrico e espuma*. Para o *tipo de atividade* é igual a ME18. ME9 é o manual que apresenta mais diferenças relativamente aos outros que compõem este *cluster*. É semelhante aos anteriormente referidos no que diz respeito às *definições*. Nos *conceitos* descreve que se deve *lavar os dentes de manhã, após as refeições e antes de dormir*. Na *quantidade*, ME9 é igual a ME35. No *tipo de apresentação* aproxima-se de ME14, exceto no *sexo da criança*. Nas *atividades* sugere: *reconhecer e nomear objetos e associar o objeto à sua utilização*.

O terceiro *cluster* é formado apenas por ME10, o que indica que este livro tem características singulares. Não apresenta *definições* e o *conceito* desenvolvido, *numa parte de uma página*, é o de *lavar os dentes*. O *tipo de apresentação* é em *fotografia* e em *frases com rimas*. A fotografia contém um *menino a escovar os dentes* usando *escova de dentes*. Como proposta de *atividade* sugere a *classificação de imagens*.

O quarto *cluster* engloba três livros, ME12, ME25 e ME33. Nenhum tem *definições*. ME25 e ME33 defendem que se deve *lavar os dentes, de manhã e após as refeições*. Diferem na *quantidade*, sendo que ME25 ocupa *uma página inteira* e ME33 preenche *uma parte em mais do que uma página*. Os *desenhos* constituem o *tipo de apresentação*. ME25 recorre a *sequências de imagens* que contêm uma *criança a lavar os dentes*, do *sexo masculino*, usando *escova e água*. ME33 socorre-se de *imagens únicas e sequências de imagens* com uma *criança a escovar os dentes, do sexo masculino*, usando *espuma* e uma *criança na mesa de refeição*, do mesmo sexo. No *tipo de atividade*, ME25 sugere *reconhecer e nomear objetos, questionar sobre os hábitos de higiene do aluno, incitar ao diálogo com docente e pares e identificar regras de higiene a partir de imagens*. ME33 propõe *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno, associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene e ordenar sequências de acontecimentos*. ME12 sustenta a necessidade de *lavar os dentes, após as refeições*. No que se refere à *quantidade*, ocupa *uma página inteira e uma parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* é: *desenho*,

fotografia e frases sem rimas. Os desenhos compõem-se de imagens únicas e sequências de imagens com uma criança a escovar os dentes, do sexo masculino, usando escova, dentífrico, água e espuma e uma criança na mesa de refeição, do mesmo sexo. As fotografias incluem crianças com objetos na mão, de ambos os sexos, sendo os objetos, escova, dentífrico e água. No tipo de atividade tem classificação de imagens, reconhecer e nomear objetos, associar o objeto à sua utilização e ordenar sequências de acontecimentos.

Os livros que compõem o quinto *cluster* são: ME2, ME4, ME5, ME6, ME22 e ME29. Neste grupo, os manuais mais semelhantes são ME6 e ME29. Tanto ME6 como ME29, apresentam as mesmas *definições* baseadas nas *inter-relações lavar os dentes e saúde, ir ao dentista e saúde e lavar os dentes e higiene. Lavar os dentes e ir ao dentista* são os conceitos abordados, sendo que em ME29 é especificado que a ida ao dentista deve ocorrer *regularmente*. No *tipo de apresentação*, tanto ME6 como ME29 ocupam *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos e frases sem rimas*. Os *desenhos* evidenciam uma *criança a escovar os dentes, do sexo masculino*, e uma *criança no dentista, do sexo feminino*. O tipo de objeto é: *escova* em ME6 e *escova e dentífrico* em ME29. *Classificar imagens*, para *lavar dos dentes* e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, para *ida ao dentista* são o *tipo de atividade* comum aos dois manuais. ME6 sugere, ainda, *incitar ao diálogo com professor e colegas*, para ambos os *conceitos*. ME29 propõe, também, *reconhecer e nomear objetos* e *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno*, para o primeiro conceito. ME5 e ME22 apresentam as mesmas *definições* que os manuais anteriores. ME5 e ME22 defendem que se deve *lavar os dentes, após as refeições*, ME5 diz que se deve *ir ao dentista, uma vez por ano*, enquanto ME22 defende a *ida ao dentista* sem apontar a periodicidade e aponta *outros cuidados* como, *beber leite*. Tanto na *quantidade* como no *tipo de apresentação* são semelhantes aos anteriores, evidenciando pequenas diferenças no *conteúdo* dos *desenhos*. ME5 tem uma *criança no dentista, do sexo feminino*, e uma *criança com objecto na mão, do mesmo sexo*, mostrando *escova e dentífrico*. ME22 tem uma *sequência de imagens* que apresenta *crianças a escovar os dentes, na mesa de refeição e no dentista, do sexo masculino*, sendo o *tipo de objeto*, *escova, água e espuma*. Para *lavar os dentes*, ME5 sugere as mesmas *atividades* que ME29. ME22 propõe *associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene dos dentes* e *ordenar sequências de imagens*. Para *ir ao dentista*, tanto ME5 como ME22 sugerem a *classificação de imagens*. ME2 e ME4 incluem as mesmas *definições* que os outros manuais deste *cluster*, à exceção da relação *lavar os dentes e saúde*. ME2 e ME4 falam dos *conceitos* de *lavar os dentes* e *ir ao dentista*, a diferença é que em ME2 não é especificado o

quando e ME4 desenvolve que deve ocorrer *após as refeições* e *antes de dormir*. A *quantidade* e o *tipo de apresentação* são semelhantes aos anteriores, exceto no *tipo de texto* de ME4 que apresenta também *frases com rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* em ME2 é: *crianças no dentista* e *com objectos na mão*, do *sexo masculino*, *boca sem dentes* e *objetos*. *Escova de dentes* e *dentífrico* são o *tipo de objeto*. ME4 tem *crianças no dentista* e a *escovar os dentes*, do *sexo feminino*, e uma *criança com objeto na mão*, do *sexo masculino*. O *tipo de objeto* é: *escova*, *dentífrico*, *água* e *espuma*. Para *lavar os dentes*, ME2 tem: *associação do objeto à parte do corpo em que é usado* e à sua utilização, *questionamento sobre os hábitos de higiene*, como *tipo de atividade*. Para o mesmo *conceito*, ME4 indica a *classificação de imagens*. Para *ir ao dentista*, ambos são idênticos a ME29.

O *cluster* que agrupa maior número de manuais, neste dendograma, é o sexto. ME3, ME7, ME8, ME21, ME24, ME31 e ME34 são os sete manuais que o compõem. Os manuais que evidenciam maior proximidade são ME3 com ME21 e ME24 com ME34. ME24 não apresenta *definições* enquanto ME34 tem a *definição* que relaciona *lavar os dentes* e *higiene*. Ambos têm presentes os *conceitos* de *lavar os dentes* e *ir ao dentista*. Para o primeiro, ME24 diz que deve ocorrer *de manhã* e *após as refeições*, enquanto ME34 só defende a segunda opção. Para o segundo, ambos defendem que deve ocorrer *uma vez por ano*. Na *apresentação*, ambos ocupam *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos* e *frases sem rimas*. Os *desenhos* são *únicos* e o seu *conteúdo* apresenta *crianças a escovar os dentes* e *no dentista*, do *sexo masculino*, utilizando *escova* e *dentífrico*. As *atividades* comuns, para *lavar os dentes* são: *reconhecer e nomear objetos*, *associar o objeto à sua utilização* e *identificar regras de higiene a partir de imagens*. Para *ir ao dentista*, ambos propõem o *diálogo com docente e pares*. A estas ME34 acrescenta a *classificação de imagens*, para ambos os *conceitos*. ME3 e ME21 contêm as *definições* que relacionam *lavar os dentes* e *saúde* e *lavar os dentes* e *higiene*. Os dois referem os *conceitos* de *lavar os dentes* e de *ir ao dentista*, mas ME21 é mais específico no primeiro, explicando que deve ocorrer *de manhã*, *após as refeições* e *antes de dormir*. A *apresentação* é semelhante, ocupando *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos* e *frases sem rimas*. *Crianças a escovarem os dentes* e *no dentista*, do *sexo masculino*, bem como a presença de *escova*, *dentífrico* e *espuma* são os *conteúdos* representados. *Associar o objeto à sua utilização* é a atividade proposta por ambos para *lavar os dentes*. ME3 acrescenta *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto* e ME21 acrescenta-lhe a *classificação de imagens*. Esta atividade é a escolhida por ambos para *ir ao dentista*. ME31 é o livro que mais se aproxima de

ME3 e de ME21. As *definições* são iguais. Tem os mesmos *conceitos*, especificando que *lavar os dentes* deve ocorrer, *após as refeições*. A *apresentação* dá-se de igual forma, sendo o *conteúdo* dos *desenhos* semelhante aos anteriores, à exceção da presença de *espuma* no *tipo de objeto*. Nas atividades propostas, distancia-se dos anteriores, escolhendo *reconhecimento e a nomeação de objetos*, *questionamento sobre os hábitos de higiene dos alunos* e *associação de uma situação do quotidiano a uma medida de higiene dos dentes*, para *lavar os dentes*. *Questionar sobre os hábitos de higiene dos alunos*, *classificar imagens* e *incitar ao diálogo com o professor e os seus pares* são as propostas para *ir ao dentista*. Neste *cluster*, também ME7 e ME8 estabelecem uma relação de proximidade, não tão forte como a que liga ME3 a ME21 ou ME24 a ME34. ME7 tem *definições* que relacionam *lavar os dentes e saúde* e *lavar os dentes e higiene*. ME8 apenas apresenta a segunda. Os dois manuais têm presentes os *conceitos* de *lavar os dentes* e *ir ao dentista*. Para o primeiro, ME7 esclarece que deve ocorrer *três a quatro vezes por dia* e ME8 defende que deve ser realizado *após as refeições*. No segundo ambos concordam que deve ocorrer *uma vez por ano*. A *apresentação* é semelhante, ocupando *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos* e *frases sem rimas*. *Crianças a escovar os dentes* e *no dentista*, do *sexo feminino*, bem como a presença de *escova*, *dentífrico*, *água* e *espuma* são os *conteúdos* representados em ME7. ME8 só diferente no sexo das crianças e na não presença da *água*. ME7 sugere a *classificação de imagens* para lavar os dentes e ME8 não propõe qualquer *atividade*.

Dois manuais compõem o sétimo *cluster*. ME16 e ME20. ME16 apresenta *definições* que relacionam *lavar os dentes e saúde* e *ir ao dentista e saúde*. *Lavar os dentes* e *ir ao dentista* são os *conceitos* presentes, sendo que ME20 particulariza que a ida ao dentista deve ocorrer *regularmente*. Na *quantidade* são iguais, *uma parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* apresenta algumas diferenças: ME16 tem *desenhos*, *fotografias* e *frases sem rimas* enquanto ME20 se socorre de *desenhos*, *fotografias* e *frases com e sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* também difere um pouco. ME16 tem *crianças a lavar os dentes* e *no dentista*, do *sexo masculino*, em ME20 só aparece o primeiro e uma *boca sem dentes*. Os objetos comuns são: *escova* e *espuma*, em ME16 surge também *dentífrico*. Nas *fotografias* de ambos aparece uma *criança no dentista*, do *sexo feminino*, e em ME16 aparece também uma *menina a comer*. As *atividades*, em ME16, são: *reconhecimento e nomeação de objetos* e a *associação de uma situação do quotidiano a uma medida de higiene dos dentes*, para *lavar os dentes*. Em ME20 surge a *classificação de imagens*, para *lavar os dentes* e de *ir ao dentista*.

O oitavo *cluster* também inclui dois manuais, ME13 e ME26. As *definições* incluem a *inter-relação lavar os dentes e saúde, ir ao dentista e saúde e lavar os dentes e higiene*. Os *conceitos* são: *lavar os dentes* e *ir ao dentista*. Para o primeiro, ambos defendem que deve ser realizado *após as refeições*. Para o segundo, apenas ME13 especifica que deve acontecer *regularmente*. Na *quantidade* são iguais, *uma página inteira* e *uma parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* também é idêntico, ambos têm *desenhos, fotografias e frases sem rimas*. O *conteúdo* é semelhante, *crianças no dentista*, do *sexo feminino*, e *bocas com dentes*. O tipo de objetos é: *escova, dentífrico e água*. O *conteúdo das fotografias* difere, sendo uma *criança a sorrir*, do *sexo feminino*, em ME13, e *crianças a sorrir* e com objetos na mão, do *sexo masculino*, em ME26. As *atividades* propostas são iguais: *reconhecer e nomear objetos* e *associar o objeto à sua utilização*, para *lavar os dentes*, *classificar imagens* para *ir ao dentista*.

Apenas um manual compõe o nono *cluster*. Nas *definições*, inclui as relações *lavar os dentes e higiene* e *ir ao dentista e higiene*. *Lavar os dentes, ir ao dentista e outros cuidados*, são os *conceitos* abordados. No que diz respeito ao último, distancia-se de todos os outros, sendo o único que inclui *beber leite, alimentos saudáveis, evitar doces e não abrir tampas, nem nozes com os dentes*. Na *quantidade*, ocupa *uma página inteira* e *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos e frases sem rimas*. No *conteúdo dos desenhos* também se destaca dos demais, sendo o único que apresenta *dentista sozinho. Uma boca com dentes, escova de dentes, dentífrico e fio dentário*, são outros *conteúdos* presentes. *Desenhar comportamentos corretos* é a *atividade* sugerida para consolidar os três *conceitos*.

O décimo *cluster* é formado por ME11, ME27, ME36 e ME37. Nas *definições*, ambos incluem *inter-relações lavar os dentes e saúde, lavar os dentes e higiene e ir ao dentista e saúde*. Os *conceitos* são *lavar os dentes* e *ir ao dentista*, sendo que no primeiro é especificado que deve suceder *após as refeições* e o segundo *regularmente*. A *quantidade* difere, sendo que ME27 ocupa *uma parte em mais que uma página* e ME37 preenche *uma página inteira*. O *tipo de apresentação* é idêntico, ocorrendo por *desenhos e frases sem rimas*. Os *conteúdos* são similares, surgindo *crianças a escovar os dentes*, no dentista e na mesa de refeição, do *sexo feminino*, e o *tipo de objeto*, *escova de dentes*. As *atividades* sugeridas dizem respeito a *lavar os dentes. Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno e ordenar sequências de acontecimentos*, para ME27. *Incitar ao diálogo com o professor e os colegas e ordenar sequências de acontecimentos*, para ME37. ME11 e ME36 apresentam uma relação de similitude menos intensa do que os manuais anteriormente referidos. As *definições* presentes são iguais: *inter-relações lavar os dentes e saúde*

e *ir ao dentista e saúde*. Os *conceitos* são os mesmos: *lavar os dentes, de manhã, após as refeições e antes de dormir e ir ao dentista, regularmente*. Na *quantidade* diferem, ME11 ocupa *uma página inteira e uma parte em mais que uma página* e ME36 preenche só *uma parte em mais que uma página*. O *tipo de apresentação* é análogo, *desenhos e frases sem rimas*. Os *desenhos* apresentam *crianças no dentista* e a escovar os dentes, do *sexo masculino*, em ME11, e do *sexo feminino*, em ME36. O *tipo de objeto* é: *escova, dentífrico, espuma e fio dentário*, em ME11. Os mesmos objetos, à exceção da *espuma*, são referidos em ME36. Tanto ME11 como ME36 apenas sugere *atividades para lavar os dentes: associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene dos dentes* é a *atividade* comum. ME11 sugere, também, *associação do objeto à sua utilização*. ME36 propõe: *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno, ordenar sequências de acontecimentos e identificar regras de higiene a partir de imagens*.

O último *cluster*, deste dendograma, é composto por três manuais, ME23, ME30 e ME32. Os manuais mais similares são ME23 e ME32. Nas *definições*, ME23 tem relações *lavar os dentes e saúde, ir ao dentista e saúde e lavar os dentes e higiene*, enquanto ME32 só tem as duas primeiras. O *conceito lavar os dentes*, idêntico para ME23 e ME32, defende que tal deve ocorrer *após as refeições*. Ambos referem o *conceito ir ao dentista*, sem especificar a *periodicidade*. ME23 menciona o *conceito* de *outros cuidados*, sugerindo que se deve *beber leite*. A *quantidade* e o *tipo de apresentação* são análogos, apresentando *uma parte em mais do que uma página* com *desenhos e frases sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos*, *únicos e com sequências*, é: *crianças a escovar os dentes, no dentista e na mesa de refeição, do sexo masculino*. O *tipo de objeto* é: *escova, espuma e água* para ME23, só os dois primeiros para ME32. A *associação de uma situação do quotidiano a uma medida de higiene dos dentes e ordenar sequências de acontecimentos*, são as *atividades para lavar os dentes*. Para *ir ao dentista* é a *classificação de imagens*. ME30 tem *definições*, baseadas nas relações *ir ao dentista e saúde e lavar os dentes e higiene*. Indica os *conceitos ir ao dentista e lavar os dentes*, especificando que este último deve suceder *de manhã, após as refeições e antes de dormir*. A *quantidade* e o *tipo de apresentação*, assim como os *conteúdos*, são análogos aos anteriores. O *tipo de objeto* é: *escova, dentífrico, água e espuma*. O *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno e a identificação de regras de higiene a partir de imagens* são o *tipo de atividade para lavar os dentes*. Para *ir ao dentista* usa o mesmo *tipo de atividade* que ME23 e ME32.

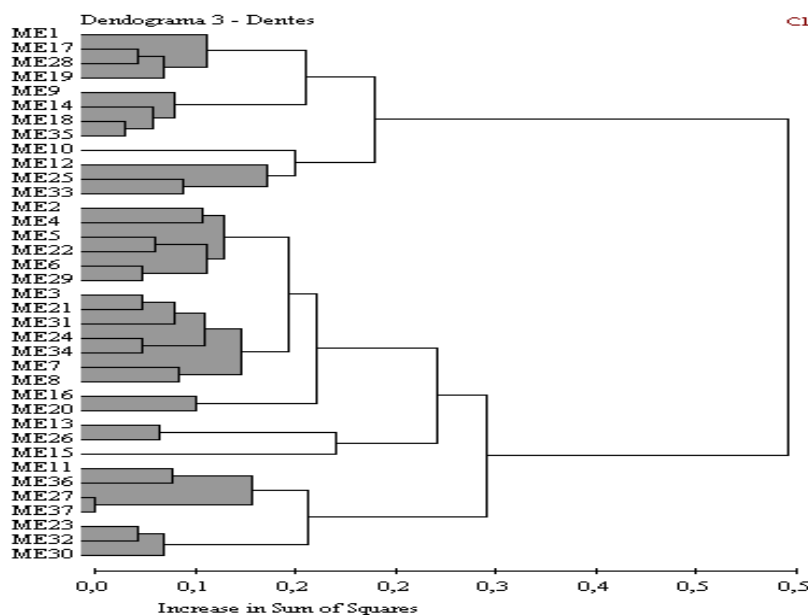


Figura 3 – Dendrograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação *dentes*

As relações de proximidade entre os manuais escolares, para o princípio de apreciação *dentes*, permitem-nos as seguintes reflexões:

a) No segundo *cluster*, os manuais que mais semelhanças têm são ME18 e ME35, da mesma editora mas editados em anos diferentes, sendo ME18 editado antes da avaliação e certificação de manuais e ME35 depois. O mesmo se passa no quarto *cluster*, entre os manuais ME25 e ME33. Também ME31 e ME34, no sexto *cluster*, estão agrupados com manuais anteriores ao regime de avaliação e certificação. O mesmo sucede, no décimo *cluster*, entre os manuais ME27 e ME37 e entre ME11 e ME36 e no último *cluster*, ME23 e ME32.

b) Todos os manuais analisados incluem os *dentes* na abordagem da higiene corporal, o que vai de encontro às visões dos autores, Ferreira (1990), Pontanel e Giudicelli (1993) e Nunes (2002) que concordam em considerar a higiene oral na higiene do corpo.

4.4. Mãos e unhas

O quarto princípio de apreciação, *mãos e unhas*, é constituído por nove *clusters* significativos, que representam as similaridades existentes entre os manuais analisados, como podemos verificar, pela observação da figura 4.

São seis, os manuais que compõem o primeiro *cluster*, ME1, ME4, ME5, ME16, ME20 e ME24. Os manuais que evidenciam maior grau de similaridade são ME1 e ME20. Estes manuais contemplam apenas a *definição* que relaciona *lavar as mãos e saúde*. O único *conceito* é *lavar as*

mãos, sendo que ME1 especifica que este deve ocorrer *depois das refeições*. No que concerne a *quantidade* e o *tipo de apresentação*, ambos ocupam *uma parte de uma página*, utilizando *desenhos e frases sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* de ME1 é uma *criança a lavar as mãos*, do *sexo masculino*, utilizando *água e espuma*. ME20 tem uma *criança a lavar as mãos*, do *sexo feminino*, usando *água*. A *classificação de imagens* é o *tipo de atividade*. Seguidamente encontramos ME4 e ME5. Nas *definições*, ME4 tem a relação entre *lavar as mãos e higiene*, enquanto ME5 apresenta as *inter-relações lavar as mãos e saúde e cortar as unhas e saúde*. O conceito apresentado em ME4 é *lavar as mãos*, especificando que deve ocorrer *antes das refeições*. ME5 aborda o conceito *lavar as mãos*, referindo que deve ser realizado antes e *depois das refeições*, e *cortar as unhas*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação*, são idênticos aos anteriores. O *conteúdo* dos *desenhos* difere ligeiramente, ME4 só apresenta uma *criança na mesa de refeição*, do *sexo feminino*, ME5 tem uma *criança na mesa de refeição*, do *sexo masculino*, e *sabonete líquido*. No que se refere a *atividades*, ME4 e ME5 propõem *classificação de imagens*, ME4 acrescenta *incitamento ao diálogo com o professor e os colegas* e ME5 *associação do objeto à sua utilização*. Com menos afinidades entre eles, surgem ME16 e ME24. ME16 relaciona *lavar as mãos com higiene* e com *saúde*, nas *definições*. ME24 não apresenta qualquer definição. ME16 tem o *conceito lavar as mãos*, explicando que deve acontecer *quando as mãos estão sujas*. ME24 aborda o *conceito lavar as mãos*, sugerindo que deve ocorrer antes e *depois das refeições*. Na *quantidade* são idênticos aos anteriormente referidos. A *apresentação* ocorre por *desenhos, fotografias e frases sem rimas*, em ME16 e *desenhos e frases sem rimas*, em ME24. Os *conteúdos* dos *desenhos* são *crianças a lavar as mãos*, do *sexo masculino*, utilizando *sabonete, toalha e água*. O *conteúdo* das *fotografias* é uma *menina a sujar as mãos*. O tipo de atividade em ME16 é: *incitar ao diálogo com o professor e os colegas, reconhecer e nomear objetos e associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene*. ME24 sugere: *associar o objeto à sua utilização, identificar regras de higiene a partir de imagens e reconhecer e nomear objetos*.

O segundo *cluster* é formado por cinco manuais, ME7, ME8, ME9, ME11 e ME22. Os dois primeiros são os que evidenciam mais semelhanças. ME7 contempla as *definições* que inter-relacionam *lavar as mãos com saúde* e com *higiene*. ME8 só considera a última. O *conceito* desenvolvido por ambos é *lavar as mãos*, sugerindo que esta se deve realizar antes e *depois das refeições*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação*, têm *uma parte da página* preenchida com *desenhos e frases sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* é uma *criança a lavar as mãos*, do *sexo feminino*, utilizando *água*. Nenhum dos manuais propõe *atividades*. ME9 e ME11 estabelecem

entre si uma relação de proximidade menor do que os manuais anteriormente referidos. Têm as mesmas *definições* presentes em ME7. O *conceito* tratado é *lavar as mãos*, sendo que ME9 refere que este deve suceder antes e *depois das refeições*, enquanto ME11 defende só a primeira opção. Na *quantidade* é igual aos anteriores. No *tipo de apresentação* diferem um pouco, tendo ME9 *desenhos e frases sem rimas* e ME11 *desenhos e frases com e sem rimas*. Os *desenhos* representam uma *criança a lavar as mãos*, do *sexo masculino*, com *sabonete líquido e água*. Não sugerem *atividades*. ME22 também pertence a este *cluster*, apesar de se afastar dos outros manuais que o constituem, o que indica que apresenta algumas dissemelhanças. Considera a *definição* que relaciona *lavar as mãos e saúde*. Nos *conceitos, quantidade, tipo de apresentação e atividades* é similar a ME9. Os conteúdos dos *desenhos* variam, apresentando umas *mãos e água*.

ME12, ME23, ME27 e ME37 são os manuais que compõem o terceiro *cluster*. Os manuais que apresentam maior semelhança são ME27 e ME37. Ambos têm *definições* que inter-relacionam *lavar as mãos com saúde* e com *higiene*. O *conceito* desenvolvido é *lavar as mãos*, lembrando que este gesto se deve efectuar antes e *depois das refeições*. Na *quantidade* tanto ME27 como ME37 preenchem *uma parte em mais que uma página*, usando *desenhos*, em *sequências de imagens*, e *frases sem rimas*. Os *conteúdos* são os mesmos variando o *sexo* da criança: *crianças na mesa de refeição* e a lavar as mãos com *sabonete e água*, sendo do *sexo feminino*, no primeiro e do *sexo masculino*, no segundo. *Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* e *ordenar sequências de acontecimentos* são as sugestões de *atividade*. ME12 e ME23 apresentam as mesmas *definições* e o mesmo *conceito* que os outros manuais deste *cluster*. Porém é sugerido que a lavagem das mãos ocorra apenas *antes da refeição*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* são análogos aos anteriores. O *conteúdo* dos *desenhos* é semelhante a ME37. O *tipo de objeto* é: *sabonete, água e espuma*, em ME12 e *sabonete e água*, em ME23. Como *atividades*, ME12 sugere *classificação de imagens* e *ordenação de sequências de acontecimentos*. ME23 propõe *ordenação de sequências de acontecimentos* e *associação de uma situação do quotidiano a uma medida de higiene*.

O quarto *cluster* é formado por apenas dois manuais, ME19 e ME28. Estes manuais contemplam apenas a *definição* que relaciona *lavar as mãos e higiene*. O *conceito* desenvolvido é *lavar as mãos*, referindo que se deve realizar *antes das refeições*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação*, ocupam *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos, fotografias e frases sem rimas*. *Crianças a lavarem as mãos*, do *sexo feminino*, com *sabonete e água*, em ME19, e utilizando *espuma e água*, em ME28, constituem os *conteúdos* dos *desenhos*. Nas

fotografias surgem *sabonetes*, em ambos os casos. *Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto* é a *atividade* comum, mas ME19 adiciona, *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* e *associar o objeto à sua utilização*.

Quatro manuais constituem o quinto *cluster*, ME25, ME32, ME33 e ME36. Os compêndios que mais se assemelham são ME32 e ME33. Nenhum destes manuais apresenta *definições*. *Lavar as mãos, antes das refeições* é o único *conceito* referido. Na *quantidade* diferem, sendo que ME32 dedica *uma parte em mais do que uma página*, à temática e ME33 destina-lhe uma *página inteira* e uma *parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* é em *sequências* de *desenhos*, representando *crianças a lavar as mãos*, do *sexo masculino*, utilizando *sabonete* e *água*, e *na mesa de refeição*. *Classificar imagens, ordenar sequências de acontecimentos e associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene*, são as *atividades* sugeridas por ME32. M33 propõe: *questionar sobre os hábitos de higiene do aluno, incitar ao diálogo com o professor e os colegas, ordenar sequências de acontecimentos e associar uma situação do quotidiano a uma medida de higiene*. M25 aproxima-se de ME32 e ME33. É semelhante aos anteriores, nas *definições* e nos *conceitos*. Na *quantidade* tem *uma parte de página*, preenchendo-a com *desenhos*. O *conteúdo* é semelhante aos anteriores, exceto no *tipo de objeto*, a *água*. O *incitamento ao diálogo com o professor e os colegas* é a única *atividade*. ME36 é o manual que mais se afasta dos demais. Não apresenta *definições*. Nos *conceitos*, é o mais específico para *lavar as mãos: antes e depois das refeições, quando estão sujas, após idas ao quarto de banho, antes e depois de trabalhar e ao levantar*, sendo mesmo o único manual a referir as três últimas situações. Na *quantidade* preenche *uma parte em mais do que uma página*, com *desenhos*, em *sequências*, e *frases sem rimas*. Os *conteúdos* são: *crianças na mesa de refeição* e a *lavar as mãos, do sexo masculino, menino na sanita e menino a escrever*. A *água* é o único *tipo de objeto*. *Incitar ao diálogo com o professor e os colegas* e *ordenar sequências de acontecimentos*, são as *atividades* propostas.

O sexto *cluster* é constituído por ME6, ME13 e ME26. Os livros que se aproximam mais são ME13 e ME26. Nas *definições*, contêm as relações *lavar as mãos e saúde* e *lavar as mãos e higiene*. Apresentam apenas o *conceito lavar as mãos*, referindo que deve ocorrer *antes das refeições*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação*, preenche *uma parte de página* com *frases sem rimas*. Não sugerem qualquer *atividade*. ME26 cria uma relação de pouca semelhança com estes dois manuais já que, no dendograma, se afasta deles. Este manual não aborda esta temática.

ME10 forma, sozinho, o sétimo *cluster*, o que significa que tem características que não são comuns aos outros manuais. A relação *lavar as mãos e saúde* é a *definição* presente. Aborda o *conceito lavar as mãos*, particularizando que deve ser realizado antes e *depois das refeições*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* ocupa *uma parte em mais do que uma página* com *fotografias e frases com rimas*. Os *conteúdos* são: *crianças a lavar as mãos* de ambos os sexos, usando *sabonete líquido e água*. O *tipo de atividade* é a *classificação de imagens*.

O penúltimo *cluster* compõe-se com ME2, ME3, ME15 e ME29. Os manuais mais semelhantes são ME15 e ME29. As *definições* presentes estabelecem as *inter-relações lavar as mãos e higiene* e *cortar as unhas e higiene*. Os *conceitos* abordados são *lavar as mãos* e *cortar as unhas*. Na *quantidade*, ME15 desenvolve os *conceitos* numa *parte de página* e ME29 *numa parte em mais do que uma página*. O *tipo de apresentação* é análogo: *desenhos e frases sem rimas*. Em ME15, os *conteúdos* dos *desenhos* são só *objetos*: *sabonete* e *tesoura das unhas*. Em ME29 tem uma *criança a lavar as mãos* e outra a cortar as unhas, do *sexo masculino*, e os *objetos* representados são *água, espuma e corta-unhas*. *Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno e reconhecer ou nomear objetos*, são as *atividades* para *lavar as mãos* e *cortar as unhas*. Em ME2, a relação *lavar as mãos e higiene* é a *definição* encontrada. Os *conceitos* são *lavar as mãos* e *cortar as unhas*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* é análogo a ME29. Nos *desenhos* estão representados um *menino com unhas grandes, mãos, sabonete, toalha e corta-unhas*. *Associação do objeto à parte do corpo em que é utilizado, associação do objeto à sua utilização e questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno* são as *atividades* para *lavar as mãos* e *cortar as unhas*. ME3 apresenta três *conceitos*: *lavar as mãos, cortar as unhas e hidratar as mãos*, sendo o único manual que tem este último. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* é igual ao anterior. Nos *desenhos* há uma *criança a lavar as mãos*, do *sexo masculino*, utilizando *sabonete, toalha, espuma, corta-unhas e creme*. *Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto* é a *atividade* para *lavar as mãos*. Para *cortar as unhas* e *hidratar as mãos*, é sugerida *associação do objeto à sua utilização*.

O último *cluster* é o que integra mais manuais: ME14, ME17, ME18, ME21, ME30, ME31, ME34 e ME35. Os que estabelecem entre si uma relação de maior similitude são ME17, ME30 e ME31. Nas *definições*, os três abordam a relação *lavar as mãos e higiene, lavar as mãos e saúde* e *cortar as unhas e saúde*. *Lavar as mãos, antes das refeições, e cortar as unhas* são os *conceitos* presentes. *Uma parte em mais do que uma página* é a *quantidade* que dedica a estes *conceitos*, desenvolvendo-os com *desenhos e frases sem rimas*. Os *conteúdos* dos *desenhos* são *crianças a*

lavar as mãos, do *sexo feminino*, em ME17 e ME31, e do *sexo masculino*, em ME30. O tipo de objeto é: *água* em ME17 e ME30 e, *água e espuma*, em ME31. Todos sugerem *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno*, como *atividade*, para *lavar as mãos*. ME17 e ME30 propõem, ainda, a *identificação de regras de higiene a partir de imagens*. ME30 e ME31 sugerem também *associação de uma situação do cotidiano a uma medida de higiene*. *Questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno* é a *atividade* proposta unanimemente para *cortar as unhas*. ME21 e ME34 também estão próximos, mas não tanto como os anteriores. As *definições* são distintas, ME21 estabelece as *inter-relações lavar as mãos e saúde, lavar as mãos e higiene, cortar as unhas e saúde e cortar as unhas e higiene*. ME34 tem as *inter-relações lavar as mãos e higiene e cortar as unhas e higiene*. ME21 tem os *conceitos* de *lavar as mãos* e *cortar as unhas*, especificando que o primeiro deve ocorrer antes e *depois das refeições* e *quando estão sujas* e o segundo deve ser realizado *com frequência*. Os mesmos *conceitos* são abordados em ME34 com pequenas diferenças, *lavar as mãos* deve ocorrer antes e *depois das refeições* e para *cortar as unhas* não é revelada a *periodicidade*. A *quantidade* e o *tipo de apresentação* são semelhantes, *uma parte em mais do que uma página* com *desenhos* e *frases sem rimas*. Os *desenhos* de ME29 têm uma *criança a lavar as mãos*, do *sexo feminino*, usando *sabonete, água e espuma*. Os de ME34 representam *crianças a lavar as mãos*, de ambos os sexos, e *crianças a cortar as unhas*, do *sexo masculino*. O *tipo de objeto* é: *água, espuma, tesoura das unhas e secador das mãos*. *Identificar regras de higiene a partir de imagens* é a sugestão de ambos para *lavar as mãos*. ME14 e ME18 estabelecem entre si uma relação de semelhança menor do que os manuais anteriores. Nas *definições*, ME14 estabelece a relação *lavar as mãos e saúde* e *lavar as mãos e higiene*. ME18 tem as mesmas *definições* e a relação entre *cortar as unhas e higiene*. Ambos tratam os *conceitos* de *lavar as mãos, antes das refeições*, e de *cortar as unhas*. ME18 esmiúça que se deve proceder ao segundo *com frequência*. A *quantidade* e o *tipo de apresentação* são iguais, *uma parte em mais do que uma página* com *desenhos* e *frases sem rimas*. Os *conteúdos* dos *desenhos* variam um pouco, ME14 tem *crianças na mesa de refeição* e a lavar as mãos, do *sexo feminino*, com *sabonete, sabonete líquido, água, espuma e tesoura das unhas*, como *tipo de objeto*. ME18 apresenta uma *criança a lavar as mãos*, do *sexo masculino*, *mãos, água e corta-unhas*. Para *cortar as unhas* ambos sugerem: *incitar ao diálogo com o professor e os colegas e identificar regras de higiene a partir de imagens*. ME14 também sugere *reconhecer e nomear objetos*. Para *cortar as unhas* ambos propõem *incitar ao diálogo com o professor e os colegas e identificar regras de higiene a partir de imagens*. ME35 aproxima-se mais de ME21 e de ME34.

Nas *definições* é análogo a ME21. O *conceito lavar as mãos* é análogo a ME34 e o *cortar as unhas* é igual a ME21. Na *quantidade* difere dos anteriores, ocupando apenas *uma parte de página*. Os *conteúdos* dos *desenhos* são *crianças a lavar as mãos*, do *sexo feminino*, utilizando *sabonete líquido, água, espuma* e *corta-unhas*. Para *lavar as mãos* é proposto *diálogo com o professor e os colegas*.

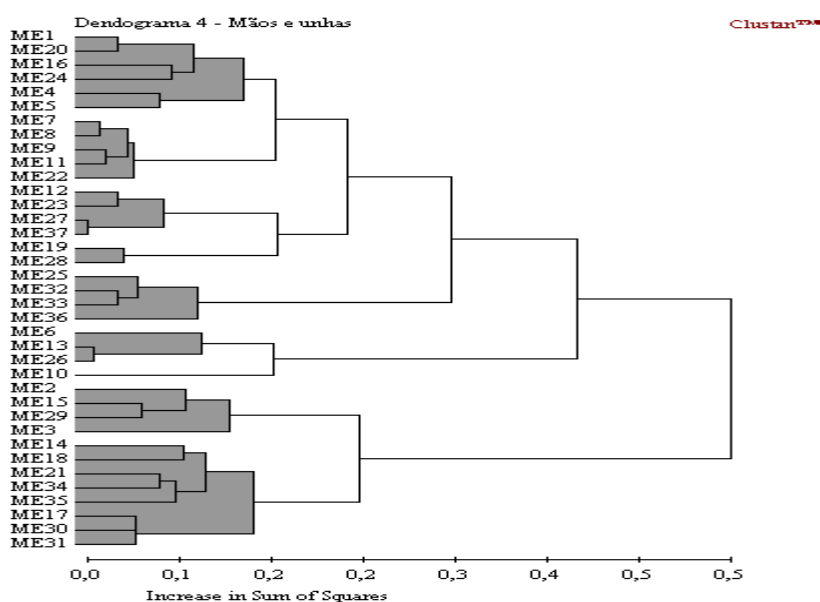


Figura 4 – Dendrograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação *mãos e unhas*

As relações de proximidade entre os manuais escolares, para o princípio de apreciação *mãos e unhas*, sugerem-nos as seguintes reflexões:

a) No quinto *cluster* ME25, anterior à Lei n.º 47/2006, integra-se num conjunto formado essencialmente por manuais editados após o regime de avaliação e certificação. No último *cluster*, os manuais que estabelecem entre si uma relação de maior similitude são ME17, ME30 e ME31. Ora, sendo ME31 um manual alvo do processo de avaliação e certificação, não esperaríamos que tivesse uma relação de tanta proximidade com manuais anteriores ao referido processo. Outra curiosidade, neste *cluster*, é o surgimento de ME34 e ME35, ambos posteriores ao regime de avaliação e certificação.

b) Todos os manuais analisados incluem *mãos e unhas* na abordagem da higiene corporal, o que vai de encontro às visões dos autores, Ferreira (1990), Pontanel e Giudicelli (1993) e Nunes (2002) que concordam em considerar a higiene das mãos e unhas na higiene do corpo.

4.5. Sono

Pela observação da figura 5, do quinto princípio de apreciação, denominado *sono*, verificamos que é constituído por quatro *clusters* significativos, que representam as semelhanças presentes entre os manuais estudados. O primeiro *cluster* é formado por nove manuais: ME1, ME5, ME6, ME11, ME15, ME17, ME34, ME35 e ME36. Deste os que mais se assemelham são ME6 e ME11. As *definições* presentes inter-relacionam *dormir e saúde* e *deitar cedo e saúde*, abordando os *conceitos* *dormir* e *deitar cedo*. A *quantidade* é *uma parte de página*, utilizando *desenhos* e *frases sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* é *uma criança a dormir*, do *sexo feminino*. *Incitar ao diálogo com o professor e os colegas* é a *atividade para dormir* e *deitar cedo*. Para *deitar cedo*, ME11 sugere ainda, *classificar imagens*. Com uma relação de proximidade, também bastante acentuada, seguem-se ME15 e ME17. As *definições*, *os conceitos*, a *quantidade* e o *tipo de apresentação* são os mesmos que surgem nos livros anteriores. Nos *conteúdos* dos *desenhos* só difere o *sexo* da criança. Nas *atividades*, ME15 opta por *questionar sobre os hábitos do aluno* e *incitar ao diálogo com o professor e os colegas*, para ambos os conceitos. Para os dois *conceitos*, ME17 escolhe apenas a primeira *atividade*. ME35 é o manual que estabelece maior relação de afinidade com ME15 e ME17. A relação entre *dormir e saúde* é a única *definição* contida no manual. Os *conceitos* são: *dormir*, especificando que se deve dormir *o suficiente*, e *deitar cedo*. *Uma parte de página em mais do que uma página* é a *quantidade*. O *tipo de apresentação* e o *conteúdo* dos *desenhos* é similar a ME15 e ME17. As *atividades* para o *conceito* *dormir* são as mesmas que em ME15. Para *deitar cedo*, a escolha recai sobre a *identificação de regras de higiene a partir de imagens*. ME1 e ME5 seguem-se como manuais mais semelhantes. As *definições* presentes, estabelecem as *inter-relações* *dormir e saúde*, *deitar cedo e saúde* e *acordar cedo e saúde*. Os *conceitos* são: *dormir*, *deitar cedo* e *acordar cedo*. Na *quantidade*, no *tipo de apresentação* e nos *conteúdos* dos *desenhos*, ME1 é idêntico a ME15 e ME17. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação*, ME5 é igual a ME35. Os *conteúdos* dos *desenhos* são: *crianças a dormir* e *a espreguiçar-se*, do *sexo feminino*. *Classificar imagens* é a *atividade* proposta por ME1 e ME5 para *dormir* e *deitar cedo*. A mesma *atividade* é usada por ME1 para *acordar cedo*. ME34 é o manual que mais se relaciona com ME1 e ME5. As *inter-relações* entre *dormir e saúde* e *deitar cedo e saúde*, constituem as *definições* deste manual. Em *conceitos*, *quantidade*, *tipo de atividades* e *conteúdos* dos *desenhos* é idêntico a ME35. Nas *atividades* é igual a ME5. Neste *cluster* o manual que mais se afasta de todos os outros é ME36. As *definições* presentes são baseadas na *inter-relação* *deitar cedo e saúde*, *acordar cedo e saúde* e *dormir para evitar*

irritação, mau rendimento escolar e falta de atenção, sendo o único manual a referir estas três últimas. Nos *conceitos* difere dos outros manuais, referindo os *conceitos dormir 10 horas, deitar cedo e acordar cedo. Uma parte em mais do que uma página*, preenchida com *desenhos e frases com e sem rimas*, são a *quantidade* e o *tipo de apresentação*. *Crianças a deitar-se e a dormir*, do *sexo masculino*, são os *conteúdos* dos *desenhos*. *Classificar imagens e incitar ao diálogo com o professor e os colegas*, são as *atividades* propostas para *dormir e deitar cedo*.

O segundo *cluster* é o maior englobando doze manuais: ME3, ME7, ME8, ME13, ME14, ME18, ME19, ME22, ME27, ME29, ME30 e ME37. Os manuais mais semelhantes são ME27 e ME37. A *inter-relação dormir e saúde* é a única *definição* a que fazem referência. Nos *conceitos*, ME27 refere que se deve *dormir o suficiente*, enquanto ME37 esclarece que se deve *dormir entre oito e dez horas*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* preenchem *uma parte de página* com *desenhos e frases sem rimas*. O *conteúdo* dos *desenhos* é uma *criança a dormir*, do *sexo masculino*. *Questionar sobre os hábitos do aluno* é a *atividade* proposta. ME7 e ME8, do mesmo ano, também estabelecem entre si uma relação de proximidade, apesar de não ser tão intensa como entre ME27 e ME37. Nas *definições*, ME7 estabelece uma relação entre *dormir cedo e saúde* e *deitar cedo e saúde*. ME8, para além destas tem ainda a relação entre *acordar cedo e saúde*. ME7 referencia os *conceitos dormir e deitar cedo*. ME8 acrescenta *acordar cedo*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação*, ME7 ocupa *uma parte em mais do que uma página* com *desenhos e frases com e sem rimas*. ME8 ocupa *uma parte de uma página* com *desenhos e frases sem rimas*. Os *conteúdos* são *crianças a dormir*, do *sexo masculino* em ME7 e do *sexo feminino* em ME8. Nenhum tem sugestões de *atividades*. ME22 é o manual que mais se assemelha a ME7 e ME8. A relação *deitar cedo e saúde*, e *acordar cedo e saúde*, são as *definições*. Os *conceitos dormir, deitar cedo e acordar cedo*, são referenciados em ME22. Na *quantidade* é análogo a ME7 e no *tipo de apresentação* a ME8. Os *desenhos* representam *crianças a dormir e a espreguiçar-se*, do *sexo masculino*. Tal como os anteriores, não há *atividades*. ME3 e ME13 são tão semelhantes quanto ME7 e ME8. Nas *definições* apenas relacionam *dormir e saúde*. *Dormir* é o único *conceito* exposto. *Uma parte de página* é a *quantidade*, preenchida com *desenhos e frases sem rimas*. *Crianças a dormir e a espreguiçar-se*, do *sexo masculino*, são os *conteúdos* dos *desenhos* de ME3. Apenas o primeiro *conteúdo* surge em ME13. *Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto* é a *atividade* em ME3. Por seu lado ME13 propõe *classificar imagens*. ME6 é o compêndio que mais se assemelha a ME3 e ME13. A relação *deitar cedo e saúde* é a única *definição*. Os *conceitos* abordados são *dormir e*

deitar cedo. A quantidade e o tipo de apresentação caracterizam-se por, uma parte de página preenchida com desenhos e frases com e sem rimas. O desenho representa uma criança a dormir, do sexo masculino. Para dormir, sugere incitar ao diálogo com o professor e os colegas. Seguidamente surgem os manuais ME14 e ME29, que apresentam algumas semelhanças. As definições são a inter-relação entre dormir e saúde e a explicação de que dormir é necessário para recuperar energia. ME14 tem o conceito dormir, especificando que deve durar entre oito e dez horas. ME29 refere os conceitos dormir dez horas e deitar cedo. Uma parte em mais do que uma página é a quantidade, sendo preenchida com desenhos e frases sem rimas. Os conteúdos dos desenhos de ME14 são crianças a dormir, de ambos os sexos, e uma criança a espreguiçar-se do sexo feminino. ME29 tem crianças a dormir, de ambos os sexos, e uma criança a espreguiçar-se, do sexo feminino. Incitar ao diálogo com o professor e os colegas e identificar regras de higiene do sono a partir de imagens, são as atividades de ME14. ME29 fica-se pela segunda sugestão. ME18 aproxima-se de ME14 e ME29. Nas definições, tem apenas a relação dormir e saúde. Dormir dez horas e acordar cedo são os conceitos de ME18. Na quantidade e no tipo de apresentação é igual aos anteriores. Os conteúdos dos desenhos são crianças a dormir e a espreguiçar-se, do sexo masculino. Para dormir, sugere questionamento sobre os hábitos do aluno, identificação de regras de higiene do sono a partir de imagens e diálogo com o professor e os colegas. As duas últimas também são propostas para acordar cedo. ME30 é o manual que menos semelhanças tem com todos os outros deste cluster. Não apresenta qualquer definição. O conceito dormir é o único presente. A quantidade e o tipo de apresentação caracterizam-se por uma parte em mais do que uma página com desenhos. O conteúdo dos desenhos representa crianças a dormir, de ambos os sexos. Identificar regras de higiene do sono a partir de imagens é a atividade proposta.

O terceiro cluster é formado por seis manuais: ME2, ME4, ME20, ME21, ME26 e ME28. Neste grupo os livros que mais se parecem são ME2 e ME26. A definição que surge é a relação *deitar cedo e saúde*. O conceito abordado é *deitar cedo*. Uma parte de uma página é a quantidade, sendo preenchida com desenhos e frases sem rimas. Os desenhos representam crianças a deitar-se, do sexo masculino, em ME2, e do sexo feminino, em ME26. As atividades são: *diálogo com o professor e os colegas* e *classificação de imagens*. O compêndio que mais se relaciona com ME2 e ME26 é ME21. Nas definições e nos conceitos é análogo aos anteriores. Em quantidade, tipo de apresentação e conteúdos dos desenhos é similar a ME2. *Identificar regras de higiene a partir de imagens* é a sua única atividade. Seguem-se ME4 e ME20 com algumas similaridades. Não apresentam qualquer definição e *deitar cedo* é o único conceito abordado.

Uma parte de uma página é a quantidade. No tipo de apresentação diferem tendo, ME4 *desenho e frases sem rimas* e ME20, apenas *frases sem rimas*. O conteúdo do *desenho* em ME4 é um menino a ver TV até tarde. *Diálogo com o professor e os colegas* e *classificação de imagens* são as sugestões de ME4. ME20 não propõe qualquer atividade. ME28 é o livro que mais tem em comum com ME4 e ME20. A definição que relaciona *acordar cedo e higiene* esta patente neste manual. O conceito desenvolvido é *acordar cedo*. Na quantidade e tipo de apresentação é similar a ME4. O conteúdo do *desenho* é uma criança a espreguiçar-se, do sexo feminino. *Pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto* é a única atividade.

O último *cluster* é formado por dez manuais: ME9, ME10, ME12, ME16, ME23, ME24, ME25, ME31, ME32 e ME33. Nenhum destes manuais aborda o princípio *sono*.

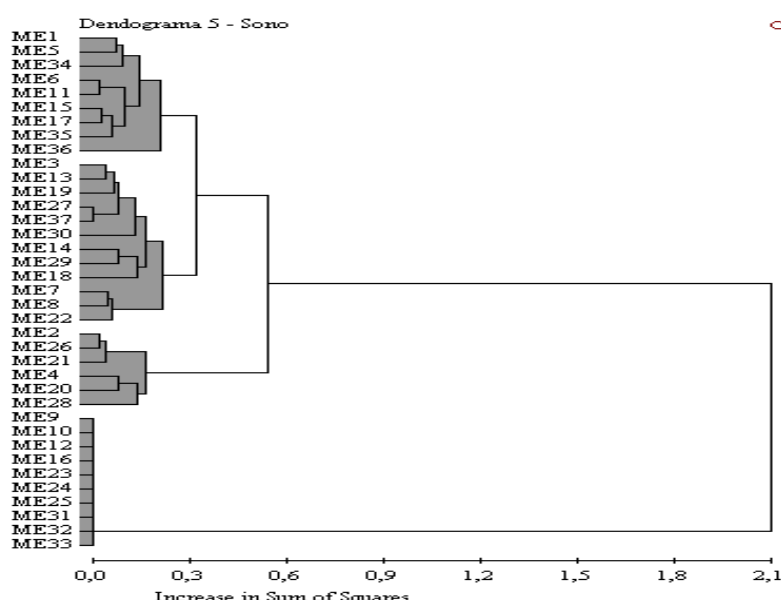


Figura 5 – Dendrograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação *sono*

As relações de proximidade entre os manuais escolares, para o princípio de apreciação *sono*, possibilitam-nos as seguintes reflexões:

a) O primeiro *cluster*, formado maioritariamente por manuais anteriores ao regime de avaliação e certificação, integra também ME34, ME35 e ME36, posteriores a esse regime. O mesmo se passa no segundo *cluster* com ME37 e no último *cluster* com ME31, ME32 e ME33.

b) Há dez manuais, três dos quais posteriores ao regime de avaliação e certificação, que não abordam este princípio. Isto significa que quase metade dos manuais editados após o dito regime, não inclui o *sono* na abordagem da higiene corporal. Estes resultados vão de encontro à revisão teórica realizada uma vez que, de entre os autores analisados só Pontanel e Giudicelli (1993) refere o *sono* como parte integrante da higiene do corpo.

4.6. Vestuário e calçado

Para o sexto princípio de apreciação, denominado *vestuário e calçado*, e observando a figura 6, encontramos cinco *clusters* significativos que representam as similitudes existentes entre os manuais analisados. O primeiro *cluster* tem doze manuais: ME1, ME2, ME3, ME4, ME5, ME7, ME16, ME21, ME22, ME29, ME31 e ME35. Os manuais que estabelecem entre si uma relação de maior similitude são ME1 com ME5, ME7 com ME21 e ME29 com E35. ME1 tem *definições* que relacionam *vestuário limpo/lavado e saúde* e *vestuário confortável e saúde*. ME5 fica-se pelo primeiro. Os *conceitos* de ME1 são *vestuário limpo/lavado* e *vestuário confortável*. ME5 aborda apenas o primeiro. Na *quantidade*, *uma parte de uma página*, situando-se no *bloco 1*, preenchendo com *desenhos e frases sem rimas*. Os *conteúdos* dos *desenhos*, para ambos, são: *crianças a vestir-se*, do *sexo masculino* e *peças de vestuário*. A estes ME5 acrescenta *um menino a vestir roupa suja*. *Classificar imagens* é a *atividade* para *vestuário limpo/lavado*. ME1 sugere a mesma *atividade* para *vestuário confortável*. Nas *definições*, ME7 e ME21 relacionam *vestuário limpo/lavado e saúde* e *vestuário limpo/lavado e higiene*. O *conceito* é *vestuário limpo/lavado*. Em *quantidade*, *localização* e *tipo de apresentação* são similares aos anteriores. Nos *desenhos*, ME7 tem uma *criança a colocar a roupa no cesto da roupa suja e peças de vestuário*. Os *desenhos* de ME21 são idênticos a ME1. Nenhum destes manuais tem *atividades*. ME22 é o manual que mais se aproxima de ME7 e ME21. A *inter-relação* *vestuário limpo/lavado e saúde* e *vestuário confortável e saúde* são as *definições*. Os *conceitos* são *vestuário limpo/lavado* e *vestuário confortável*. Em *quantidade*, *localização* e *tipo de apresentação* são idênticos a ME7 e ME21. *Peças de vestuário* é o único *tipo de objeto*. Tal como os anteriores, não têm *atividades*. ME3 tem algumas semelhanças com ME7, ME21 e ME22. Nas *definições* apresenta as *inter-relações* *vestuário limpo/lavado e saúde* e *vestuário adequado às condições climáticas e saúde*. Os *conceitos* são *vestuário limpo/lavado* e *vestuário adequado às condições climáticas*. Em *quantidade*, *localização*, *tipo de apresentação* e *conteúdos* dos *desenhos* são iguais a ME1. Para *vestuário adequado às condições climáticas* é sugerida a atividade *pintar sem ter de identificar se o comportamento é correto*. ME29 e ME35 não têm em comum nem a editora nem o ano em que foram publicados. As relações entre *vestuário limpo/lavado e higiene* e *vestuário confortável e higiene* são as *definições* que aparecem em ambos. ME35 acrescenta as relações *vestuário limpo/lavado e saúde* e *vestuário confortável e saúde*. Os *conceitos* *vestuário limpo/lavado* e *vestuário confortável* são abordados em ambos os livros. São idênticos a ME1 em *quantidade*, *localização*, *tipo de apresentação* e *conteúdos* dos *desenhos*. *Questionar sobre os hábitos de*

higiene de cada aluno e identificar regras de higiene a partir de imagens são as atividades para *vestuário limpo/lavado* e *vestuário confortável*. Os manuais ME2 e ME31 apresentam algumas semelhanças. ME2 não tem *definições* e ME31 tem a *definição* que relaciona *vestuário limpo/lavado e higiene*. O único *conceito* abordado é *vestuário limpo/lavado*. Em *quantidade*, *localização* e *tipo de apresentação*, ME2 é idêntico a ME1. ME31 difere no *tipo de apresentação* que se realiza apenas em *frases sem rimas*. Os *conteúdos* de ME2 são: *crianças com um objeto na mão, do sexo masculino, peças de vestuário, calçado e escova da roupa. Associar o objeto à sua utilização* é a sugestão de ME2 e *questionar sobre os hábitos de higiene de cada aluno* é a proposta de ME31. ME16 afasta-se um pouco dos manuais anteriores. Não tem *definições*. Os *conceitos* são *vestuário limpo/lavado* e *calçado limpo*. Em *quantidade* e *localização* é igual a ME1. O *tipo de apresentação* difere sendo só por *desenhos*. Os *conteúdos* dos *desenhos* são: *detergente para lavar a roupa, graxa para limpar o calçado e água. Associar o objeto à sua utilização e classificar imagens* são as atividades. ME4 é o manual que menos afinidades têm com os outros que compõem este *cluster*. As *inter-relações* *vestuário limpo/lavado e higiene*, *vestuário confortável e higiene* e *calçado confortável e higiene*, estão presentes. Os *conceitos* são *vestuário limpo/lavado*, *vestuário confortável* e *calçado confortável*. *Uma parte em mais do que uma página* é a *quantidade*. Em *localização* e *tipo de apresentação* é igual a ME1. Os *conteúdos* dos *desenhos* são *crianças a vestir-se* e com uma peça de vestuário na mão, do *sexo feminino*. *Diálogo com o professor e os colegas* e *classificação de imagens* são as atividades propostas por ME4.

Apenas dois manuais compõem o segundo *cluster*, ME27 e ME37. As *definições* estabelecem as relações *vestuário adequado às condições climáticas e saúde*, *vestuário confortável e saúde*, *vestuário adequado às condições climáticas e higiene* e *vestuário confortável e higiene*. *Vestuário adequado às condições climáticas* e *vestuário confortável* são os *conceitos*. *Uma parte em mais do que uma página*, em ME27 e *uma parte de uma página*, em ME37 é a *quantidade*. Na *localização* e no *tipo de apresentação* é idêntico a ME1. *Uma menina com roupas confortáveis e peças de roupa* constituem o *conteúdo* dos *desenhos* de ME27. Em ME37 está representado apenas o primeiro. *Questionar sobre os hábitos de higiene de cada aluno* é a atividade proposta.

Cinco manuais formam o terceiro *cluster*: ME11, ME12, ME19, ME23 e ME32. ME12, ME23 e ME32 são os manuais mais similares. Nenhum dos manuais apresenta *definições*. Os *conceitos* são *vestuário adequado às condições climáticas* e *calçado adequado às condições climáticas*. Na *quantidade* apresentam *uma parte em mais do que uma página*, localizando-se nos *blocos um e três* do manual. O *tipo de apresentação* é apenas em *desenho*. Os *conteúdos* dos *desenhos* são

peças de vestuário e calçado. Associar vestuário às condições climáticas é a atividade para vestuário adequado às condições climáticas e associar calçado às condições climáticas é a sugestão para calçado adequado às condições climáticas. ME11 é o manual que mais afinidades estabelece com os anteriores. Não tem definições e os conceitos são os presentes em ME12, Mais que uma página inteiras é a quantidade que se encontra dispersa pelos blocos um e três. Desenhos e frases sem rimas constituem o tipo de apresentação. As atividades são as mesmas propostas pelos manuais anteriores. ME19 é o livro que apresenta menos semelhanças com os outros constituintes do terceiro cluster. Nas definições e nos conceitos é idêntico a ME12, ME23 e ME32. Em quantidade e localização é análogo a ME11. O tipo de apresentação é distinto, usando apenas fotografias. Peças de vestuário e calçado são o tipo de objeto. As atividades são iguais às dos manuais deste cluster.

ME17, ME24, ME28, ME30 e ME34 são os manuais que formam o quarto cluster. Os manuais mais semelhantes são ME24 e ME28. Nas definições são desiguais uma vez que ME24 não tem definições e ME28 tem as *inter-relações vestuário limpo/lavado e saúde e vestuário limpo/lavado e higiene*. Os conceitos são *vestuário limpo/lavado, vestuário adequado às condições climáticas e calçado adequado às condições climáticas. Uma parte em mais do que uma página é a quantidade*, que se encontra nos blocos um e três. *Desenhos e frases sem rimas* constituem o tipo de apresentação. *Crianças com roupas limpas*, do sexo feminino em ME28 e do sexo masculino em ME24 e *peças de vestuário* são o conteúdo dos desenhos. Para *vestuário limpo/lavado* é proposta *identificação de regras de higiene a partir de imagens. Associação de vestuário às condições climáticas é a atividade para vestuário adequado às condições climáticas e associação de calçado às condições climáticas é a sugestão para calçado adequado às condições climáticas*. ME34 tem algumas afinidades com estes dois manuais. As relações *vestuário limpo/lavado e higiene* e *vestuário confortável e higiene* são as definições. Os conceitos são *vestuário limpo/lavado, vestuário confortável, vestuário adequado às condições climáticas e calçado adequado às condições climáticas*. Em *quantidade, localização e tipo de apresentação*, apresenta *uma parte de uma página*, no bloco um, preenchendo-a com *desenhos e frases sem rimas*. Os conteúdos dos desenhos são *crianças com roupas limpas*, do sexo feminino e *peças de vestuário*. *Identificar regras de higiene a partir de imagens é a atividade para vestuário limpo/lavado e vestuário confortável. Associar vestuário às condições climáticas é a proposta para vestuário adequado às condições climáticas e associar calçado às condições climáticas é a sugestão para calçado adequado às condições climáticas*. Os manuais ME17 e ME30

estabelecem uma relação de similitude não tão forte como a que existe entre ME24 e ME28. As relações *vestuário limpo/lavado e saúde* e *vestuário limpo/lavado e higiene* são as definições de ME17. A primeira também está em ME30, a qual acumula com *porquê usar vestuário e calçado apropriados*. Os conceitos são: *vestuário limpo/lavado*, *vestuário adequado às condições climáticas* e *calçado adequado às condições climáticas*. Uma página inteira e uma parte em mais do que uma página, nos blocos um e três, caracterizam quantidade e localização de ME17. Em ME30, há uma parte em mais do que uma página, no bloco um, preenchida com desenhos e frases sem rimas. O tipo de apresentação, para ME17, é em desenho, fotografia e frases sem rimas. Os conteúdos dos desenhos, em ME17, são: crianças a colocar a roupa no cesto da roupa suja, do sexo masculino, peças de vestuário e calçado. Nas fotografias há peças de vestuário e calçado. Em ME30, os desenhos representam crianças a vestir-se, do sexo feminino, peças de vestuário e calçado. Para ambos os manuais, questionar sobre os hábitos de higiene de cada aluno é a atividade para *vestuário limpo/lavado*. Para os outros conceitos, as atividades são as sugeridas em ME34.

O último *cluster* é formado por treze manuais: ME6, ME8, ME9, ME10, ME13, ME14, ME15, ME18, ME20, ME25, ME26, ME33 e ME36. Nenhum destes manuais aborda o princípio *vestuário e calçado*.

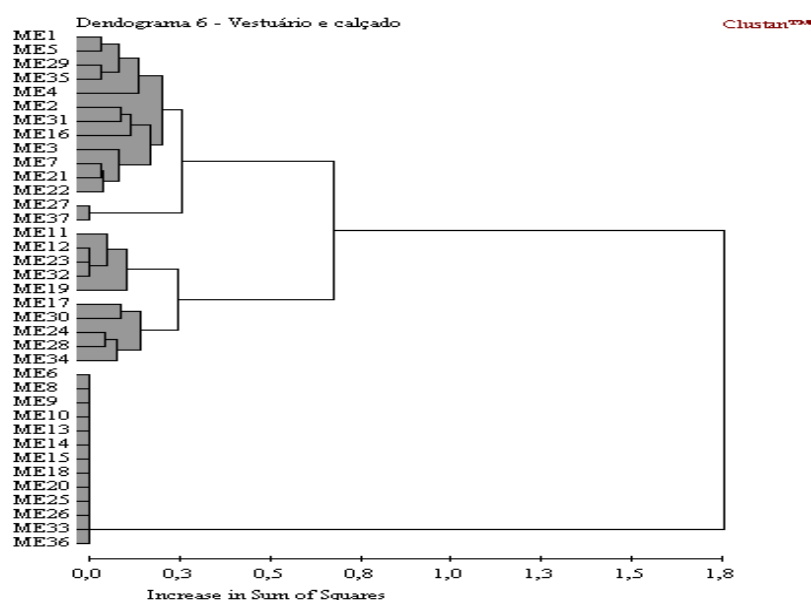


Figura 6 – Dendrograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação *vestuário e calçado*

As relações de proximidade entre os manuais escolares, para o princípio de apreciação *vestuário e calçado*, permitem-nos as seguintes reflexões:

a) Não estávamos à espera da inclusão de ME31 e ME35 no primeiro *cluster*, onde a maioria dos manuais foi editado antes do regime de avaliação e certificação. O segundo *cluster* é constituído apenas por ME27 e ME37, sendo ME37 posterior à Lei n.º 47/2006 e ME27 anterior. No terceiro *cluster*, também ME32 está incluído num grupo formado quase exclusivamente por manuais anteriores à certificação de manuais. O mesmo sucede com ME34, no quarto *cluster* e com ME33 e ME36, no último *cluster*.

b) Há treze manuais, dois dos quais posteriores ao regime de avaliação e certificação, que não abordam este princípio. Isto significa que cerca de um terço dos manuais, não inclui o *vestuário e calçado* na abordagem da higiene corporal. Estes resultados vão de encontro à revisão teórica realizada uma vez que, de entre os autores analisados só Ferreira (1990) refere o *vestuário e calçado* como parte integrante da higiene do corpo.

4.7. Zonas específicas

Pela observação da figura 7, do sétimo e último, princípio de apreciação, denominado *zonas específicas*, verificamos que é constituído por cinco *clusters* significativos, que representam as afinidades presentes entre os manuais analisados. O primeiro *cluster* é formado por apenas um manual, ME1, o que significa que este livro apresenta poucas similaridades com os outros, tratando o princípio *zonas específicas* de forma singular. A *definição* presente baseia-se na *inter-relação rabo limpo/lavado e higiene*. O *conceito limpar rabo*, não se encontra em nenhum outro manual. A *quantidade* de é *uma parte de uma página*. O *tipo de apresentação* caracteriza-se por *fotografias e frases sem rimas*. O *tipo de objeto* é *papel higiénico*. *Reconhecer e nomear objetos e associar o objeto à sua utilização*, são as *atividades* para *limpar rabo*.

Três manuais formam o segundo *cluster*: ME15, ME30 e ME31. ME30 e ME31 são os que estabelecem maior grau de similitude. Ambos têm uma *definição* que relaciona *orelhas limpas/lavadas e higiene*. *Limpar orelhas* é o único *conceito* presente. *Uma parte de uma página* preenchida com *frases sem rimas* constitui a *quantidade* e o *tipo de apresentação*. O *questionamento sobre os hábitos de higiene do aluno* é a sugestão de atividade. ME15 é similar aos anteriores na *definição*, no *conceito* e na *quantidade*. No *tipo de apresentação* difere, acrescentando aos anteriores o *desenho*. No *desenho* estão representadas *cotonetes*. *Classificar imagens* é a proposta de *atividade*.

O terceiro *cluster* é constituído por três manuais: ME11, ME25 e ME36. Os manuais mais semelhantes são ME25 e ME36. Nas *definições* são similares, não apresentando qualquer definição. *Lavar rabo* e *lavar as orelhas* são os *conceitos*. Na *quantidade* e no *tipo de*

apresentação são iguais, com *uma parte de página* preenchida com *frases que rimam*. ME25 sugere *incitamento ao diálogo com o professor e os colegas*, para ambos os *conceitos*. ME36 não propõe *atividades*. ME11 tem *definições* que inter-relacionam *rabo limpo/lavado e saúde, orelhas limpas/lavadas e saúde, rabo limpo/lavado e higiene, orelhas limpas/lavadas e higiene*, explicando que se deve *lavar para afastar o mau cheiro*. Nos *conceitos* é análogo a ME25 e ME36. Em *quantidade, tipo de apresentação e tipo de atividades* é idêntico a ME36.

ME2, ME17 e ME29 formam o quarto *cluster*. Os manuais mais semelhantes entre si são ME17 e ME29. As *inter-relações rosto lavado e saúde e rosto lavado e higiene* são as *definições* de ME17. ME29 apresenta apenas a última. Ambos referem o *conceito* de *lavar o rosto*, mas ME29 especifica que este se deve realizar *diariamente*. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* são semelhantes, ocupando *uma parte de uma página* com *desenhos e frases sem rimas*. Em ME17, o *desenho* representa um *menino a lavar o rosto*. Em ME29, tem um *menino a lavar o rosto, sabonete e água*. *Questionar sobre os hábitos de higiene do aluno* é a única *atividade* de ME17. ME29 acrescenta à anterior, *classificar imagens*. Nas *definições*, ME2 é similar a ME29. Nos *conceitos* é igual a ME17. Na *quantidade* e no *tipo de apresentação* é análogo aos anteriores. Os *desenhos* representam um *rosto, sabonete e toalha*. Para além da sugestão presente em ME17, propõe ainda, *associar o objeto à parte do corpo em que é utilizado e incitar ao diálogo com o professor e os colegas*.

O maior *cluster* é o último, formado pelos restantes vinte e sete manuais. Nenhum destes manuais contém o princípio *zonas específicas*.

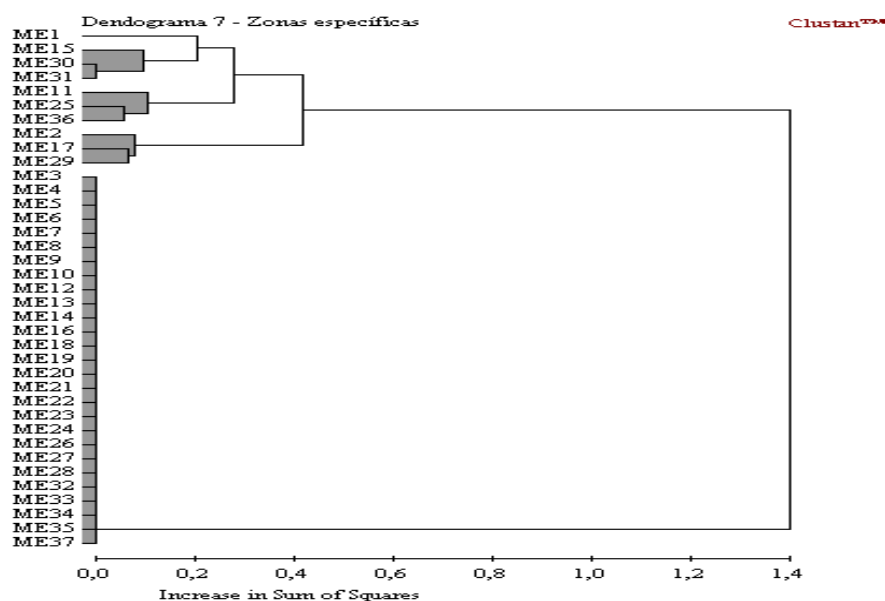


Figura 7 – Dendrograma de análise dos manuais escolares relativo ao princípio de apreciação *zonas específicas*

As relações de proximidade entre os manuais escolares, para o princípio de apreciação *zonas específicas*, permitem-nos as seguintes reflexões:

a) A inclusão de ME31 no segundo *cluster*, sendo este manual o único deste conjunto a ter sido editado após o regime de avaliação e certificação de manuais. O mesmo sucede com ME36 no terceiro *cluster*.

b) Apenas dez manuais, dois dos quais posteriores ao regime de avaliação e certificação, abordam este princípio. Isto significa que a maior parte dos manuais, não inclui *zonas específicas* na abordagem da higiene corporal. Estes resultados não estão de acordo com as visões de Ferreira (1990) e Nunes (2002) que referem os cuidados com *zonas específicas* como parte integrante da higiene do corpo.

Neste capítulo coube-nos a tarefa de analisar e confrontar os dados com os conceitos expostos anteriormente. Esta análise e discussão dos resultados realizou-se com recurso à comparação dos manuais escolares, procurando identificar relações de semelhança entre os manuais escolares atendendo ao princípio de apreciação em estudo.

5. Conclusões

5.1. Caminho percorrido

As conclusões que se possam retirar deste trabalho mais não são do que contributos, mesmo que modestos, para o esclarecimento da forma como a higiene do corpo é abordada no âmbito da área curricular disciplinar de estudo do meio, no 1.º ano do 1.º CEB. Como em qualquer trabalho científico, estas são conclusões que, não sendo definitivas, constituem respostas possíveis, ainda que transitórias, fonte de questionamentos que sugerem novos avanços no esclarecimento, nunca terminado, da realidade.

Conhecer o conceito de higiene do corpo, compreender as alterações introduzidas pela Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto, que regula o regime de avaliação e certificação de manuais escolares, verificar como os manuais escolares, do primeiro ano de estudo do meio, antes e depois do regime de avaliação e certificação, desenvolvem a temática da higiene do corpo, refletir sobre a forma como os manuais escolares, do 1.º ano de estudo do meio, abordam as questões de higiene corporal e analisar a possível evolução de conhecimentos, valores e atitudes, após o regime de avaliação e certificação, foram os objetivos desta dissertação. Para a consecução dos referidos objetivos utilizou-se a análise de conteúdo e a análise de *clusters*.

Não podíamos deixar de referir a dificuldade que sentimos em encontrar bibliografia que nos permitisse fazer uma revisão da teoria no que diz respeito à higiene do corpo. Deparamo-nos com a escassez de bibliografia recente no que concerne a esta temática, dificuldade com a qual não esperávamos, dada a importância e atualidade da temática. Outra dificuldade sentida foi em encontrar os manuais para o nosso estudo, uma vez que os mais antigos já não são comercializáveis, não se encontrando nas livrarias, nem mesmo nas editoras. Também as bibliotecas públicas não dispõem de todos os manuais pelo que tivemos de nos deslocar pelas escolas onde já lecionamos, a fim de encontrar todos os manuais de que necessitávamos, o que nem sempre foi fácil, já que tínhamos de conciliar esta busca com a nossa atividade profissional.

5.2. Reflexão sobre os resultados obtidos

Todos os manuais analisados, quer os anteriores ao processo de avaliação quer os editados à *posteriori*, contêm definições e conceitos semelhantes. Em alguns manuais, anteriores e posteriores ao regime de avaliação e certificação, os conceitos aparecem soltos, sem ter uma ligação entre si. Contudo, a maioria dos manuais estabelece uma relação entre o conceito e higiene, o conceito e saúde, o conceito e limpeza, a ausência do conceito e doença. Neste sentido, as definições encontradas estão de acordo com as visões de Silver, Kemp e Bruyn (1983), Ferreira

(1990) e Nunes (2002), revistas na fundamentação teórica deste trabalho. Também o Currículo Nacional do Ensino Básico estabelece como competência específica a desenvolver no 1.º ciclo, no domínio das inter-relações entre o natural e social, o “reconhecimento de que a sobrevivência e o bem-estar humano dependem de hábitos individuais de higiene...”(ME, 2001, p.83). Ora, para o desenvolvimento desta competência é necessário que os manuais estabeleçam relações entre a higiene e a saúde.

A forma como apresentam as definições e os conceitos é similar, através de textos, com frases curtas e imagem, em desenho ou em fotografias que retratam conteúdos semelhantes. No que concerne à linguagem utilizada, todos os manuais utilizam frases curtas com palavras simples, o que é consistente com o desenvolvimento dos alunos da faixa etária a que se destinam. Todos recorrem a imagens que ou complementam essas frases ou são por si só capazes de fazer passar a informação desejada. As imagens são semelhantes, recorrendo a representações em que os intervenientes são crianças o que leva a criança a identificar-se com o que vê no manual. Não pudemos deixar de reparar que na maioria dos manuais, o corpo não é apresentado na sua totalidade, sendo apenas representado da cintura para cima. Atendendo a este fato questionamos: Porque é que a maioria das imagens mostra apenas a parte superior do corpo? Nas imagens são também retratados, na maioria dos manuais, os objetos usados na higiene do corpo, sendo as crianças compelidas a nomear esses objetos e a relacioná-los com a sua utilização, o que no nosso entender é uma forma de relacionarem o que aprendem na escola com a sua prática quotidiana.

Em relação ao espaço que ocupam, são similares dedicando um número de páginas a esta temática que não é muito diferente do que dedicam às outras temáticas. Contudo, verificamos que o número de páginas é ligeiramente inferior nos manuais editados após a Lei n.º 47/2006, o que, na nossa opinião, será explicável pelo fato do peso dos manuais ser um dos critérios considerados na avaliação, o que terá levado as editoras a reduzir o seu número de páginas.

As atividades propostas nos manuais são semelhantes, recorrendo frequentemente ao incitamento ao diálogo com o professor e os colegas, o que permite uma partilha de saberes e ao questionamento sobre os hábitos de higiene dos alunos, que possibilita partir das experiências do aluno. Neste sentido, as atividades dos manuais vão de encontro ao Currículo Nacional do Ensino Básico que defende que “aos alunos do 1.º CEB devem ser proporcionadas oportunidades de se envolverem em experiências significativas, isto é que partam da experiência do aluno”(DEB, 2001, p. 76). Este documento refere ainda a necessidade do aluno realizar experiências de

aprendizagem que envolvam a resolução de problemas, a conceção de projetos e a realização de atividades investigativas (DEB, 2001). Ora, nenhum dos manuais analisados recorre a atividades que suscitem as experiências de aprendizagem defendidas pelo referido documento.

Relativamente aos princípios, por nós identificados nos manuais em estudo (*banho, cabelo, dentes, mãos e unhas, sono, vestuário e calçado e zonas específicas*) podemos concluir que a maior parte dos manuais, anteriores ou posteriores à Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto só referem alguns deles. *Dentes e mãos e unhas* são os princípios mais referidos sendo os únicos presentes em todos os manuais. Em relação ao princípio *Banho* apenas dois manuais que não o abordam, sendo que nenhum desses manuais é posterior à Lei n.º 47/2006. O princípio *cabelo* não é tratado em sete manuais, o *sono* não é considerado em dez livros, três dos quais pós Lei n.º 47/2006, e o *vestuário e calçado* em treze, dois dos quais pós regime de avaliação e certificação. No que se refere ao princípio de apreciação *vestuário e calçado*, verificamos que alguns dos manuais não consideram a adequação do vestuário e calçado às condições climáticas como um conteúdo da higiene do corpo, remetendo-a para o Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural. O princípio mais esquecido pelos manuais é *zonas específicas* que é analisado apenas em dez livros. Dentro deste grupo apenas dois dos manuais editados após a Lei n.º 47/2006, abordam este princípio. Como vimos anteriormente, Pontanel e Giudicelli defendem que a higiene corporal inclui o sono (1993), os cuidados com o vestuário e o calçado e as zonas específicas são referidos por Ferreira (1990) como parte integrante do conceito de higiene do corpo e Nunes (2002) refere também as últimas na sua definição de higiene do corpo. De acordo com a visão destes autores, alguns dos manuais ignoram uma parte importante da higiene do corpo. Dentro destes princípios, há manuais que os abordam de forma mais completa, tocando os vários conceitos que o compõem, outros ficam-se por uma abordagem menos abrangente. No que diz respeito à higiene das zonas genitais, era expectável que esta estivesse contemplada nos manuais. Contudo, em nenhum manual é mencionada. Após a Lei 60/2009 de 6 de agosto, que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar, esperávamos que tudo o que envolve a parte sexual começasse a ser tratado com naturalidade pelos manuais, no entanto verificamos que continuam a escusar-se abordar a higiene da zona genital. Segundo Ferreira, para uma boa higiene corporal são necessários cuidados específicos com os orifícios cutâneo-mucosos nos quais se integram os órgãos genito-urinários (1990). A higiene do corpo, para Nunes, compreende as medidas que asseguram a limpeza do corpo, em geral e os cuidados especiais de certas zonas corporais como os órgãos genito-urinários (2002). De acordo com a visão destes autores,

podemos concluir que nenhum dos manuais aborda a higiene do corpo em todas as suas vertentes. Neste sentido questionamos: Porque é excluída a higiene das zonas genitais, quando se aborda a higiene do corpo?

Na nossa análise foi detetado maior grau de semelhança, por vezes entre manuais da mesma editora, outras vezes entre manuais do mesmo ano e, ainda, entre manuais que não têm em comum nem a editora nem estão próximos temporalmente. Para todos os princípios de apreciação encontramos, nos dendogramas, manuais editados após o regime de avaliação e certificação incluídos em *clusters* constituídos por manuais anteriores ao regime, o que indica semelhança na abordagem da higiene do corpo entre os manuais certificados pela Lei n.º 47/2006 e os que precederam essa certificação. Esta semelhança ocorre nas definições presentes nos manuais, nos conceitos apresentados, na forma como apresenta essa informação e no tipo de atividades sugeridas aos alunos. Com o objetivo de garantir a qualidade científico-pedagógica dos manuais escolares foi criado o regime de avaliação, certificação e adoção de manuais, contudo em nenhum dos casos foi encontrada uma discrepância entre os manuais anteriores e posteriores ao regime, o que nos leva a concluir que esta legislação não trouxe nada de novo, no que à higiene do corpo se refere.

Dos resultados obtidos neste estudo podemos concluir que o manual escolar não pode ser o recurso exclusivo, do processo de ensino e de aprendizagem da higiene do corpo, sob pena de limitar a conceção que o aluno tem desta temática, já que nenhum dos manuais analisados aborda esta temática de acordo com o conhecimento científico. Deste modo, as nossas expectativas relativamente à abordagem da higiene do corpo pelos manuais posteriores à Lei n.º 47/2006 foram, de certo modo, goradas já que esperávamos que esta lei aproximasse mais o conhecimento escolar veiculado nos manuais do conhecimento científico.

5.3. Limitações e implicações

Uma das limitações do nosso estudo prende-se com o fato de a nossa análise se confinar a verificar como os manuais escolares, do 1.º ano de estudo do meio, antes e depois do regime de avaliação e certificação, desenvolvem a temática da higiene do corpo. Contudo, de acordo com a lei citada, este é o único ano de escolaridade, até à data em que iniciámos este estudo, que foi alvo da avaliação e certificação. De futuro, será possível realizar um estudo mais abrangente, envolvendo todos os anos de escolaridade do 1.º CEB, que dará uma visão mais completa da forma como esta questão da higiene do corpo é retratada.

Outro caminho que podia ter sido explorado prende-se com a análise do objeto de estudo que foi privilegiada neste trabalho. Pelo recurso a outras técnicas de recolha diferenciadas de dados favoreceríamos a triangulação dos dados. Neste âmbito várias possibilidades podem ser consideradas. Uma vez que neste estudo se procurou identificar semelhanças entre trinta e sete manuais escolares utilizados desde 2001 até 2010, seria igualmente interessante utilizar outras técnicas de recolha de dados que favoreçam uma análise de natureza diferente.

Acreditamos que a falta de informação em relação a alguns conteúdos presentes nos manuais é complementada pelos docentes quando abordam esta temática. Deste modo, um outro caminho, ainda, passa por desenvolver uma investigação que vá para além dos *clusters* e que leva à escolha e utilização de outras técnicas de recolha de dados, como por exemplo a observação de práticas docentes. Neste caso, há a possibilidade de desenvolver uma pesquisa com outras características. Uma outra investigação pode levar à identificação da forma como os docentes abordam a temática da higiene do corpo na sala de aula, que poderia (ou não) ser diferente daquela que os manuais escolares, através dos seus conteúdos, veiculam.

6. Bibliografia

6.1. Livros e artigos referenciados

- Almeida, J. & Pinto, J. (1986). Da teoria à Investigação Empírica. Problemas Metodológicos Gerais. In A. Silva & J. Pinto (Orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, pp. 55-78. Porto: Afrontamento.
- Almeida, J. & Pinto, J. (1990). *A Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Presença.
- Bardin, L. (1988). *El análisis de contenido*. Madrid: Akal.
- Bell, J. Bush, T. Fox, A. Goodey, J. & Goulding, S. (Edits.) (1984). *Conducting Small-Scale Investigations in Educational Management*. London: Harper & Row.
- Bigas, M. & Guimarães, F. (2011). Estudo comparativo na abordagem da higiene em Portugal (2009/10 – 2010/11): Uma primeira análise de manuais escolares de Estudo do Meio. In B. Pereira & G. Carvalho (Coords.), *Actas do VII Seminário Internacional Educação Física, Lazer e Saúde. A actividade física promotora de saúde e de desenvolvimento pessoal e social*, pp. 1587-1597. Braga: CIEC – Universidade do Minho. (CD-ROM).
- Cabral, P. (2003). Perturbações do Sono na Infância e Adolescência. In J. Palminha & E. Carrilho. *Orientação Diagnóstica em Pediatria 2*. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Ida.
- Carvalho, G. (2002). Literacia para a saúde: Um contributo para a redução das desigualdades em saúde. In M. Leandro, M. Araújo & M. Costa (Orgs.), *Saúde: As teias da discriminação social. Actas do Colóquio Internacional – Saúde e Discriminação Social*, pp. 119-135. Braga: Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- Carvalho, A. & Carvalho, G. (2006). *Educação para a saúde: conceitos, práticas e necessidade de formação*. Lisboa: Lusociência.
- Castro, R. (1999). Já agora, não se pode exterminá-los? Sobre a representação dos professores em manuais escolares de Português. In R. Castro, A. Rodrigues, J. Silva & M. Sousa (Orgs.). *Manuais escolares – estatuto, funções, história. I encontro internacional sobre manuais escolares*, pp. 189-196. Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia.
- Costa, M. & López, E. (1998). *Educación para la salud*. Madrid: Pirâmide.
- DGS. (2004). *Medidas de Controlo de Agentes Biológicos Nocivos à Saúde dos Trabalhadores. Módulo I*. Lisboa: Direcção Geral de Saúde.
- DGS. (s/d). *Manual de Saúde Oral*. Lisboa: Direcção Geral de Saúde.
- Deshaies, B. (1992). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ferreira, F. (1990). *Moderna saúde pública*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

- Gérard, F. & Roegiers, X. (1998). *Conceber e Avaliar Manuais Escolares*. Porto: Porto Editora.
- González, M. (1998). Los grandes cambios socio-sanitarios del siglo XXI. *In* M. González (Coord.). *La Educación para la salud del siglo XXI. Comunicación y salud*, pp. 3 – 20. Madrid: Diaz de Santos.
- Guimarães, F. (2007). *A Botânica nos manuais escolares dos Ensinos Primário e Básico (1.º Ciclo) no século XX em Portugal*. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Estudos da Criança [Dissertação de Doutoramento].
- Guimarães, F. (2009a). Similarity in School Textbooks on Natural Sciences for the Primary School Level: an analysis of teaching and apprenticeship of Botany in the last century in Portugal (1900-2000). *In* L. Gómez Chova, D. Martí Belenguer & I. Candel Torres (Edits.), *International Conference of Education, Research and Innovation 2009 - Madrid. Proceedings*, pp. 4835-4841. Valencia - Espanha: International Association of Technology, Education and Development, (CD-ROM).
- Guimarães, F. (2009b). Contributos dos manuais escolares de ciências para a formação de professores no ensino de Botânica. *Revista a página da educação*, Inverno, 87.
- Guimarães, F. (2010). *O Ensino de Botânica em Portugal: Análise de Manuais escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1900-2000)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Lacerda, N. (2000) *Cadernos de Desenvolvimento Infantil* – Volume 4. Lisboa: Laboratório L. Lepori.
- Lima, M. (1981). *O Inquérito Sociológico*. Problemas de Metodologia. Lisboa: Presença.
- ME (2001). *Curriculo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: ME/DEB.
- ME (2004). *Organização Curricular e Programas Ensino Básico – 1.º Ciclo*. 4.ª Ed. Lisboa: ME/DEB.
- Natário, E. (1993). *A escola promotora de saúde: conceito e princípios de orientação*. Lisboa: Direcção Geral de Saúde.
- Nunes, B. (2002). Promoção da Saúde Materna e Infantil. *in* L. Silva (Org.), *Promoção da Saúde*, pp. 89-115. Lisboa: Universidade Aberta.
- OMS (1999). *Health 21: Health for all in the 21st century*. Copenhagen: World Health Organization. Regional Office for Europe.
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e técnicas de investigação social*. Porto: Areal Editores.

- Pestana, M. & Gageiro, J. (2000). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A Complementaridade do SPSS*. (2.ª Ed. Revista e Aumentada). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pontanel, H. & Giudicelli, C. (1993). *Protecção da Saúde: Higiene e meio ambiente*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Prazeres, V. (2003) Saúde Juvenil: *Género e Saúde Sexual e Reprodutiva*. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.
- Silver, H. Kemp, C. & Bruyn, H. (1983). *Manual de pediatria*. Rio de Janeiro: Koogan S. A.
- Tormenta, J. (1996). *Manuais Escolares. Inovação ou tradição?* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Vala, J. (1999). A Análise de Conteúdo. In A. Silva, & J. Pinto, (Orgs.), *Metodologia das Ciências Sociais*, pp. 101-128. Porto: Edições Afrontamento.
- Vigarello, G. (1985). *O limpo e o sujo: A higiene do corpo desde a Idade Média*. Lisboa: Editorial Fragmentos.
- Wishart, D. (2006a). *Clustan Graphics Primer. A Guide to Cluster Analysis* (4th Ed.). Edinburgh: Clustan Limited.
- Wishart, D. (2006b). *Clustan Graphics Analysis Software [computer software]*. Edinburgh: Clustan Limited.

6.2. Manuais escolares

- Ágata, B. Landeiro, A. & Gonçalves, H. (2010). *A Grande Aventura*. 1.ª Ed. Lisboa: Texto Editores.
- Campos, H. & Reis, J. (2003). *O Quico e o Meio*. 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia.
- Castro, E. & Marinho, F. (2007). *Magia do Saber*. 1.ª Ed. Coimbra: Livraria Arnado.
- Castro, M. & Rodrigues, E. (2007). *Abracadabra 1*. 1.ª Ed. Porto: Porto Editora.
- Chorão, R. & Perdigão, R. (2007). *Era uma vez...no País das Descobertas*. 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia.
- Costa, A. (2003). *Crescer com o Meio*. 1.ª Ed. Maia: Edições Nova Gaia.
- Dias, M. & Santos, S. (2010). *Desafios*. 1.ª Ed. Carnaxide: Santillana – Constância.
- Dinis, M. & Ferreira, L. (2003). *Caminhos*. 1.ª Ed. Porto: Porto Editora.
- Ferreira, A. & Jordão, M. (2007). *Passo a Passo*. 1.ª Ed. Carnaxide: Santillana Constância.
- Gregório, M. Valente N. & Calafate, R. (2010). *Segredos da Vida 1*. 1.ª Ed. Lisboa: Lisboa Editora.

- Guimarães, I. Sá, I. & Pinho, M. (2003). *Trampolim 1*. 1.^a Ed. Porto: Porto Editora.
- Leite, C. & Pereira, R. (2003). *Aprender a Descobrir 1*. 1.^a Ed. Maia: Edições Nova Gaia.
- Letra, C. (2003). *Aprender Brincando*. 4.^a Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.
- Letra, C. Monteiro, J. & Azevedo, M. (2007). *O Estudo do Meio da Carochinha*. 1.^a Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.
- Letra, C. (2010). *Mundo da Carochinha*. 1.^a Ed. Alfragide: Edições Gailivro.
- Lima, E. Barrigão, N. & Pedroso, N. (2010). *Alfa 1*. 1.^a Ed. Porto: Porto Editora.
- Monteiro, A. (2001). *Saber quem Somos*. 2.^a Ed. Porto: Livraria Arnado.
- Monteiro, A. (2003). *Fio-de-Prumo*. 1.^a Ed. Porto: Livraria Arnado.
- Monteiro, J. & Paiva, M. (2003). *Estudo do Meio do João*. 1.^a Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.
- Mota, A. (2003). *Caminhar*. 2.^a Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.
- Neto, F. (2003). *Despertar*. 1.^a Ed. Maia: Edições Livro Direto.
- Neto, F. (2007). *Os Pequenos Galácticos*. 1.^a Ed. Maia: Edições Livro Direto.
- Neto, F. & Nogueira, P. (2010). *Os Tagarelas*. 1.^a Ed. Maia: Edições Livro Direto.
- Paiva, F. Pinheiro, C. & Ribeiro, M. (2003). *Novo Caravela*. 1.^a Ed. Carnaxide: Constância Editores.
- Pinto, A. & Carneiro, M. (2006). *Eu e o Bambi*. 1.^a Ed. Porto: Porto Editora.
- Pinto, C. & Areal, Z. (2006). *Conta-me...Coisas 1*. 1.^a Ed. Maia: Areal Editores.
- Rocha, A. Lago, C. & Linhares, M. (2003). *Amiguinhos*. 1.^a Ed. Cacém: Texto Editora.
- Rocha, A. Lago, C. & Linhares, M. (2007). *Clube dos Cinco*. 1.^a Ed. Lisboa: Texto Editora.
- Rodrigues, A. & Cruz, M. (2003). *Crescer*. Porto: Editora A Educação Nacional.
- Rodrigues, A. Pereira, C. & Azevedo, L. (2007). *Pasta Mágica 1*. 1.^a Ed. Maia: Areal Editores.
- Rodrigues, A. Landeiro, A. & Matos, G. (2008). 1.^a Ed. *Um-Dó-Li-Tá*. Lisboa: Texto Editores.
- Rodrigues, A. Pereira, C. & Azevedo, L. (2010). *Pasta Mágica 1*. 1.^a Ed. Maia: Areal Editores.
- Silva, C. & Monteiro, M. (2003). *Júnior*. 1.^a Ed. Lisboa: Texto Editores.
- Sousa, M. & Coelho, S. (2007). *Oficinas 1*. 1.^a Ed. Porto: Porto Editora.
- Timóteo, T. & Marques, C. (2003). *De Flor em Flor*. 1.^a Ed. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro.
- Torres, N. (2007). *Pirilampo 1*. 1.^a Ed. Maia: Edições Nova Gaia.
- Trindade, I. & Mestre, P. (2003). *Entre Amigos*. 1.^a Ed. Carnaxide: Constância Editores.

6.3. Legislação consultada

Lei n.º 47/2006 de 28 de agosto que define o regime de avaliação, certificação e adoção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário.

Lei n.º 60/2009 de 6 de agosto que estabelece o regime de aplicação da educação sexual em meio escolar.